Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES/G

Departamento de Farmácia – DEFAR/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE FARMÁCIA

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 3

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE 3

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO 4

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 8
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento) 8
4.2. Objetivos do curso 9
4.3. Justificativa 10
4.4. Histórico do curso 11
4.5. Perfil desejado do profissional 11
4.6. Campos de atuação 14
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem 17
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional 19
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho 21
4.10. Acompanhamento do egresso 21
4.11. Concepções do curso (somente para EaD) 22

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 23
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno 23
5.2. Matriz operacional 26
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno 30
5.4. Ementário/bibliografia 34
5.5. Equivalência de disciplinas 85
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação 88
5.7. Ensino a distância 93
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem 93
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC 95
5.10. Formatação do estágio obrigatório 95
5.11. Formatação do estágio não obrigatório 98
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação 98

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO 99

7. INFRAESTRUTURA 102
7.1. Recursos humanos 103
7.2. Recursos físicos e estruturais 106
7.3. Acessibilidade e inclusão 111
7.4. Atenção aos discentes e docentes 113

8. ANEXOS 116

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Farmácia

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Cedeteg - Guarapuava
SETOR DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde - SES/G
DEPARTAMENTO: Farmácia - DEFAR/G

GRAU ACADÊMICO:	(X) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Segunda Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia ( ) Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	(X) Presencial ( ) A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno (X) Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	( ) Sim (X) Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	(X) Seriado anual ( ) Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 5 anos	Máximo: 8 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2020		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 30 vagas		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 4.398 horas		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	PORTARIA Nº 003-SES/G-UNICENTRO, DE 1º DE MARÇO DE 2018.
MEMBROS DO NDE: Daniel de Paula; David Livingstone Alves Figueiredo; Emerson Carraro; Hermes Francisco Sanches; Marco Aurélio Romano; Marcos Ereno Auler; Najeh Maissar Khalil; Paulo Renato de Oliveira; Renata Marino Romano; Rubiana Mara Mainardes; Weber Cláudio Francisco da Silva.	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	059/2002-GR/UNICENTRO	07/10/2002
Decreto de Autorização	Governo/PR	4.000	03/12/2004

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	644	07/11/2007
Decreto	Governo/PR	1985	26/12/2007
Prazo do Reconhecimento: 5 anos	Vigência: de 26/12/2007 a 25/12/2012		

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	118	19/10/2016
Decreto	Governo/PR	6216	13/02/2017
Prazo da Renovação: 5 anos	Vigência: de 06/11/2016 a 05/11/2021		

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	248	7/06/2017
Resolução	CNE/CES	6	19/10/2017

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei Federal	6.839	30/10/1980	Dispõe sobre o registro de empresas nas entidades fiscalizadoras do exercício de profissões
Lei Federal	3.820	11/11/1960	Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras Providências.
Lei Federal	5.991	17/12/1973	Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos
Lei Federal	6.360	23/09/1976	Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências

Lei Federal	9.787	10/02/1999	Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências
Lei Federal	13.021	08/08/2014	Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas
Decreto Federal	20.377	08/10/1931	Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil
Decreto Federal	20.931	20/01/1932	Regula e fiscaliza o exercício da medicina, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, no Brasil, e estabelece penas
Decreto Federal	85.878	07/04/1981	Estabelece normas para execução de Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	415	29/06/2004	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	437	28/07/2005	Regulamenta a atividade profissional do farmacêutico no fracionamento de medicamentos
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	467	28/11/2007	Define, regulamenta e estabelece as atribuições e competências do farmacêutico na manipulação de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	499	17/12/2008	Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências.
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	514	25/11/2009	Dispõe sobre o título de Farmacêutico Bioquímico
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	539	22/10/2010	Dispõe sobre o exercício profissional e as atribuições privativas e afins do farmacêutico nos Órgãos de Vigilância Sanitária, e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	542	19/01/2011	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na dispensação e no

			controle de antimicrobianos
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	568	06/12/2012	Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	576	28/06/13	Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 440/05, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em homeopatia
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	577	25/07/2013	Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	585	29/08/2013	Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	586	29/08/2013	Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	596	21/02/2014	Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	601	26/09/14	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	611	29/05/2015	Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia, e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	616	25/11/2015	Define os requisitos técnicos para o exercício do farmacêutico no âmbito da saúde estética, ampliando o rol das técnicas de natureza estética e recursos terapêuticos utilizados pelo farmacêutico em estabelecimentos de saúde estética
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	624	16/06/2016	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico nas atividades de perfusão sanguínea, uso de recuperadora de sangue em cirurgias, oxigenação por membrana

			extracorpórea (ECMO) e dispositivos de assistência circulatória.
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	635	14/12/2016	Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	645	27/07/2017	Dá nova redação aos artigos 2o e 3° e inclui os anexos VII e VIII da Resolução/CFF no 616/15. (ESTETICA)
Resolução do Conselho Federal de Farmácia	654	27/02/2018	Dispõe sobre os requisitos necessários à prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico e dá outras providências.
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	679	2006	Dispõe sobre o Registro no CRF/PR de Farmácias de Manipulação e sobre o exercício do farmacêutico habilitado nestes estabelecimentos
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	849	22/05/2015	Dispõe sobre critérios para habilitação de Farmacêuticos em saúde estética e atuação em procedimentos invasivos não cirúrgicos em estabelecimentos que executam atribuições afins
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	865	11/12/2015	Dispõe sobre a regulação da assistência e responsabilidade técnica em empresas de transporte terrestre, aéreo, ferroviário ou fluvial de medicamentos, produtos farmacêuticos, farmacoquímicos, cosméticos e produtos para a saúde
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	880	19/05/2016	Dispõe sobre carga horária e Assistência Farmacêutica em estabelecimentos Pré-Hospitalar, na Farmácia Hospitalar e outros serviços de saúde similares
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	908	09/12/2016	Dispõe sobre o Exercício Profissional de Farmacêutico Analista Clínico/Farmacêutico-Bioquímico em Laboratório em Análises Clínicas
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	914	17/03/2017	Dispõe sobre a Assistência Técnica Farmacêutica nos Estabelecimentos Farmacêuticos Públicos
Deliberação do Conselho Regional de Farmácia do Paraná	915	17/03/2017	Dispõe sobre o registro de especialista em Farmácia Clínica no Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná, e dá outras providências

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO

O farmacêutico é um profissional da saúde, cumprindo-lhe executar todas as atividades inerentes ao âmbito profissional farmacêutico, de modo a contribuir para a salvaguarda da saúde e, ainda, todas as ações de educação dirigidas à coletividade na promoção da saúde.

A profissão farmacêutica, como todas as outras profissões, tem passado por transformações ao longo do tempo. A segunda metade do século XX se caracterizou por uma profunda mudança no papel do farmacêutico como profissional da área da saúde. O tradicional papel do boticário do início do século passado foi sendo substituído paulatinamente com o advento da industrialização do setor farmacêutico. Para não extinguir a profissão, e atender aos interesses que configuravam um novo panorama no setor industrial farmacêutico do país, foram criadas áreas alternativas para o profissional que não tinham seu principal foco no medicamento. Neste contexto surgiram as áreas de formação Farmácia-bioquímica e a Farmácia industrial. Com isso, a formação destes profissionais passou por intensa transformação deixando de focar o usuário como beneficiário direto do trabalho farmacêutico (PEREIRA & FREITAS, 2008; SATURNINO et al., 2012).

O currículo vigente até 2001, o mesmo desde 1969 preconizado pelo Conselho Federal de Farmácia, tratava a formação acadêmica de forma estritamente tecnicista. Em 2002 foi aprovada a reformulação das DCN's para o curso de farmácia no país (BRASIL, 2002). O objetivo das diretrizes da época era formar um farmacêutico generalista, capacitado com conhecimentos em todas as suas áreas de formação - medicamentos, análises clínicas e alimentos - e com condições de se aperfeiçoar nas diferentes vertentes de seu amplo campo de atuação. O SUS passou a ser enfatizado como foco privilegiado da formação, contemplando as necessidades sociais da saúde, a atenção integral e o trabalho em equipe (SATURNINO et al., 2012).

Novas DCN's do curso de graduação em Farmácia foram publicadas pelo Ministério da Educação em 2017 (BRASIL, 2017a). Construído com a ampla participação das entidades farmacêuticas (Federação Nacional dos Farmacêuticos, Conselho Federal de Farmácia e Associação Brasileira de Educação Farmacêutica), em um processo que durou quase dois anos, o documento teve, também, contribuições retiradas de uma consulta e de uma audiência públicas realizadas pelo Conselho Nacional de Educação. As novas DCN's estão centradas na área do cuidado à saúde, como a grande área de atuação do farmacêutico, que inclui diversas habilidades e competências bastante complexas.

Até o ano de 2020, todos os cursos de Farmácia no Brasil deverão estar atuando de acordo com os princípios e condições preconizados pelas novas DCN's. O desafio atual, do qual faz parte a elaboração deste PPC, é contribuir para a implementação integral dos princípios e fundamentos norteadores da formação dos novos profissionais farmacêuticos.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução No. 2 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução No. 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Farmácia e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2017a.

PEREIRA, L.R.L.; FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Braz. J. Pharm. Sci. vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

SATURNINO, L.T.M.; PERINI, E.; LUZ, Z.P.; MODENA, C.M. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. Rev. Bras. Farm. 93(1): 10-16, 2012.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Farmácia habilita profissionais que hoje são indispensáveis a muitas das especialidades na área da saúde. O farmacêutico cumpre uma função social importante: participa da promoção da saúde do indivíduo, sempre consciente de sua participação em equipes multidisciplinares. Este profissional é parte fundamental do processo de Assistência Farmacêutica e o único integrante da promoção de Atenção Farmacêutica, ambos atividades básicas e necessárias para a melhoria do quadro de saúde pública.

Nesta proposta, o Curso de Graduação em Farmácia da UNICENTRO, bacharelado, está estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada. A formação está estruturada nos seguintes eixos:

I - Cuidado em Saúde;

II - Tecnologia e Inovação em Saúde;

III - Gestão em Saúde.

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

Entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

Entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNICENTRO, em conjunto com o seu sólido corpo docente e infraestrutura adequada, proporciona:

I - abordagem de áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;

II - inclusão de temas, observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;

III - a abordagem, desde o início do curso, de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica;

IV - flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

V - contato do aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico, associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;

VI - disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares, objetivando, assim, progressiva autonomia intelectual do aluno.

4.3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em Farmácia contempla as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região Centro-Sul do Paraná, assim como, visa garantir o desenvolvimento das políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNICENTRO, no âmbito do curso.

Localizada na região Centro-Sul do Paraná, a UNICENTRO tem sua atuação em uma região de abrangência de 51 municípios, os quais cincunscrevem uma população de 920.103 habitantes e uma área de 39.746 Km^2. A UNICENTRO, comprometida com sua responsabilidade social, e com o objetivo de atingir a satisfação e os interesses da comunidade em geral, entendeu a importância da criação do curso de Farmácia no ano de 2002. A criação do citado curso de graduação foi fundamentada na análise da demanda de profissionais farmacêuticos na região do centro-oeste do Paraná, que buscou suprir a falta destes profissionais no mercado de trabalho e a realização de serviços de saúde qualificados a sociedade.

Os profissionais farmacêuticos formados na UNICENTRO, até o ano de 2002, eram oriundos, em sua maioria, de Universidades Públicas localizados em outras regiões do estado do Paraná, e optavam, ao final do curso, por voltar a sua cidade de origem ou mesmo fixar residência em grandes centros populacionais. Deste modo, em virtude da necessidade, o curso de Farmácia da UNICENTRO iniciou suas atividades no ano de 2003 e, desde esta data, tem sido um dos cursos que apresenta maior concorrência nos processos seletivos de ingresso nesta instituição de ensino superior. O número anual de vagas de ingresso no curso é 30, sendo que o processo de funcionamento decorre de aulas teóricas e práticas, as quais são divididas em grupos de 15 alunos por turma.

Em pesquisa sócio-educacional realizada pelo Departamento de Farmácia, nos anos de 2017 a 2019, os alunos ingressantes no curso de Farmácia da UNICENTRO apresentam o seguinte perfil: i) 72% tem menos de 18 anos; ii) 94% são oriundos do estado do Paraná, sendo que 60% são de Guarapuava e região; iii) 52% tem renda mensal familiar menor que 3 salários mínimos; iv) 60% escolheu Farmácia como primeira opção no vestibular; v) 73% escolheu a UNICENTRO como primeira opção de universidade; vi) 55% dos ingressantes são oriundos de escolas públicas.

Neste contexto, o curso de Farmácia da UNICENTRO, em consonância com a nova proposta pedagógica das DCN's, visa formar profissionais habilitados nas áreas de atuação farmacêutica para suprir a demanda de pessoas capacitadas para atuarem nos serviços de saúde,

em especial, na região Centro-Sul do Paraná, e demais regiões do estado e do Brasil. Mais adiante, o objetivo do curso de Farmácia da UNICENTRO é formar pessoas eticamente responsáveis e profissionalmente qualificadas para a atuação e a transformação do contexto socioeconômico e político dos serviços de saúde e contribuindo para o desenvolvimento regional.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

Criado em 2003, o curso de Farmácia da UNICENTRO funciona em horário integral no campus CEDETEG na cidade de Guarapuava. Com duração de 5 anos, ao todo são ofertadas 30 vagas anualmente. O Curso de Farmácia está alocado no Departamento de Farmácia, o qual está vinculado ao Setor de Ciências da Saúde. Atrelada ao Departamento de Farmácia está a coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas em associação com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, modalidade strictu sensu, nos níveis mestrado e doutorado.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente segue as DCN's aprovadas para os cursos de Farmácia em 2002, as quais preconizam a formação do profissional farmacêutico generalista. O curso conta com Farmácia-Escola e Laboratório-Escola ofertando os serviços de dispensação de medicamentos e realização de exames laboratoriais.

A Farmácia-Escola - FARMESC é composta pela Divisão de Medicamentos e pela Divisão do Laboratório de Análises Clínicas. A FARMESC é um órgão de apoio vinculado pedagogicamente ao Departamento de Farmácia-DEFAR, e administrativamente à Direção-Geral do Campus Cedeteg, DIRCAMP/C. Foi inaugurada em junho de 2012, com a implantação da Farmácia de Dispensação de Medicamentos. Posteriormente, no ano de 2013, iniciaram-se as atividades do Laboratório de Análises Clínicas.

O perfil da Farmácia de dispensação é atender demandas relacionadas a área de medicamentos dispensados na terapêutica de várias patologias, além de atividades pedagógicas, extensionistas e de pesquisa. O foco da unidade é realizar ações e serviços que visem assegurar a assistência terapêutica integral a promoção, proteção e a recuperação da saúde. Cabe ressaltar que existe uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Guarapuava que disponibiliza os medicamentos e a UNICENTRO participa com a estrutura física, corpo Docente e Discente.

O Laboratório de Análises Clínicas - DIACLIN tem como escopo a realização de exames laboratoriais de amostras clínicas a fim de obter dados que possam auxiliar o diagnóstico e terapêutica da saúde dos pacientes. O Laboratório iniciou suas atividades em 2013 com a realizações de exames microbiológicos para o banco de leite humano (BLH) do Hospital São Vicente de Guarapuava/PR (HSVP). Atualmente são realizados exames de bioquímica clínica e parasitologia clínica para a comunidade Universitária e comunidade em geral.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

Segundo as novas DCN's (2017), a formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional. Pautada em princípios éticos e científicos, a formação deve capacitá-lo para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de

prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde. Como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, deve ter sua formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Desde a sua abertura, em 2003, o departamento de Farmácia da UNICENTRO vem realizando esforços para consolidar a formação de profissionais farmacêuticos tanto na graduação como na pós-graduação. A inauguração do Laboratório-Escola e Farmácia-Escola, 2012 e 2013, a aprovação do mestrado, 2009, e doutorado, 2015, em Ciências Farmacêuticas refletem o perfil do farmacêutico egresso da UNICENTRO. Atualmente, o egresso de Farmácia da UNICENTRO tem sua formação centrada em três núcleos, a saber: **i) Assistência Farmacêutica**, caracterizada pela prestação de serviços de dispensação de medicamentos e atenção farmacêutica na Farmácia-Escola, e realização de projetos de extensão com a comunidade; **ii) Análises Clínicas**, com a realização de exame laboratoriais também pela FARMESC e, **iii) Fármacos, Medicamentos e Biociências Aplicadas à Farmácia**, justificada pela integração ensino-pesquisa em nível de graduação e pós-graduação stricto sensu.

Embasado em seu histórico, infraestrutura e corpo docente, o curso de Farmácia da UNICENTRO vislumbra o perfil do seu egresso/profissional farmacêutico pautado na formação cultural, social e regional, integrado com as seguintes competências previstas nas DCN's atuais:

No que tange ao eixo de Cuidado em Saúde, competência para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

Em relação o eixo de Tecnologias e Inovação em Saúde, a formação do curso de Farmácia da UNICENTRO capacita o egresso a:

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

a) fármacos, medicamentos e insumos;

b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;

c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;

d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;

e) cosméticos, saneantes e domissanitários;

f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;

b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;

c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;

d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;

e) administração da logística de armazenamento e de transporte;

f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Quanto ao eixo Gestão em Saúde, considera-se o egresso da UNICENTRO preparado para integrar recursos e ações para a produção de resultados nas seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;

b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;

c) conhecer e compreender a gestão da informação;

d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;

b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;

c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;

d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;

e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;

b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;

c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

De acordo com a Resolução do CFF nº 572, de 25 de abril de 2013, as especialidades farmacêuticas são agrupadas em 10 linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. Hoje, para efeito de registro de certificados e

títulos na carteira profissional, estão previstas 135 especialidades, sendo que 4 delas foram publicadas após a edição desta resolução. Segue a lista:

1. Alimentos funcionais e nutracêuticos
2. Análises clínicas
3. Análises toxicológicas
4. Antroposofia
5. Assistência farmacêutica
6. Assuntos regulatórios
7. Atenção farmacêutica
8. Atenção farmacêutica domiciliar
9. Atendimento farmacêutico de urgência e emergência
10. Auditoria em saúde
11. Avaliação de tecnologia em saúde
12. Bacteriologia clínica
13. Banco de leite humano
14. Banco de materiais biológicos
15. Banco de órgãos, tecidos e células
16. Banco de sangue
17. Banco de sêmen
18. Biofarmácia
19. Biologia molecular
20. Bioquímica clínica
21. Biotecnologia industrial
22. Citogenética
23. Citologia clínica
24. Citopatologia
25. Citoquímica
26. Controle de qualidade
27. Controle de qualidade de alimentos
28. Controle de qualidade e tratamento de água
29. Controle de vetores e pragas urbanas
30. Cultura celular
31. Dispensação
32. Docência do ensino superior
33. Educação ambiental
34. Educação em saúde
35. Empreendedorismo
36. Epidemiologia genética
37. Estratégia Saúde da Família (ESF)
38. Farmácia clínica domiciliar
39. Farmácia clínica em cardiologia
40. Farmácia clínica em cuidados paliativos
41. Farmácia clínica em geriatria
42. Farmácia clínica em hematologia
43. Farmácia clínica em oncologia
44. Farmácia clínica em pediatria
45. Farmácia clínica em reumatologia
46. Farmácia clínica em terapia antineoplásica
47. Farmácia clínica em unidades de terapia intensiva
48. Farmácia clínica hospitalar
49. Farmácia comunitária

50. Farmácia hospitalar e outros serviços de saúde
51. Farmácia magistral
52. Farmácia oncológica
53. Farmácia veterinária
54. Farmacocinética clínica
55. Farmacoeconomia
56. Farmacoepidemiologia
57. Farmacogenética
58. Farmacogenômica
59. Farmacologia clínica
60. Farmacovigilância
61. Garantia da qualidade
62. Gases e misturas de uso terapêutico
63. Genética
64. Gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde
65. Gestão ambiental
66. Gestão da assistência farmacêutica
67. Gestão da qualidade
68. Gestão de farmácias e drogarias
69. Gestão de risco hospitalar
70. Gestão e controle de laboratório clínico
71. Gestão em saúde pública
72. Gestão farmacêutica
73. Gestão hospitalar
74. Hematologia clínica
75. Hemoderivados
76. Hemoterapia
77. Histocompatibilidade
78. Histoquímica
79. Homeopatia
80. Imunocitoquímica
81. Imunogenética
82. Imunohistoquímica
83. Imunologia clínica
84. Imunopatologia
85. Indústria de cosméticos
86. Indústria de farmoquímicos
87. Indústria de saneantes
88. Indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos
89. Logística farmacêutica
90. Marketing farmacêutico
91. Medicina tradicional chinesa-acupuntura
92. Metodologia de ensino superior
93. Micologia clínica
94. Microbiologia clínica
95. Microbiologia de alimentos
96. Nanotecnologia
97. Nutrição enteral
98. Nutrição parenteral
99. Nutrigenômica
100. Parasitologia clínica
101. Pesquisa clínica

102. Pesquisa e desenvolvimento
103. Pesquisa e desenvolvimento de alimentos
104. Planejamento e gestão educacional
105. Plantas medicinais e fitoterapia
106. Produção de alimentos
107. Radiofarmácia
108. Reprodução humana
109. Saúde ambiental
110. Saúde coletiva
111. Saúde do trabalhador
112. Saúde ocupacional
113. Segurança no trabalho
114. Tecnologia de fermentação
115. Termalismo social/crenoterapia
116. Toxicogenética
117. Toxicologia ambiental
118. Toxicologia analítica
119. Toxicologia clínica
120. Toxicologia de alimentos
121. Toxicologia de cosméticos
122. Toxicologia de emergência
123. Toxicologia de medicamentos
124. Toxicologia desportiva
125. Toxicologia experimental
126. Toxicologia forense
127. Toxicologia ocupacional
128. Toxicologia veterinária
129. Vigilância epidemiológica
130. Vigilância sanitária
131. Virologia clínica
132. Floralterapia
133. Perfusão sanguínea
134. Saúde Estética
135. Vacinação

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As DCN's (2017) propõem a formação do profissional farmacêutico orientada por competências. Para formar uma competência é necessário integrar os domínios cognitivo, psicomotor e socioafetivo da Taxonomia de Bloom[(1)]. Em outras palavras, para construir uma competência é necessário integrar "o saber, o saber fazer e o saber ser", ou seja, integrar teoria, prática, postura, conduta, comportamento, atitude, ética, dentre outros aspectos da formação pessoal e social do estudante.

Se a formação por competências envolve a formação teórica, prática, pessoal e social do estudante, então a avaliação deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e socioafetivo. Nesse contexto, partindo do pressuposto que o objetivo da avaliação é verificar se o estudante está sendo preparado para o exercício profissional, então o processo avaliativo deve ser contextualizado à prática farmacêutica. Com este fundamento em mente, as provas teóricas devem abordar conhecimentos necessários ao exercício profissional, as avaliações práticas devem diagnosticar se o estudante desenvolveu todas as habilidades necesárias ao exercício

seguro da profissão de acordo com as boas práticas e, por fim, a avaliação socioafetiva deve verificar se os valores e atitudes demonstrados pelos estudantes são adequados ao perfil esperado do farmacêutico.

Deste modo, a avaliação cognitiva deve ser orientada pelos objetivos e pelas competências descritas no plano de ensino. Independente se a avaliação é dissertativa ou objetiva, as questões devem ser elaboradas contemplando níveis elevados da Taxonomia de Bloom envolvendo a análise, interpretação, justificativa, explicação, tomada de decisão, proposição, etc. Contudo, o docente deve ter em mente que o nível de raciocínio avaliado deve manter uma correlação com o nível cognitivo alcançado em cada aula.

A avaliação psicomotora de competências envolve a elaboração de um roteiro de avaliação prática observacional, no formato de lista ou *checklist*, onde deve-se verificar o passo a passo essencial para a execução de uma tarefa com eficiência e eficácia. Para diagnosticar se o estudante está sendo formado de acordo com o perfil proposto, deverão ser selecionados os passos cruciais para o bom exercício profissional, elegendo entre oito a dez passos centrais da competência. Na área clínica, por exemplo, pode ser adotado o modelo ECOE - Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE - *Objecitve Structured Clinical Examination*)[2]. Em outras áreas, pode ser implantado o OSCE adaptado ao contexto profissional, como uma avaliação profissional observada estruturada. Como a avaliação psicomotora é carregada de subjetividade, sugere-se um modelo criterial, como atende, atende parcialmente e não atende.

Da mesma maneira, num modelo de formação por competência, deve-se estabelecer os critérios para a avaliação socioafetiva. Como exemplos de critérios de formação pessoal e social são avaliados itens como assiduidade, pontualidade, comportamento, aprendizagem colaborativa, pró-atividade, respeito, escuta ativa, comunicação, capacidade de lidar com emoções, dentre outros. Novamente, como trata-se de uma avaliação subjetiva, sugere-se a adoção de um modelo criterial.

Como orientação, pode ser adotada a regra 25/50/25, ou seja, 25% de questões fáceis, 50% de questões moderadas e 25% difíceis. Ainda, como ponto de corte, sempre que o número de estudantes com notas abaixo da média superar 25%, deve-se analisar as causas e implantar um plano de melhoria.

Uma outra ferramenta importante na avaliação por competências é o portfólio. A elaboração de portfólios permite aos estudantes refletir sobre o processo de aprendizagem e a sua formação profissional. Para isso, o docente pode propor perguntas indutoras de reflexão como: Como você se sentiu...? O que você poderia fazer para...? Para você, qual...? Como você percebe a ética...? Você acredita que...? Na sua opinião, por que...? Na sua visão, quais atitudes e valores poderiam ser fortalecidos no contexto...?

Outra linha de metodologias utilizadas na formação por habilidades e competências tem sido o aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning - PBL), termo usado para uma série de abordagens de ensino que incentivam os alunos a aprender através da exploração estruturada de um problema. Nesta linha há a aplicação de avaliações formativas, que propõem que os alunos aprendam com os erros cometidos através da participação, revisão e reflexão das mesmas.

Ainda, vale ressaltar o importante papel do uso de casos clínicos como metodologia de

avaliação. O aprimoramento da prática farmacêutica de qualidade começa pelo reconhecimento da dúvida sobre qual tomada de decisão é mais eficiente perante uma determinada situação envolvendo a segurança e a eficácia da farmacoterapia. Que intervenção seria mais eficaz naquele momento para garantir a adesão ao tratamento? Qual a conduta terapêutica mais indicada considerando os problemas relacionados ao uso de medicamentos? Quais as medidas preventivas para minimizar complicações?. Além destes, existem muitos outros questionamentos na rotina do farmacêutico que exigem um processo de aprendizagem que permita a participação ativa e autônoma deste na construção de seu conhecimento. Neste contexto, acredita-se que a utilização de avaliações construídas em formato de caso clínico podem contribuir para melhorar este conhecimento e verificar a habilidade do médico em tomar decisões diante das situações clínicas reais.

(1) FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

(2) RUSHFORTH, H.E. Objective structured clinical examination (OSCE): Review of literature and implications for nursing education. Nurse Education Today. Volume 27, Issue 5, July 2007, Pages 481-490.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Assumindo os princípios do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), os quais fundamentam o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo permanente e legítimo, tanto no aspecto jurídico quanto na compreensão e interação de sua comunidade acadêmica, representada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), nas esferas de atuação executiva, consultiva e deliberativa.

Consoante ao Sinaes, o Programa Permanente de Avaliação Institucional (PAI), da UNICENTRO, tem por objetivo avaliar as condições de oferta de cursos e garantir o cumprimento da missão institucional e da sua responsabilidade social. Interativo em suas estratégias de ação, atualiza-se por meio das reflexões participativas dos integrantes da comunidade acadêmica, compreendendo suas necessidades em razão das prioridades postas.

A autoavaliação institucional e os resultados dela decorrentes constituem importante ferramenta de gestão, essencial para os processos de planejamento e gerência, subsidiando ações físico-operacionais e funcionais que garantam o cumprimento da missão e a observância dos princípios da Universidade. O diagnóstico institucional proporcionado pela autoavaliação vai além dos aspectos quantitativos, contribuindo para a sistematização de ações e subsidiando o planejamento estratégico global, possibilitado a partir da agregação dos dados dos planejamentos setoriais.

A autoavaliação institucional visa avaliar as condições institucionais de oferta de ensino, pesquisa e extensão, bem como garantir o cumprimento da missão da Universidade, seus princípios e sua responsabilidade social. Nesse modelo, os questionários assumem o aspecto diagnóstico-perceptivo e os docentes, um papel de avaliadores in loco, em um exercício interpretativo conceitual sobre as condições de oferta de ensino.

Para tanto, são envolvidos na realização da avaliação interna da UNICENTRO, além da CPA e da Dirai, o Nucleo Docente Estruturante (NDE) e os respectivos Conselhos Departamentais dos cursos avaliados a cada ano, seguindo o Ciclo do Enade; também participam a Procjur, com

pareceres sobre as redações das propostas de questionários diagnóstico-perceptivos, a Diretoria de Sistemas de Informática (Dirsinf), com a arquitetura de informações e a disponibilização dos instrumentos, via aluno e docente online, a Prorh e a Proen, com as bases de dados de recursos humanos e controle acadêmico, respectivamente.

No ano de 2016, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, da UNICENTRO, apresentou o Resultado da Aplicação da Avaliação Perceptiva do Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que é parte integrante do Caderno de Resultados – ano-base 2016, que integra a Avaliação das Dimensões Institucionais para a Oferta dos Cursos e a Avaliação de Recursos Humanos – RH, dos Departamentos afetos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Conforme previsto no Programa, os cursos selecionados para a participação no ENADE são os cursos que participaram do Programa avaliativo da UNICENTRO no ano. Ou seja, em 2016 foram os cursos do "Ciclo Verde" do Exame Nacional, sendo: Agronomia, Medicina Veterinária, Serviço Social, Fonoaudiologia, Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição.

A aplicação da avaliação perceptiva foi aprovada e validada pela CPA/UNICENTRO, e ocorreu no período de 08/09/2016 a 31/12/2016. Os questionários perceptivos foram distribuídos por meio do Sistema de Gestão Universitária – SGU, com informações coletadas do sistema Lyceum, para docentes e acadêmicos, e disponibilizados nos ambientes "Docente online" e "Aluno online". Estes questionários perceptivos avaliam o Desempenho Docente, Desempenho Discente, e o Desempenho da Oferta de Curso sob três óticas: do aluno, do docente e da chefia do departamento.

Com o apoio das Chefias dos Departamentos envolvidos e da Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, a Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI realizou uma ampla divulgação e a essencial sensibilização dos atores envolvidos, para que estes participassem desse processo avaliativo que é importante para o Diagnóstico Institucional, e consequentemente necessária ferramenta para o planejamento de nossa universidade.

O Departamento de Farmácia – DEFAR teve uma boa participação de seus agentes avaliadores, em especial os docentes que atingiram 80,85% de participação nas respostas ao questionário "Avaliação do Desempenho Discente", e 58,33% no questionário "Avaliação do Desempenho da Oferta de Curso". Quanto aos alunos, apenas 7,72% dos questionários "Avaliação do Desempenho Docente" foram respondidos, e 19,29% do questionário "Avaliação do Desempenho da Oferta do Curso". O questionário destinado à chefia do Departamento também foi respondido por completo, e o curso atingiu um índice médio de respostas de 53,23%, o que, dentro da Escala Interpretativa da Adesão prevista no Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, é uma participação "esperada", sendo assim, de grande importância e representatividade. Também, é importante ressaltar que a participação no exercício avaliativo para todos os agentes envolvidos é voluntária.

Quanto aos percentuais de satisfação obtidos pelo curso de Farmácia, foi observado no questionário de "Avaliação do Desempenho Discente", uma média geral dos indicadores de desempenho em 77,44%, e no questionário de "Avaliação do Desempenho da Oferta de Curso" uma média geral de 62,14%, ambos aplicados aos docentes que atuavam no curso. Nos questionários "Avaliação do Desempenho Docente" e "Avaliação do Desempenho da Oferta do

Curso", ambos aplicados aos acadêmicos do curso, obteve-se 97,8% e 77,73%, respectivamente. Apesar da baixa adesão por parte dos acadêmicos, estes índices são significativos pois demonstram, por exemplo, a qualidade docente no curso.

Convertendo esses percentuais para a Escala de Correlação Percentuais x Conceitos, temos os Conceitos de Satisfação dos questionários, o que nos remete a um Conceito Final do Curso – neste exercício avaliativo – de 3,97, ou seja, um conceito Satisfatório para Totalmente Satisfatório.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

As estratégias empregadas no decorrer do percurso formativo, para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil profissional desejado do egresso são:

- realização de Semanas Acadêmicas com temas da atualidade;
- articulação com o Conselho de Classe, CRF-PR, por meio do CRF-Júnior propiciando reuniões de orientação e cursos de atualização profissional.
- criação de disciplinas optativas que abordam as temáticas de: gestão de empresas, gestão de pessoas, planejamento da carreira e empreendedorismo.
- articulação dos professores supervisores de estágio para a criação de vagas e convênios os empresas publicas e privadas, em diversos segmentos, para inserção do acadêmicos no mercado de trabalho e possibilidade de geração de oportunidade de emprego. Atualmente, os acadêmicos egressos do curso tem realizado estágios dentro e fora do estado do Paraná, em indústrias farmacêuticas, hospitais, farmácias de dispensação e laboratórios de análises clínicas.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNICENTRO, designou, no ano de 2016, uma aplicação-piloto da fase chamada "Acompanhamento de Egressos", que teve por objetivos principais verificar a inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho e perceber quanto o egresso pertence à marca UNICENTRO. O modelo foi bem sucedido, e então implantado no âmbito da Avaliação Institucional no ano seguinte.

Segundo a deliberação da CPA, esta fase deve ser regida pelo calendário trienal do Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, da universidade, o qual obedece o mesmo calendário de aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Sendo assim, os cursos que participam do ENADE no ano de referência, também participam da fase de acompanhamento de egressos. No ano de 2017, ao todo 30 cursos ofertados pela universidade, em todos os seus campi universitários, participaram desta fase. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas. O questionário foi composto por 33 perguntas, divididas em 4 dimensões, sendo: Informações Pessoais, Acadêmicas, Profissionais e de Satisfação com o Curso. Os participantes eram egressos dos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

No ano de 2019 o curso de Farmácia/UNICENTRO será avaliado pelo ENADE e, portanto, fará parte da pesquisa de acompanhamento do egresso realizada pela UNICENTRO.

O departamento de Farmácia, em ação própria, realiza o acompanhamento junto ao CRF-PR referente ao número de egressos da UNICENTRO que solicitaram o registro profissional e encontra-se empregados e atuando na profissão no início da carreira. No ano de 2019, todos os concluintes realizaram inscrição no CRF-PR e encontravam-se atuando na profissão no momento da entrega da carteira profissional, ato realizado em maio/2019. Desde 01 de janeiro de 2017 até o momento, estão inscritos no CRF-PR, 54 egressos da UNICENTRO no total de 56 egressos, ou seja, uma taxa de 96,4% de profissionais formados estão atuando na área farmacêutica.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

Sem informações.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

Série	Período de oferta	DEPTO	DISCIPLINAS/TURMAS	C/H SEMANAL		C/H OPERACIONAL		
				Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total
1ª	Anual	DEFAR/G	Anatomia Humana		2		68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Cálculo e Estatística Aplicados às Ciências Farmacêuticas	2		68		68
1ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva		4		136	136
1ª	Anual	DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos	1	2	34	68	102
1ª	Anual	DEFAR/G	Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	2		68		68
1ª	Anual	DEFAR/G	Fisiologia	2		68		68
1ª	Anual	DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas	1	2	34	68	102
1ª	Anual	DEFAR/G	Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	1		34		34
1ª	Anual	DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas		2		68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Química Analítica	1	2	34	68	102
1ª	Anual	DEQ/G	Química Geral e Inorgânica	1	2	34	68	102
1ª	Anual	DEFAR/G	Saúde Coletiva	2		68		68
2ª	Anual	DEFAR/G	Agentes Biológicos		2		68	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Análise Instrumental Farmacêutica		2		68	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Assistência Farmacêutica	2		68		68
2ª	Anual	DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas	2	2	68	68	136
2ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica		4		136	136
2ª	Anual	DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia	1	2	34	68	102
2ª	Anual	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica I	3		102		102
2ª	Anual	DEFAR/G	Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	2		68		68
2ª	Anual	DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	1	2	34	68	102
2ª	Anual	DEQ/G	Química Orgânica	1	2	34	68	102
3ª	Anual	DEALI/G	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos		2		68	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Bioquímica Clínica		4		136	136
3ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I		4		136	136
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica II	3		102		102
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmacotécnica	2	2	68	68	136
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmácia Clínica	2		68		68
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmácia Hospitalar	2		68		68
3ª	Anual	DEFAR/G	Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	2		68		68
3ª	Anual	DEFAR/G	Imunologia Clínica		2		68	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Química Farmacêutica	2		68		68
3ª	Anual	DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica		2		68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Bacteriologia Clínica		3		102	102
4ª	Anual	DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos	2	2	68	68	136

4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I		4		136	136
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação		4		136	136
4ª	Anual	DEFAR/G	Hematologia Clínica		2		68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Micologia Clínica		2		68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Parasitologia Clínica		2		68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Tecnologia de Produtos Cosméticos		2		68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica	2	2	68	68	136
4ª	Anual	DEFAR/G	Toxicologia	2		68		68
5ª	1º sem	DEFAR/G	Deontologia e Legislação Farmacêutica	2		34		34
5ª	1º sem	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II		8		136	136
5ª	1º sem	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II		6		102	102
5ª	1º sem	DEFAR/G	Interpretação de Exames Laboratoriais	3		51		51
5ª	1º sem	DEFAR/G	Prescrição Farmacêutica	3		51		51
5ª	1º sem	DEFAR/G	Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	2		34		34
5ª	1º sem	DEFAR/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	1		17		17
5ª	1º sem	DEFAR/G	Virologia Clínica		2		34	34
5ª	2º sem	DEFAR/G	Estágio Supervisionado Complementar		2		34	34
5ª	2º sem	DEFAR/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	1		17		17
			C/H Subtotal (hora-aula)			1734	2686	4420
			C/H Subtotal (horas)			1.445	2.238,3	3683,3

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES	
Atividades Acadêmicas Complementares - AAC (horas)	120
Disciplinas Optativas (horas) (*)	170
Estágio Supervisionado Complementar	400
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	25
C/H Total (horas-aula)	5278
C/H Total (horas)	4398

(*) Disciplinas Optativas ofertadas em conjunto/simultaneamente para a 2ª, 3ª e 4ª séries. Os acadêmicos devem cursar o mínimo de 3 disciplinas optativas durante o curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PERÍODO DE OFERTA(*)	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA		
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Total
Anual	DEFAR/G	Citologia Clínica		2		68	68
Anual	DEADM/G	Comunicação, Liderança e Tomada de Decisão	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Controle de Qualidade de Laboratório de Análises Clínicas	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos II	2		68		68
Anual	DEADM/G	Empreendedorismo, Planejamento da Carreira e Gestão de Empresas	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Enzimologia e Fundamentos de Biotecnologia	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Farmácia em Oncologia	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Farmácia Estética		2		68	68
Anual	DEFAR/G	Fitoterapia	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Homeopatia	2		68		68
Anual	DELET/G	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Micotoxinas e Micotoxicoses		2		68	68
Anual	DEFAR/G	Planejamento e Síntese de Fármacos	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Políticas Públicas	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Práticas Integrativas e Complementares		2		68	68
Anual	DEFAR/G	Resistência Microbiana	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Sistema Único de Saúde	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Terapia Nutricional	2		68		68
Anual	DEFAR/G	Vigilância em Saúde	2		68		68

(*) Disciplinas Optativas ofertadas em conjunto/simultaneamente para a 2ª, 3ª e 4ª séries. Os acadêmicos devem cursar o mínimo de 3 disciplinas optativas durante o curso.

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

CURSO: Farmácia

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍCULO PLENO			C/H OPERACIONAL		
				AULA/SEMANA		C/H TOTAL	Teór.	Prát.	Total
				Teór.	Prát.				
1ª	Anual	DEFAR/G	Anatomia Humana (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Anatomia Humana (Turma B)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Cálculo e Estatística Aplicados às Ciências Farmacêuticas	2		68	68	-	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma B)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma C)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma D)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma E)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva (Turma F)		4		-	136	136
1ª	Anual	DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos (Turma B)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	2		68	68	-	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Fisiologia	2		68	68	-	68
1ª	Anual	DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turmas AB)	1		102	34	-	34
1ª	Anual	DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma A)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma B)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	1		34	34	-	34
1ª	Anual	DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas I (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas I (Turma B)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas I (Turma C)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas I (Turma D)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas I (Turma E)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Química Analítica (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEFAR/G	Química Analítica (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Química Analítica (Turma B)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEQ/G	Química Geral e Inorgânica (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEQ/G	Química Geral e Inorgânica (Turma A)		2		-	68	68
		DEQ/G	Química Geral e Inorgânica (Turma B)		2		-	68	68
1ª	Anual	DEFAR/G	Saúde Coletiva	2		68	68	-	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Agentes Biológicos (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Agentes Biológicos (Turma B)		2		-	68	68

2ª	Anual	DEFAR/G	Análise Instrumental Farmacêutica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Análise Instrumental Farmacêutica (Turma B)		2		-	68	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Assistência Farmacêutica	2		68	68	-	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma AB)	2		136	68	-	68
		DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma B)		2		-	68	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma B)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma C)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma D)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma E)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (Turma F)		4		-	136	136
2ª	Anual	DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia (Turma B)		2		-	68	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica I	3		102	102	-	102
2ª	Anual	DEFAR/G	Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	2		68	68	-	68
2ª	Anual	DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas (Turma B)		2		-	68	68
2ª	Anual	DEQ/G	Química Orgânica (Turma AB)	1		102	34	-	34
		DEQ/G	Química Orgânica (Turma A)		2		-	68	68
		DEQ/G	Química Orgânica (Turma B)		2		-	68	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Bioquímica Clínica (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Bioquímica Clínica (Turma B)		4		-	136	136
3ª	Anual	DEALI/G	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos (Turma A)		2	68	2		68
3ª	Anual	DEALI/G	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos (Turma B)		2	68	2		68
3ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma B)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma C)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma D)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma E)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (Turma F)		4		-	136	136
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmacotécnica (Turma AB)	2		136	68	-	68
		DEFAR/G	Farmacotécnica (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Farmacotécnica (Turma B)		2		-	68	68

3ª	Anual	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica II	3		102	102	-	102
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmácia Clínica	2		68	68	-	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Farmácia Hospitalar	2		68	68	-	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	2		68	68	-	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Imunologia Clínica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Imunologia Clínica (Turma B)		2		-	68	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Química Farmacêutica	2		68	68	-	68
3ª	Anual	DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica (Turma B)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica (Turma C)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica (Turma D)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica (Turma E)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Bacteriologia Clínica (Turma A)		3	102	-	102	102
		DEFAR/G	Bacteriologia Clínica (Turma B)		3		-	102	102
4ª	Anual	DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos (Turma AB)	2		136	68	-	68
		DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos (Turma B)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma B)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma C)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma D)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma E)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I (Turma F)		4		-	136	136
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma A)		4	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma B)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma C)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma D)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma E)		4		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação (Turma F)		4		-	136	136
4ª	Anual	DEFAR/G	Hematologia Clínica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Hematologia Clínica (Turma B)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Micologia Clínica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Micologia Clínica (Turma B)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Parasitologia Clínica (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Parasitologia Clínica (Turma B)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica (Turma AB)	2		136	68	-	68
		DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica (Turma A)		2		-	68	68
		DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica (Turma B)		2		-	68	68

4ª	Anual	DEFAR/G	Tecnologia de Produtos Cosméticos (Turma A)		2	68	-	68	68
		DEFAR/G	Tecnologia de Produtos Cosméticos (Turma B)		2		-	68	68
4ª	Anual	DEFAR/G	Toxicologia	2		68	68	-	68
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Deontologia e Legislação Farmacêutica	2		34	34	-	34
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma A)		8	136	-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma B)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma C)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma D)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma E)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma F)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma G)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma H)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma I)		8		-	136	136
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II (Turma J)		8		-	136	136
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma A)		6	102	-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma B)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma C)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma D)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma E)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma F)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma G)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma H)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma I)		6		-	102	102
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (Turma J)		6		-	102	102
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Interpretação de Exames Laboratoriais	3		51	51	-	51
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Prescrição Farmacêutica	3		51	51	-	51
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	2		34	34	-	34
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	1		17	17	-	17
5ª	1º sem.	DEFAR/G	Virologia Clínica (Turma A)		2	34	-	34	34
		DEFAR/G	Virologia Clínica (Turma B)		2		-	34	34
5ª	2º sem.	DEFAR/G	Estágio Supervisionado Complementar (Turma A)		2	34	-	34	34
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado Complementar (Turma B)		2	34	-	34	34
		DEFAR/G	Estágio Supervisionado Complementar (Turma C)		2	34	-	34	34
5ª	2º sem.	DEFAR/G	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	1		17	17	-	17
*	Anual	**	OPTATIVAS	8	8	544	272	272	544
			C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno			4.964			

C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional	1.972	10.778	12.614

(*) Disciplinas Optativas ofertadas em conjunto/simultaneamente para a 2ª, 3ª e 4ª séries. Os acadêmicos devem cursar o mínimo de 3 disciplinas optativas durante o curso. A carga horária prevista corresponde à oferta de 4 disciplinas teóricas de 68h/a e 2 disciplinas práticas de 68h/a com 2 duas turmas cada. (**) Disciplinas vinculadas aos Departamentos conforme grade de Disciplinas Optativas.

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Conforme preconizado pela Resolução No. 006/2017-CNE a carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma:

I - 50 % no eixo cuidado em saúde;

II - 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde;

III - 10% no eixo gestão em saúde.

EIXOS	CH TOTAL	CH %
EIXO I - Cuidados em Saúde (50%)	1734	50
EIXO II - Tecnologia e Inovação em Saúde (40%)	1360	40
EIXO III - Gestão em Saúde (10%)	340	10
TOTAL	**3434**	**100**

EIXO I - Cuidados em Saúde (50%)

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	**Disciplina**	**Carga horária**
DEFAR/G	Agentes Biológicos	68
DEFAR/G	Anatomia Humana	68
DEFAR/G	Bacteriologia Clínica	102
DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas	136
DEFAR/G	Bioquímica Clínica	136
DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos	102
DEFAR/G	Farmácia Clínica	68
DEFAR/G	Farmácia Hospitalar	68
DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica I	102
DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica II	102
DEFAR/G	Fisiologia	68
DEFAR/G	Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
DEFAR/G	Hematologia Clínica	68
DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	102
DEFAR/G	Imunologia Clínica	68
DEFAR/G	Interpretação de Exames Laboratoriais	51

DEFAR/G	Micologia Clínica	68
DEFAR/G	Parasitologia Clínica	68
DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas	68
DEFAR/G	Prescrição Farmacêutica	51
DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica	68
DEFAR/G	Virologia Clínica	34
TOTAL		**1734**

Eixo II - Tecnologia e Inovação em Saúde (40%)

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação profissional		
Departamento	**Disciplina**	**Carga horária**
DEFAR/G	Análise Instrumental Farmacêutica	68
DEALI/G	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	68
DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos	136
DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia	102
DEFAR/G	Farmacotécnica	136
DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas	102
DEFAR/G	Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	68
DEFAR/G	Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	34
DEFAR/G	Química Analítica	102
DEFAR/G	Química Farmacêutica	68
DEQ/G	Química Geral e Inorgânica	102
DEQ/G	Química Orgânica	102
DEFAR/G	Tecnologia de Produtos Cosméticos	68
DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica	136
DEFAR/G	Toxicologia	68
TOTAL		**1360**

Eixo III - Gestão em Saúde (10%)

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação específica		
Departamento	**Disciplina**	**Carga horária**
DEFAR/G	Assistência Farmacêutica	68
DEFAR/G	Cálculo e Estatística Aplicados às Ciências Farmacêuticas	68
DEFAR/G	Deontologia e Legislação Farmacêutica	34
DEFAR/G	Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
DEFAR/G	Saúde Coletiva	68
DEFAR/G	Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	34
TOTAL		**340**

Os conteúdos em Ciências Farmacêuticas devem corresponder, no mínimo, a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso, excetuando o estágio curricular obrigatório.

CIÊNCIAS	CH TOTAL	CH %
Ciências Farmacêuticas (mín. 50%)	2516	73
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	68	27
Ciências Exatas	476	
Ciências biológicas	306	
Ciências da Saúde	68	
TOTAL	**3434**	**100**

EIXO	CIÊNCIAS	DEPTO	DISCIPLINAS/TURMAS	CH Total
I	Biológicas	DEFAR/G	Agentes Biológicos	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Bacteriologia Clínica	102
I	Biológicas	DEFAR/G	Anatomia Humana	68
I	Biológicas	DEFAR/G	Estrutura e Função de Células e Tecidos	102
I	Biológicas	DEFAR/G	Fisiologia	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas	136
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Bioquímica Clínica	136
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmácia Clínica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmácia Hospitalar	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica I	102
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmacologia e Farmacoterapêutica II	102
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Hematologia Clínica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	102
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Imunologia Clínica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Interpretação de Exames Laboratoriais	51
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Micologia Clínica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Parasitologia Clínica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Práticas Farmacêuticas	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Prescrição Farmacêutica	51
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Semiologia Farmacêutica	68
I	Farmacêuticas	DEFAR/G	Virologia Clínica	34
II	Exatas	DEFIS/G	Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas	102
II	Exatas	DEFAR/G	Química Analítica	102
II	Exatas	DEQ/G	Química Geral e Inorgânica	102
II	Exatas	DEQ/G	Química Orgânica	102
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Toxicologia	68

II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Análise Instrumental Farmacêutica	68
II	Farmacêuticas	DEALI/G	Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	68
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Controle de Qualidade de Medicamentos	136
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmacobotânica e Farmacognosia	102
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Farmacotécnica	136
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	68
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	34
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Química Farmacêutica	68
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Tecnologia de Produtos Cosméticos	68
II	Farmacêuticas	DEFAR/G	Tecnologia Farmacêutica	136
III	Exatas	DEFAR/G	Cálculo e Estatística Aplicados às Ciências Farmacêuticas	68
III	Farmacêuticas	DEFAR/G	Assistência Farmacêutica	68
III	Farmacêuticas	DEFAR/G	Deontologia e Legislação Farmacêutica	34
III	Farmacêuticas	DEFAR/G	Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	34
III	Humanas	DEFAR/G	Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
III	Saúde	DEFAR/G	Saúde Coletiva	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA Agentes Biológicos
Ementa Relação parasita-hospedeiro das principais doenças infecto-parasitárias. Taxonomia, morfologia, fisiologia e ecologia dos principais grupos de parasitas, bactérias, fungos e vírus de interesse em farmácia. Técnicas de coloração bacteriana e fúngica. Técnicas de identificação parasitária. Controle do crescimento microbiano e processos de esterilização. Patogenia infecto-parasitária e seus principais impactos na saúde humana para aplicação da teoria em contextos ligados ao processo saúde-doença e métodos diagnósticos clínico-laboratoriais. Grupos importantes de parasitas, bactérias, Fungos e vírus causadores de patologias.
Bibliografia Básica 1. TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. 386 p. 2. DAVIS, Bernard et all. Microbiologia. São Paulo: EDART, 1973. 4 v. 3. REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doencas parasitarias do homem nas Americas e na Africa. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 731p.
Bibliografia Complementar 1. EISEN, Herman N. Microbiologia. Tradutor: Roberto Araújo de Almeida Moura. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 19--. 756 p. 2. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. 462 p. 3. BIER, Otto. Microbiologia e imunologia. 23. ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 1984. 1.234 p. 4. NEDER, Rahme Nelly. Microbiologia: manual de laboratorio. Sao Paulo: Nobel, 1992. 138 p. 5. REY, Luis. Bases da parasitologia medica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 19--. 349p.

NOME DA DISCIPLINA Anatomia Humana
EMENTA Posição anatômica e planos seccionais do corpo humano. Nomenclatura anatômica. Sistema músculo-esquelético, circulatório, digestório, respiratório, nervoso, tegumentar, genito-urinário e endócrino. Correlação dos fundamentos da anatomia com a prática clínica: Tórax, Abdome, Pelve e Períneo, Dorso, Membro Inferior, Membro Superior, Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. Correlação com a semiologia e aspectos clínico-patológicos.
Bibliografia Básica 1. DIDIO, Liberato J.A. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo: Poluss editora, 1999. 2v. 2. ELLIS, Harold. Anatomia clinica: uma revisao e anatomia aplicada para estudantes

de medicina. Tradutor: Alexandre Werneck. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 264p.
3. PUTZ, R. (Ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v.1. 401 p.

Bibliografia Complementar

1. KUHNEL, Wolfgang. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscopica para teoria e pratica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 409p.
2. GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 19--. 815 p.
3. GRANDE atlas de anatomia humana. Sao Paulo: Formar, 1969. Nao paginada. Caso queira consultar este livro, solicite a um atendente
4. ERHART, Eros Abrantes. Neuranatomia. 5. ed. Sao Paulo: Ateneu, 1974. 420 p.
5. RIGUTTI, A. Anatomia, Atlas Ilustrado. 2005.

NOME DA DISCIPLINA
Análise Instrumental Farmacêutica

Ementa

Métodos instrumentais de análise aplicados às Ciências Farmacêuticas: Potenciometria. Espectro Eletromagnético; Métodos de Análise nas regiões do ultravioleta (UV), visível (VIS) e infravermelho (IV). Difração de Raios-x. Fluorescência. Cromatografia líquida. Métodos de detecção para sistemas cromatográficos. Espectrometria de massas (EM). Métodos de Análise por ressonância magnética nuclear (RMN). Análise térmica. Eletroforese. Microscopias. Aplicação de métodos instrumentais de análise para a resolução de problemas farmacêuticos.

Bibliografia Básica

1. COLLINS, Carol H. (Coord). Introducao a metodos cromatograficos. Campinas: Unicamp, 1997. 279p
2. CULLITY, B.D; STOCK, S.R. Elements of x-ray diffraction. 3.ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001. 664 p.
3. FRIEBOLIN, Horst. Basic one-and-two dimensional NMR spectroscopy. 4.ed. Germany: Wiley-VCH, 2005. 406p.
4. HOLLAS, J. Michael. Modern spectroscopy. 4.ed. England: John Wiley e Sons, 2004. 451 p.
5. SOARES, Lucia Valente. Curso básico de instrumentação para analistas de alimentos e fármacos. Barueri, SP: Manole, 2006. 337 p. ISBN 85-204-2232-2.

Bibliografia Complementar

1. BARROW, Gordon M. Physical Chemistry. 6. ed. Boston: WCB/McGraw-Hill, 1996. 910p.
2. Brazillian Jornal of Pharmaceutical Sciences. ISSN 2175-9790
3. CIOLA, Remolo. Fundamentos da cromatografia a liquido de alto desempenho: HPLC. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2003. 179 p
4. Farmacopéia brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
5. GRIFFITHS, Peter R; HASETH, James A. de. Fourier transform infrared spectrometry. 2. ed. New Jersey: Wiley, 2007. 529 p. ISBN 978-0-471-19404-0.
6. SKOOG, Douglas A.; CROUCH, Stanley R.; HOLLER, F. James. Princípios de

análise instrumental 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 1056 p. ISBN 978-85-7780-460-3.

NOME DA DISCIPLINA
Assistência Farmacêutica

Ementa
Serviços farmacêutico e implicação social. Organização da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos no setor público e privado. Atendimento e acompanhamento farmacoterapêutico. Medicamentos sujeitos a controle especial. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. O processo da prática do Cuidado Farmacêutico. Aplicação da teoria em contextos ligados à produção de medicamentos, ação de fármacos no organismo, processo saúde-doença e métodos diagnósticos clínico-laboratoriais. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais. Legislação.

Bibliografia Básica
1. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Conselho Federal de Farmácia, Qualytá Gráfica e Editora, Brasília – DF, 2015.
2. Resolução 388, de 6 de maio de 2004. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
3. RDC 44, de 17 de agosto de 2009. Boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação, e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias.

Bibliografia Complementar
1. Portaria N° 344, de 12 de maio de 1998. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Aprova regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.
2. RDC N° 222/2018. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências.
3. Farmacopeia brasileira. 5° edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 2010.
4. Gestão de compras em farmácia hospitalar. Farmácia hospitalar. n° 16, 2012.
5. Resolução 585, de 29 de agosto de 2013. Conselho Federal de Farmácia. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico.
6. Resolução 586, de 29 de agosto de 2013. Conselho Federal de Farmácia. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
7. Deliberação 833 de 2014. Conselho Regional de Farmácia do Paraná. Dispõe sobre o ato farmacêutico em farmácias de qualquer natureza e sua fiscalização.

NOME DA DISCIPLINA
Bacteriologia Clínica

Ementa
Processamento de materiais patológicos em bacteriologia clínica. Doenças infecciosas causadas por Cocos Gram-positivos, Gram-negativos, bactérias anaeróbicas e

Mycobacterium ssp.. Exames bacteriológicos das infecções do trato urinário, do trato genital, do trato respiratório superior e inferior, do sistema nervoso central. Exames bacteriológicos das infecções do trato intestinal, das infecções sistêmicas, das infecções de pele e tecidos. Testes de sensibilidade aos antimicrobianos. Controle de qualidade e segurança no Laboratório de Bacteriologia Clínica.

Bibliografia Básica

1. BUCHANAN, R. E; GIBBONS, N. E. Bergey's manual of determinative bacteriology. 8ed. [s.l.]: The Williams e Wilkins Company, 1975. 1268p.
2. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico Microbiológico. Textos e Atlas Coloridos. 6. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
3. SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277-0751-9.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Elvino et al. Antimicrobianos: consulta rapida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 423 p.
2. MENEZES, Carlos Henrique Pessôa de. Bacteriologia e Micologia para laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
3. MOURA, A. R.- Técnicas de Laboratório – 3ª. Edição- Editora Atheneu, 2006
4. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. SOUZA, Luiz Carlos Duarte de; CORADI, Silvana Torossian. Manual de análises clinicas: Micologia. Bauru: Universidade Sagrado Coracao, 1993. 58 p. (Boletim cultural, v.12, n.1).

NOME DA DISCIPLINA
Bioquímica Aplicada as Ciências Farmacêuticas

Ementa

Estrutura de Biomoléculas: Conceito de pH. Sistemas "tampão". Sistemas "tampão" fisiológicos. Estrutura de carboidratos. Estrutura e função de lipídeos e membranas biológicas. Estrutura e propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas. Funções de proteínas. Propriedades de enzimas. Metabolismo: Modelo geral do metabolismo celular. Vias metabólicas: glicólise, ciclo de Krebs, cadeia de transporte de elétrons, fosforilação oxidativa, oxidação de ácidos graxos, gliconeogênese, via das pentoses, síntese e degradação de glicogênio, biosíntese de ácidos graxos, noções gerais sobre metabolismo de aminoácidos e ciclo da uréia. Bioquímica dos líquidos biológicos. Estudo da integração e regulação hormonal do metabolismo intermediário no organismo. Correlação com aspectos clínicos do processo saúde-doença, ação de medicamentos no organismo e exames diagnósticos laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. A. MARZZOCO e B. B. TORRES - Bioquímica Básica, Rio de Janeiro, 3ª ed., Editora Guanabara, 2007.
2. L. LEHNINGER, Albert Lester. Lehninger principios de bioquimica. 4.ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006.
3. D. VOET; J. G. VOET e C. W. PRATT - Fundamentos de Bioquímica, Artmed Editora, 2000.

Bibliografia Complementar

1. STRYER, Lubert. Bioquimica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
2. DEVLIN, Thomas M (coord). MANUAL de bioquimica com correlações clinicas. Sao Paulo: Editora Edgard Blucher, 2003.
3. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. São Paulo: Artmed, 2000.
4. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquimica. Tradução: Antonio José M. Silva Moreira, João Paulo de Campos, Paulo A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA.Departamento de Bioquimica e Biologia Molecular. Bioquimica: aulas praticas. 7.ed. Curitiba: UFPR, 2007.
6. CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. MURRAY, Robert K. et al. HARPER: bioquímica ilustrada. 26.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

NOME DA DISCIPLINA
Bioquímica Clínica

Ementa

Aplicação da teoria em contextos ligados ao processo saúde-doença e métodos diagnósticos clínico-laboratoriais. Interpretação de exames laboratoriais aplicados a função renal, função hepática, enzimologia clínica e aspectos fisiopatológicos nas alterações de carboidratos, lipídeos e proteínas nos líquidos biológicos. Avaliação clínico-laboratorial dos aspectos fisiopatológicos aplicados ao líquor, urina, espermograma e citologia celular. Legislação.

Bibliografia Básica

1. BURTIS, Carl A. TIETZ: fundamentos de quimica clinica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 836 p.
2. GAW, Allan; COWAN, Robert A; O`REILLY, Denis St. J. Bioquimica clinica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 165p.
3. RAVEL, Richard. Laboratorio clinico: aplicacoes clinicas dos dados laboratoriais. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616 p.
4. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis (ed). CECIL: tratado de medicina interna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2v.

Bibliografia Complementar

1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica Basica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. ISBN 978-85-277-1284-2. Inclui CD-ROM.
2. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica: bioquímica básica. Tradução: All Tasks. São Paulo: Thompson Learning, 2007. v.1. 845 p. ISBN 85-221-0524-3.
3. FARIA, Jose Lopes de; et al. Patologia especial: aplicacoes clinicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 687p.
4. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clinica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.
5. REICHE, Edna Maria Vissoci Reiche et. al (Org.). Abordagem interdisciplinar em análises clínicas: estudo de casos clínicos. 2. ed. rev. e ampl. Londrina: EDUEL, 2009. 399 p. ISBN 978-85-7216-542-6.

NOME DA DISCIPLINA
Bromatologia e Tecnologia de Alimentos

Ementa

Conceito e histórico da bromatologia. Classificação dos alimentos. Exame do valor nutritivo, energético e plástico de um alimento. Determinação quantitativa das frações centesimal. Tabelas de composição de alimentos. Avaliação do estado sanitário de alimentos. Processos técnicos e industriais envolvidos na produção de alimentos (conservas em geral, alimentos lipídicos e proteicos, produtos lácteos, frutos e vegetais, entre outros). Controle de qualidade de alimentos, com ênfase na fiscalização e importância para a saúde pública. Legislação em alimentos.

Bibliografia Básica

1. SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278 p. ISBN 978-85-7307-991-3.
2. FREITAS, Renato J. S. de; ARAUJO, Wilson M. de. Tecnicas analiticas de quimica toxicologica e bromatologica. Curitiba, PR: A. M. Cavalcante e Cia, 1977. 88 p.
3. EVANGELISTA, Jose. Tecnologia de alimentos. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2005. 652 p.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Cassiano Oliveira da (Org.); TASSI, Érika Maria Marcondes (Org.); PASCOAL, Grazieli Benedetti (Org.). Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2016. 232 p. ISBN 978-85-8411-070-4.
2. GAVA, Altamir Jaime. Principios de tecnologia de alimentos. Sao Paulo: Nobel, 1998. 284 p.
3. BARUFFALDI, Renato. Fundamentos de tecnologia de alimentos. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 5 v.
4. BENDER, Arnold E. Dicionário de nutrição e tecnologia de alimentos. 4. ed. São Paulo: Roca, 19--. 212 p. ISBN 85-7241-509-2. CEDETEG 2 exemplares.
5. Revista Ciência e Tecnologia de alimentos. Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Print version ISSN 0101-2061On-line version ISSN 1678-457X.

NOME DA DISCIPLINA

Cálculo e Estatística Aplicados às Ciências Farmacêuticas

Ementa

Média, mediana, desvio-padrão. Porcentagem. Razão. Proporção. Sistema Internacional de medidas. Massa e volume. Expressões de concentração. Logaritmo. Exponenciação. Potenciação. Precisão. Exatidão. Aplicação dos conhecimentos teóricos na interpretação de prescrições e exames clínico-laboratoriais: emprego de abreviações e símbolos em prescrições e laudos laboratoriais; ajuste de dosagem por peso corporal; posologia; fator de correção em fórmulas farmacêuticas; preparo de soluções isotônicas; cálculos de infusões intravenosas. Bioestatística: Levantamento de dados. Apresentação gráfica. Medidas de tendência central e de dispersão. Variabilidade. Probabilidade. Tipos de distribuição. Medidas de correlação. Processo de amostragem. Testes de hipóteses. Inferência estatística. Análise de variância. Aplicação dos conceitos de estatística em indicadores de saúde.

Bibliografia Básica

1. ANSEL, Howard C.; STOKLOSA, Mitchell J. Cálculos farmacêuticos. Tradução: Cristiana Lima Dora, Leonardo Juliano Recski. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 456 p.

2. BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de Bioestatística 5. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2002. 272 p. ISBN 85-87528-25-4
3. RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo, SP: Thomson, 2007. 284 p. ISBN 85-221-0539-1.
4. VIEIRA, Sonia. Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 212 p. ISBN 85-352-0967-0.

Bibliografia Complementar

1. DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à Bioestatística: para simples mortais. São Paulo, SP: Elsevier, 1999. 158 p. ISBN 85-86014-36-2.
2. ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 235 p. ISBN 85-277-0623-7.
3. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 255 p. ISBN 978-85-363-0092-4.
4. FONTELLES, Mauro José. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2012. v.1. 419 p. ISBN 978-85-7861-137-8.
5. MUTH, J.E. Basic statistics and pharmaceutical statistical applications. 2 ed. New York: CRC Press, 2006.
6. ROWE, P. Essential statistics for the pharmaceutical sciences. Chichester: Wiley, 2007.

NOME DA DISCIPLINA
Citologia Clínica

Ementa
Transudato e exudato, secreção vaginal, cromatina sexual, citograma nasal, liquido amniótico, liquido sinovial, citologia de fezes.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

1. Kjedsberg & Knight. Body fluids,.Third Edition American Society of Clinical Pathologists, Chicago, 1993.
2. Junqueira & Carneiro. Histologia Básica. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985.
3. Henry,J.B. Clinical diagnosis management by laboratory methods. 18th edition, W.B. Saunders, 1991.

Bibliografia Complementar

1. Takahashi,M. Citologia del cancer. 2ª edición, Editorial Médica Panamericana, 1985.
2. Ayala,M.J.; Vilaplana,E. ; Ortiz,F.N. y Fernandez,F.N. Citopatologia ginecológica, 2ª edición. Editorial Científica Médica. Barcelona, 1985.
3. KUHNEL, Wolfgang. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscopica para teoria e pratica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 409p.
4. Carvalho,G. Citologia do trato genital feminino. 2ª ed. Rio d e Janeiro. Livraria Atheneu, 1988.
5. Strasinger,S.K. Uroanálise e fluídos biológicos.

NOME DA DISCIPLINA

Comunicação, Liderança e Tomada de Decisão
Ementa Liderança: diferentes tipos, estilos e como funcionam. Tomada de decisão: processos e influência nas pessoas e nas organizações. Comunicação: tipos e estratégias, influência da comunicação no clima organizacional.
Bibliografia Básica 1. ALMEIDA, Mario de Souza; FREITAS, Claudia Regina; SOUZA, Irineu Manoel de. Gestão do conhecimento para tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2011. 114 p. 2. CAMARGO, Denise de. Psicologia Organizacional. Florianópolis, SC: UFSC: Capes, 2009. 126 p. 3. WAGNER III, John A; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. Tradutor: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2000. 496 p.
Bibliografia Complementar 1. CARREIRA, Denise; AJAMIL, Menchu; MOREIRA, Tereza. Mudando o mundo: a lideranca feminina no seculo 21. Sao Paulo: Cortez, 2001. 232p. 2. BANOV, Márcia Regina. Mudanças organizacionais: o perfil da empresa e do colaborador. São Paulo: Atlas, 2013. 104 p. ISBN 978-85-224-7474-5. 3. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 2013. 220 p. 4. BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2014. 197 p. 5. ALVES FILHO, Bartolomeu de Figueiredo. Processos organizacionais: simplificação e racionalização. São Paulo: Atlas, 2011. 183 p. 6. CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013. 366 p.

NOME DA DISCIPLINA Controle de Qualidade de Laboratório de Análises Clínicas
Ementa Controle de qualidade em laboratório de análises clínicas na fase pré-analítica, analítica e pós-analítica. Sistemas informatizados. Controle de qualidade interno. Ensaios de proficiência. Controle de qualidade em: bioquímica clínica, sorologia, exames citológicos, hematologia, parasitologia, bacteriologia, toxicologia. Implementação e aplicação de sistemas de qualidade e garantia da qualidade. Aplicação da teoria em contextos ligados à métodos diagnósticos clínico-laboratoriais. Legislação.
Bibliografia Básica 1. Gestão da fase analítica do laboratório : como assegurar a qualidade na prática / organizadoras, Carla Albuquerque de Oliveira, Maria Elizabete Mendes - 1.ed. - Rio de Janeiro: ControlLab. 2010. 2. RDC 302, de 13 de outubro de 2005. Regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 3. Manual de apoio aos gestores do SUS. Organização da rede de laboratórios clínicos. Ministério da saúde. Brasília. 89p. 2002.

Bibliografia Complementar

1. Manual de gestão da qualidade para laboratório de Citopatologia. Ministério da saúde. Institulo nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA. 191p. 2012.
2. Recomendações da sociedade brasileira de patologia clínica/ Medicina laboratorial. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial. 487p. 2013.
3. Revista brasileira de análises clínicas. ISSN (online): 2448-3877.
4. Journal of Clinical laboratory analysis. ISSN (online):1098-2825.
5. Journal of Pharmaceutical and Biomedical analysis. ISSN: 0731-7085.

NOME DA DISCIPLINA
Controle de Qualidade de Medicamentos

Ementa

Análise qualitativa e quantitativa de matérias-primas de uso farmacêutico, Procedimentos de controle físico-químico, em produtos acabados sólidos, semi-sólidos e líquidos. Controle biológico e microbiológico de medicamentos. Utilização de metodologias inscritas em farmacopeias (oficiais) e outras fontes bibliográficas (não-oficiais).

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.1. 545 p. ISBN 978-85-88233-40-9.
2. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
3. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.

Bibliografia Complementar

1. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.
2. Brazillian Jornal of Pharmaceutical Sciences. ISSN 2175-9790
3. MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. Tradução: Ana Maria Lima de Farias, Vera Regina L. de Farias e Flores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 514 p. ISBN 978-85-216-1400-5.
4. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C.; GAI, M.N. (eds.) Biofarmacotécnica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
5. SWEETMAN, Sean C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 36. ed. London: PhP Pharmaceutical Press, 2009. v. 1. 2418 p. ISBN 978-0-85369-840-1.
6. THE UNITED STATES Pharmacopeia: USP 34: The National formulary: NF 29: by authority of the United States Pharmacopeial Convention prepared by the council of experts and its expert committees. 29.ed. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2010. v. 1. 1714 p. 3 volumes + 1 suplemento. ISBN 1-889788-92-0.

NOME DA DISCIPLINA
Controle de Qualidade de Medicamentos II

Ementa

Aspectos avançados em controle físico-químico, biológico e microbiológico de

medicamentos. Técnicas avançadas envolvidas em controle físico-químico. Cálculo de potência antimicrobiana. Aplicação em processos magistrais e oficinais farmacêuticos.

Bibliografia Básica

1. FARMACOPÉIA BRASILEIRA: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.1. 545 p. ISBN 978-85-88233-40-9.
2. FARMACOPÉIA BRASILEIRA: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
3. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.

Bibliografia Complementar

1. Brazillian Jornal of Pharmaceutical Sciences. ISSN 2175-9790
2. MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. Tradução: Ana Maria Lima de Farias, Vera Regina L. de Farias e Flores. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 514 p. ISBN 978-85-216-1400-5.
3. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C.; GAI, M.N. (eds.) Biofarmacotécnica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. SWEETMAN, Sean C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 36. ed. London: PhP Pharmaceutical Press, 2009. v. 1. 2418 p. ISBN 978-0-85369-840-1.
5. THE UNITED STATES Pharmacopeia: USP 34: The National formulary: NF 29: by authority of the United States Pharmacopeial Convention prepared by the council of experts and its expert committees. 29.ed. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2010. v. 1. 1714 p. 3 volumes + 1 suplemento. ISBN 1-889788-92-0.

NOME DA DISCIPLINA
Deontologia e Legislação Farmacêutica

Ementa

Compromisso social do farmacêutico frente à realidade nacional e à política nacional de saúde; Interpretação das principais resoluções, portarias e leis que regem o exercício profissional do farmacêutico nas principais áreas de atuação: drogarias, UBS, laboratórios, indústrias, farmácias de manipulação e hospitais; Análise do Código de Ética Profissional; Registro de profissionais e dos estabelecimentos farmacêuticos nos órgãos competentes.

Bibliografia Básica

1. ARISTOTELES. A ética. Tradutor: C ssio M. Fonseca. 3. ed. Sao Paulo: Atena, 19
2. NOVAES, Adauto (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 395 p. ISBN 85-7164-210-9. Anteriormente classificado como 170 / B593e.
3. Códico de Ética Farmacêutica recurso digital de domínio público – disponível em http://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/13681/Codigo_de_Etica___Resolucao_596_de_21_de_Fevereiro_de_2014.pdf

Bibliografia Complementar

1. Manual de Legislação ANVISA recurso digital de consulta pública – disponível em http://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/34047/bJSV_7wK-0e09-PQjNt1GUeZOsBJMCB8.pdf

2. Manual de Legislação CRF-Pr recurso digital de consulta pública – disponível em http://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/36739/hOkEcFy5vS2VN3HDfuiEf0FUMu7XfCLN.pdf
3. Manual para ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas recurso digital de consulta pública – disponível em
4. http://www.crf-pr.org.br/uploads/noticia/19003/livro_deontologia_web.pdf
5. Lei 3820/1960 recurso digital de consulta pública – disponível em - http://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/13114/Lei_3820_60.pdf
6. Lei 13.021/2014 recurso digital de consulta pública – dispon;ível em http://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/22895/Lei_13021_14.pdf
7. Manual do CIM para Dispensação de Medicamentos Sujeitos à controle especial – Portaria 344/98 edição 2015 recurso digital de consulta pública – disponível em - https://crfpr.org.br/uploads/pagina/25664/Manual_Dispensacao_de_Medicamentos_4_Edicao.pdf

NOME DA DISCIPLINA
Empreendedorismo, Planejamento da Carreira e Gestão de Empresas

Ementa
Perfil do Farmacêutico em diferentes áreas de atuação: indústrias, farmácias, serviço público e análises clínicas. Novas áreas de atuação farmacêutica. Perfil e remuneração do farmacêutico no Brasil e em outros países. Atuação do farmacêutico em instituições de ensino e pesquisa. Farmacêutico no serviço público: diferentes carreiras e concursos. Empreendedorismo, abertura e gestão de empresas farmacêuticas. Planejamento estratégico. Estrutura organizacional.

Bibliografia Básica
1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboucas. Planejamento estrategico: conceitos, metodologia e praticas. 20. ed. rev. ampl. Sao Paulo: Atlas, 2004. 335 p.
2. DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2013. 206 p.
3. LOPES, Rose Mary A.. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 230 p.
4. MOTTA, Paulo Roberto. Gestao contemporanea: a ciencia e a arte de ser dirigente. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 256 p.
5. WHITE, Aggie. Planejamento de carreira e networking. Tradução: Marilia de Moura Zanella. São Paulo: Cengage Learning/Senac, 2012. 101 p. (Profissional).

Bibliografia Complementar
1. BESSANT, Jonh; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 512 p. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espirito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 378 p.
2. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p
3. DRUMMOND, Virgínia Souza. Confiança e liderança nas organizações. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 142 p.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Plano de carreira: foco no indivíduo: como elaborar e aplicar para ser um profissional de sucesso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 211 p.

5. CHANLAT, Jean-François. Gestão empresarial: uma perspectiva antropológica. Tradução: Laura Gillon. São Paulo: Cencage Learning, 2011. 250 p.

NOME DA DISCIPLINA
Enzimologia e Fundamentos de Biotecnologia

Ementa
Fundamentos em enzimologia. Cinética enzimática. Emprego de enzimas em biotecnologia. Conceitos, aplicação e processos utilizados em biotecnologia farmacêutica. Produtos de biotecnologia empregados em áreas farmacêuticas. DNA recombinante. Antibióticos, insulina e vacinas.

Bibliografia Básica
1. BORZANI, Walter et al. Biotecnologia industrial: fundamentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v.1. 254 p. ISBN 978-85-212-0278-3.
2. SCHMIDELL, Willibaldo et al (Coord.). Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Blucher, 2001. v.2. 541 p. ISBN 978-85-212-0279-0.
3. LIMA, Urgel de Almeida et al (Coord.). Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v.3. 593 p. ISBN 85-212-0280-6.

Bibliografia Complementar
1. AQUARONE, Eugenio et al (Coord.). Biotecnologia industrial: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v.4. 523 p. ISBN 978-85-212-0281-3.
2. WATSON, James D. et al. DNA recombinante: genes e genomas. Tradução: Elio Hideo Babá et al. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 496 p. ISBN 978-85-363-1375-7.
3. BROWN, T. A. Gene cloning and DNA analysis: an introduction. 6. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. 320 p. ISBN 978-1-4051-8173-0.
4. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquimica. Tradução: Antonio José M. Silva Moreira, João Paulo de Campos, Paulo A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p. ISBN 978-85-277-1369-6.
5. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463 p. ISBN 978-85-363-0272-0.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I

Ementa
Introdução ao laboratório de análises clínicas. Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas à realização de exames laboratoriais, de forma integrada com habilidades de comunicação interpessoal e ética profissional, em cenários práticos de vivência profissional em bioquímica clínica e imunologia clínica. Rotinas e processos laboratoriais. Controle de qualidade em análises clínicas. Laudos laboratoriais.

Bibliografia Básica
1. Gestão da fase analítica do laboratório : como assegurar a qualidade na prática / organizadoras, Carla Albuquerque de Oliveira, Maria Elizabete Mendes - 1.ed. - Rio de Janeiro: ControlLab. 2010.

2. RDC 302, de 13 de outubro de 2005. Regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
3. Manual de apoio aos gestores do SUS. Organização da rede de laboratórios clínicos. Ministério da saúde. Brasília. 89p. 2002.

Bibliografia Complementar

1. GAW, Allan; COWAN, Robert A; O`REILLY, Denis St. J. Bioquimica clinica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 165p.
2. REICHE, Edna Maria Vissoci Reiche et. al (Org.). Abordagem interdisciplinar em análises clínicas: estudo de casos clínicos. 2. ed. rev. e ampl. Londrina: EDUEL, 2009. 399 p. ISBN 978-85-7216-542-6.
3. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Editora Guanabara koogan, 2001.
4. EAKMAN, M. Imunologia Básica e Clínica. Editora Guanabara koogan, 1999.
5. MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II

Ementa

Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas à realização de exames laboratoriais, de forma integrada com habilidades de comunicação interpessoal e ética profissional, em cenários práticos de vivência profissional nos diversos setores das análises clínicas. Rotinas e processos laboratoriais. Controle de qualidade em análises clínicas. Laudos laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. Gestão da fase analítica do laboratório : como assegurar a qualidade na prática / organizadoras, Carla Albuquerque de Oliveira, Maria Elizabete Mendes - 1.ed. - Rio de Janeiro: ControlLab. 2010.
2. RDC 302, de 13 de outubro de 2005. Regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
3. Manual de apoio aos gestores do SUS. Organização da rede de laboratórios clínicos. Ministério da saúde. Brasília. 89p. 2002.
4. REICHE, Edna Maria Vissoci Reiche et. al (Org.). Abordagem interdisciplinar em análises clínicas: estudo de casos clínicos. 2. ed. rev. e ampl. Londrina: EDUEL, 2009. 399 p. ISBN 978-85-7216-542-6.

Bibliografia Complementar

1. GAW, Allan; COWAN, Robert A; O`REILLY, Denis St. J. Bioquimica clinica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 165p.
2. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Editora Guanabara koogan, 2001.
3. MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.
4. LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedeutica e clinica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 710 p.
5. SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277-

0751-9.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica

Ementa
Desenvolvimento de competências e habilidades que abranjam o ciclo da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos, de forma integrada com habilidades de comunicação interpessoal e ética profissional, em cenários práticos de vivência que envolvam os serviços de saúde.

Bibliografia

1. BRASIL. Ministério da Saúde. A Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução No. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.
3. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Conselho Federal de Farmácia, Qualytá Gráfica e Editora, Brasília – DF, 2015.

Bibliografia Complementar

1. Resolução 388, de 6 de maio de 2004. Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
2. RDC 44, de 17 de agosto de 2009. Boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação, e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias.
3. Deliberação 833 de 2014. Conselho Regional de Farmácia do Paraná. Dispõe sobre o ato farmacêutico em farmácias de qualquer natureza e sua fiscalização.
4. MARIN, Nelly et al (org.). Assistencia farmaceutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003. 334 p.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2007. 186 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 7). ISBN 978-85-89545-15-0.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado Complementar

Ementa
Desenvolvimento de habilidades e competências nas diferentes áreas/modalidades de atuação do profissional farmacêutico, de forma integrada com a vivência de situações de aprendizagem social, profissional e cultural pela participação em situações reais de trabalho nas áreas em que poderá exercer a profissão farmacêutica. Dispensação, manipulação, análises clínicas, homeopatia, produção industrial de medicamentos, alimentos e cosméticos, distribuição de medicamentos, análises toxicológicas, farmácia clínica e hospitalar, equipes multiprofissionais dos serviços de saúde entre outras áreas de atuação farmacêutica.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Lei nº 13.021 de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília 2014.
2. BRASIL. LEI No 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Brasília, 1973.
3. BRASIL. Lei n. 8.080, 19 de setembro de 1990. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1990.

Bibliografia Complementar

4. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução No 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).
6. RDC 302, de 13 de outubro de 2005. Regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
7. Manual de apoio aos gestores do SUS. Organização da rede de laboratórios clínicos. Ministério da saúde. Brasília. 89p. 2002.
8. RDC N° 67, de 08 de outubro de 2007. Boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

NOME DA DISCIPLINA

Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I

Ementa

Desenvolvimento de competências e habilidades clínicas que abranjam a fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, ética profissional, farmacologia clínica e terapêutica, de forma integrada, em cenários práticos de vivência que envolvam os serviços de saúde na atenção primária. Consulta Farmacêutica. Serviços Farmacêuticos. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais.

Bibliografia Básica

1. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.
2. BISSON, M.P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. Ed. Manole, 2ª Ed, São Paulo, 2007.
3. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013.
4. FUCHS, Flavio WANNMACHER, D.; FERREIRA, L. FARMACOLOGIA clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1074p.

Bibliografia Complementar

1. DESTRUTI, Ana Beatriz C. B; ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lucia dos Santos. Cálculos e conceitos da farmacologia. 2. ed. Sao Paulo: SENAC, 2001. 128p.
2. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
3. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
4. OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas: Base Teórica das Interações. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p.
5. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio mácia Clínica II

Ementa

Desenvolvimento de competências e habilidades clínicas que abranjam boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, ética profissional, farmacologia clínica e terapêutica, de forma integrada, em cenários práticos de vivência que envolvam os serviços de saúde especializados de média e alta complexidade. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais.

Bibliografia Básica

1. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.
2. BISSON, M.P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. Ed. Manole, 2ª Ed, São Paulo, 2007.
3. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013.
4. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013.
5. BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº44 de 17 de agosto de 2009 – Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-44-2009> Acesso em 26/05/2019

Bibliografia Complementar

1. FUCHS, Flavio WANNMACHER, D.; FERREIRA, L. FARMACOLOGIA clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1074p.
2. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
3. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz

Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
4. OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas: Base Teórica das Interações. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p.
5. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado em Manipulação

Ementa
Desenvolvimento de competências e habilidades que abranjam a manipulação de formas farmacêuticas, desde a aquisição de insumos, análise de prescrição, formulação e controle de qualidade e sanitário, de forma integrada com habilidades de comunicação interpessoal e ética profissional, em cenários práticos de vivência que envolva a rotina magistral.

Bibliografia Básica
1. Guia prático do farmacêutico magistral. Conselho Federal de Farmácia. Gráfica Qualytá, 2017.
2. RDC N° 67, de 08 de outubro de 2007. Boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficinais para uso humano em farmácias. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
3. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2ª. ed., Porto Alegre, Artmed, 2005
4. PRISTA, L. V. N. et al Tecnologia farmacêutica. 6 ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Bibliografia Complementar
1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Nacional, 2005.
2. QUEIROZ, Fábio Francisco Bapetista de; BATISTA, Marcos Elvécio. Manual prático veterinário para manipulação de medicamentos. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 158 p. ISBN 85-8665306-3.
3. Resolução 467, de 28 de novembro de 2007. Conselho Federal de Farmácia. Atribuições e competências do farmacêutico na manipulação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.
4. Resolução N° 357, de 20 de abril de 2001. Conselho Federal de Farmácia. Boas práticas de Farmácia.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Boas práticas para a fabricação de produtos farmacêuticos: Comitê de peritos da OMS em especificações para preparados farmacêuticos. Tradução de Jamil Elias Sultanus Cordeiro e Maria Gisela Piros. Brasília (DF), 1994, 146 p.

NOME DA DISCIPLINA
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva

Ementa
Desenvolvimento de competências e habilidades que abranjam ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças, de forma integrada com habilidades de

comunicação interpessoal e ética profissional, em cenários práticos de vivência que envolvam os serviços de saúde no âmbito da atenção primária, sua organização dos e o papel do farmacêutico nas equipes de saúde. Ações coletivas de educação em saúde.

Bibliografia Básica

4. BOTAZZO, Carlos. Unidade basica de saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 237 p.
5. BRASIL. Lei n. 8.080, 19 de setembro de 1990. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1990.
6. FERRETO, Lirane Elize (Org.). ABORDAGENS, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE Francisco Beltrão, 2006. 220 p. ISBN 85-89441-32-6.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.); TONINI, Teresa (Org.). SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 312 p. (Coleção Especialidades de Enfermagem). ISBN 978-85-7728-019-3.
2. ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.); CARVALHO, Brígida Gimenez et al (Org.). Bases da saúde coletiva. 2. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2017. 576 p. ISBN 978-85-7216-921-9.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2007. 186 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 7). ISBN 978-85-89545-15-0.
4. ASSOCIACAO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que voce precisa saber sobre o sistema único de saúde. Sao Paulo: Atheneu, 2006. 256 p.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O financiamento da saúde. Brasília: CONASS, 2007. 161 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 3). ISBN 978-85-89545-10-5.

NOME DA DISCIPLINA
Estrutura e Função de Células e Tecidos

Ementa

Fundamentos de microscopia de campo claro. Técnicas de preparo de materiais histológicos e citológicos. Organização e funcionamento das células eucariontes: membrana plasmática, citoplasma e organelas citoplasmáticas, núcleo e reprodução celular. Tipos de tecido: epitelial glandular e de revestimento, conjuntivo, muscular, nervoso, ósseo, cartilaginoso, sanguíneo, hematopoiético e embrionário. Correlação das estruturas e funções das células e tecidos com aspectos clínicos do processo saúde-doença, ação de medicamentos no organismo e exames diagnósticos laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. MESQUITA, Elizabeth Carneiro et al. Citologia, histologia e embriologia. Sao Paulo: EPU, 1981. 128p.
2. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia basica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 291 p.

3. GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 19--. 322 p.

Bibliografia Complementar

1. FAWCETT, Don W. Bloom Fawcett: tratado de histologia. 12. ed. Madrid: McGraw-Hill, 1995. 1044 p.
2. BERGMAN, Ronald A; AFIF, Adel K; HEIDGER, Paul M. Histology. Philadelphia: W.B.Saunders Company, 1996. 342 p.
3. MELO, Maria Luisa Silveira; VIDAL, Benedicto de C. Praticas de biologia celular. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1980. 69 p.
4. DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 229p.
5. KUHNEL, Wolfgang. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscopica para teoria e pratica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 409p.

NOME DA DISCIPLINA
Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas

Ementa

Ética, moral e direito. Ciência e religião. Princípios de bioética. Ética em pesquisa com animais e seres humanos. Testes de novos medicamentos. Questões que envolvem o início e o fim da vida: eutanásia, aborto, clonagem, eugenia e origem do embrião humano. Intervenções da ciência e da tecnologia na vida humana: transplantes e uso de células-tronco. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais. Código de ética da profissão farmacêutica. Direitos Humanos. Estatuto da criança e do adolescente. Estatuto do idoso. Direito ambiental.

Bibliografia Básica

1. SCHOTSMANS, Paul T. Bioetica. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002. 138 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
3. VALLS, Alvaro L. M. Da etica a bioetica. Petropolis: Vozes, 2004. 196p.
4. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução No 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

Bibliografia Complementar

1. SCHOTSMANS, Paul T; SCHOCKENHOFF, Eberhard; MARKL, Hubert et al. Bioética. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2002. 138 p.
2. PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 584 p.
3. BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Principios de etica biomedica. Sao Paulo: Loyola, 2002. 574 p.
4. SEGRE, Marco (Org.); COHEN, Claudio (Org.). BIOÉTICA. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218 p.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Capacição para comitês de ética em pesquisa.Brasília: Ministerio da Saúde, 2006. 199 p. v. 1.

NOME DA DISCIPLINA Farmácia Clínica
Ementa Histórico da farmácia clínica. Panorama mundial e brasileiro da farmácia clínica. Métodos de trabalho em farmácia clínica. Farmacocinética e farmacodinâmica na prática clínica. Interações medicamentosas. Atenção Farmacêutica. Seguimento farmacoterapêutico. Planejamento farmacoterapêutico. Princípios de prevenção de doenças. Raciocínio diagnóstico. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades clínicas que abranjam boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica. Consulta Farmacêutica.
Bibliografia Básica 1. BISSON, M.P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. Ed. Manole, 2ª Ed, São Paulo, 2007. 2. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p. 3. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013
Bibliografia Complementar 1. FONSECA, Almir L. da. Interações medicamentosas. Rio de Janeiro: EPUC, 1991. 440p. 2. FUCHS, Flavio WANNMACHER, D.; FERREIRA, L. FARMACOLOGIA clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1074p. 3. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p. 4. OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas: Base Teórica das Interações. São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p. 5. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

NOME DA DISCIPLINA Farmácia em Oncologia
Ementa Epidemiologia das neoplasias. Prevenção e controle de neoplasias no Brasil. Bases moleculares para o desenvolvimento de neoplasias. Diagnóstico laboratorial e estratégias para tratamento de neoplasias. Farmacoterapia de neoplasias prevalentes no Brasil. Boas práticas farmacotécnicas em oncologia. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica em Oncologia. Gestão da farmácia oncológica.
Bibliografia Básica 1. ANDREOLI, Thomas E. et al. Cecil: medicina interna basica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 19--. sem paginação p. 2. FORONES, Nora Manoukian et al (Coord.). GUIA de oncologia. Barueri, SP: Manole, 2005. 444 p. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). 3. TEIXEIRA, Luiz Antonio; FONSECA, Cristina Oliveira. De doenca desconhecida a

problema de saude publica: o INCA e o controle do cancer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministerio da Saude, 2007. 172 p.
4. LANORE, Didier; DELPRAT, Christel. Quimioterapia anticancerígena. Tradução: Roberta Ferro de Godoy. São Paulo: Roca, 2004. 191 p. ISBN 85-7241-543-2.
5. BERG, Dale. Consulta rápida em medicina interna. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 1992. 262 p. ISBN 85-7199-046-8. Disponível no PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA.
6. FONSECA, Selma Montosa da et al. Manual de quimioterapia antineoplásica. Rio de Janeiro: ReichmanneAffonso, 2000. 164 p. ISBN 85-87148-32-X.

Bibliografia Complementar

1. Revista Brasileira de Oncologia Clínica. Belo Horizonte, MG: SBOC
2. COELHO, Francisco Ricardo Gualda. Câncer: manual de orientação para pacientes e interessados. São Paulo, SP: Robe, 2000. 126 p.
3. RESS, Gareth J. G. Cancer. Sao Paulo: Tres, 2001. 115p. (Isto e guia de saude familiar, 11). Com a supervisao medica do hospital israelita Albert Einstein.
4. BAIOCCHI, Otavio (Ed.); SACHS, Anita (Ed.); MAGALHÃES, Lidiane Pereira (Ed.). Aspectos nutricionais em oncologia. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2018. 628 p. ISBN 978-85-388-0852-7.
5. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia basica e clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 327 p.
6. ALMEIDA, J.R.C. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. Atheneu, 3ª edição, 2017.
7. LONGO, D.L; CHABNER, B.A. Manual de Oncologia de Harrison. Artmed. 2ª edição, 2015.
8. PIRATININGA, Dorothea. Cancer de colon e de reto. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 15p. (Convivendo com o cancer).
9. PIRATININGA, Dorothea. Melanoma. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 13p. (Convivendo com o cancer).
10. PIRATININGA, Dorothea. Fadiga. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 14p. (Convivendo com o cancer).
11. PIRATININGA, Dorothea. Cuidados com as maos e bracos. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 7p. (Convivendo com o cancer)
12. PIRATININGA, Dorothea. Quimioterapia. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 10p. (Convivendo com o cancer).
13. PIRATININGA, Dorothea. Infeccoes. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 6p. (Convivendo com o cancer).
14. PIRATININGA, Dorothea. Linfomas nao hodgkin. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 15p. (Convivendo com o cancer).
15. PIRATININGA, Dorothea. Cancer da mama. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 18p. (Convivendo com o cancer).
16. PIRATININGA, Dorothea. Terapias de suporte. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 7p. (Convivendo com o cancer).
17. PIRATININGA, Dorothea. Leucemia mieloide cronica. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 14p. (Convivendo com o cancer).
18. PIRATININGA, Dorothea. Linfedema. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 6p. (Convivendo com o cancer).
19. PIRATININGA, Dorothea. Para melhor compreender o cancer. Sao Paulo: Day Care Center, [s.d.]. 18p. (Covivendo com o cancer).
20. www.inca.gov.br - recurso digital de domínio público

NOME DA DISCIPLINA
Farmácia Estética

Ementa
Promoção, proteção, manutenção e recuperação estética do indivíduo, de forma a selecionar e aplicar procedimentos e recursos estéticos, utilizando-se para isto produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos, de acordo com as características e necessidades do cliente. Avaliação, definição dos procedimentos e estratégias, acompanhamento e evolução estética. Cosmetoterapia. Eletroterapia. Iontoforese. Laserterapia. Luz intensa pulsada. Peelings químicos e mecânicos. Radiofrequência estética. Sonoforese (ultrassom estético).

Bibliografia Básica

1. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução No 573 de 22 de maio de 2013. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins.
2. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução Nº 616 de 25 de novembro de 2015. Define os requisitos técnicos para o exercício do farmacêutico no âmbito da saúde estética, ampliando o rol das técnicas de natureza estética e recursos terapêuticos utilizados pelo farmacêutico em estabelecimentos de saúde estética.
3. GARCIA, B.G.B.C. et al. Cosmiatria – Manual dermatológio farmacêutico. 1ª. ed. Guarapuava, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Cosmetics & toiletries Brasil – Revista de cosméticos & tecnologia. Editora Tecnopress. São Paulo.
2. BATISTUZZO, J.A.O.; ITAYA, M.; ETO, Y. Formulário médico-farmacêutico. 2ª. ed., São Paulo: Tecnopress, 2002.
3. PUJOL, Ana Paula (Org.). NUTRIÇÃO aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 424 p.
4. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Manole, 2004. 560 p.
5. SPIRDUSO, Waneen W. Dimensões físicas do envelhecimento. Tradução: Paula Bernardi. Barueri, SP: Manole, 2005. 482 p.
6. NERI, Anita Liberalesso (Org.). DESENVOLVIMENTO e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 200 p. (Coleção Vivaidade).

NOME DA DISCIPLINA
Farmácia Hospitalar

Ementa
Situação atual e seus determinantes. Elementos de administração, estruturação e indicadores na farmácia hospitalar. Situação de distribuição de medicamentos para pacientes internados. Padronização de medicamentos. Comissão de farmácia e terapêutica. Manipulação e descarte de lixo hospitalar. Participação do farmacêutico em farmácia clínica e na comissão de controle de infecção hospitalar. Atuação da farmácia clínica no ambiente hospitalar. Central de abastecimento farmacêutico e almoxarifado. Estudo da manipulação magistral de fármacos em ambiente hospitalar. Ação de fármacos e variáveis que envolvem o processo saúde-doença em pacientes

hospitalizados. Importância dos laboratórios clínicos, métodos de diagnóstico e interpretação de exames no âmbito hospitalar. Estudo das legislações pertinentes à área física, controle sanitário, participação e responsabilidade técnica do farmacêutico hospitalar.

Bibliografia Básica

4. ATUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA: manual prático de diagnóstico e tratamento. 19. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1999.
5. BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2007.
6. BRASIL. Decreto nº 74170 de 10 de junho de 1974 1974. Brasília, 1974.
7. BRASIL. Lei nº 13021 de 08 de agosto de 2014. Brasília 2014.
8. BRASIL. LEI No 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Brasília, 1973.
9. BRASIL. Portaria GM nº 4. 283 de 30 de dezembro de 2010. Brasília, 2010.
10. BRASIL. Portaria GM/MS nº 316 28 de agosto de 1977. Brasília, 1977.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri, SP: Manole, 2014.
2. CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. Farmácia hospitalar um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Farmácia hospitalar: coletânea de práticas e conceitos. Brasília, 2015. 207 p.
4. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 444 p.
5. FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. São Paulo: Atheneu, 2006. 287 p.
6. GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2003. 558 p. ISBN 85-7379-311-2.
7. LIMA, M. V. R. Condutas em controle de infecção hospitalar: uma abordagem simplificada. São Paulo: Érica, 2015. 126 p.
8. SANTOS, G. A. A. Gestão de farmácia hospitalar. São Paulo: Senac, 2006.
9. SANTOS, P. C. J. L. et al. Farmácia clínica & atenção farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2018. 555 p.

NOME DA DISCIPLINA
Farmacobotânica e Farmacognosia

Ementa:
Introdução à farmacobotânica, sistemática vegetal, coleta e microtécnica vegetal, estudos de membranas celulares vegetais, inclusões celulares, histologia vegetal, sistema vascular e estudos dos órgãos (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente). Estudo de drogas vegetais de interesse terapêutico: Biossíntese de metabólitos secundários, carboidratos, ácidos orgânicos, óleos fixos, óleos essenciais, iridoides, terpenos, esteroides, glicosídeos cardiotônicos, saponinas, taninos, flavonoides, antocianos,

cromonas, xantonas, antraquinonas, cumarinas, alcaloides derivados da ornitina, alcaloides derivados da lisina, alcaloides derivados da fenilalanina, alcaloides derivados do triptofano, alcaloides imidazólicos, alcaloides esteroidais e terpenoides e alcaloides púricos. Introdução à fitoquímica, métodos de extração, métodos de separação, métodos de detecção (marcha fitoquímica), métodos de identificação, métodos de quantificação e avaliação da qualidade dos materiais vegetais.

Bibliografia básica:

1. SIMOES, Claudia Maria Oliveira. FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento. 5ª ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/UFSC, 2004.
2. OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
4. YUNES, Rosendo Augusto (Org.); CECHINEL FILHO, Valdir (Org.). QUÍMICA de produtos naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007.

Bibliografia complementar:

1. COSTA, Aloisio Fernandes. Farmacognosia. 6ª ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2002.
2. DUARTE, Marcia do Rocio; YASSUMOTO, Yoshiko; CECY, Carlos. Guia de farmacognosia aplicada. Curitiba: Educa, 1990.
3. ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e Farmacobiotecnologia. São Paulo: Premier, 1997.
4. OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L. Práticas de Morfologia Vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia Racional (trad. Glenda M. de Souza) Barueri: Manole, 2002.
6. Farmacopeia Brasileira 5ª ed. (http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeias-virtuais)

NOME DA DISCIPLINA
Farmacologia e Farmacoterapêutica I

Ementa

Fundamentos de Farmacologia e Farmacoterapêutica. Farmacocinética geral e clínica. Farmacodinâmica. Farmacogenômica. Neurofarmacologia (antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, hipnóticos e sedativos, anestésicos gerais e gases terapêuticos, anestésicos locais, antiepilépticos, distúrbios degenerativos, opióides e tratamento da dor). Regulação da função renal, volume vascular, renina e angiotensina. Farmacologia e Farmacoterapia da isquemia miocárdica e hipertensão, da insuficiência cardíaca congestiva e dos antiarrítmicos. Anticoagulantes, fibrinolíticos e antiplaquetários. Hipercolesterolemia e dislipidemias.

Bibliografia Básica

1. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
2. RANG, H. P; RITTER, J. M; DALE, M. M. Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 692 p.
3. SILVA, Penildon. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

Bibliografia Complementar

1. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
2. MARCOLIN, Marco Antonio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. 408 p.
3. KALANT, Harold; ROSCHLAU, Walter H. G. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.
4. MILLER, Otto. Farmacologia clínica e terapêutica. Rio de Janeiro; São Paulo, 1979. 693 p.
5. BENICHOU, Christian. Guia prático de farmacovigilancia: detectar e prevenir os efeitos indesejáveis dos medicamentos. 2.ed. São Paulo: Andrei, 1999. 346 p.

NOME DA DISCIPLINA
Farmacologia e Farmacoterapêutica II

Inflamação, imunomodulação e hematopoiese: Histamina, bradicinina e seus antagonistas. Autacóides derivados de lipídeos. Anti-inflamatórios, antipiréticos e analgésicos. Imunosupressores e imunoestimulantes. Agentes hematopoiéticos. Hormônios: Eixo hipotálamo-hipófise. Tireóide e fármacos antitireoideanos. Estrogênio, progestogênios e andrógenos. Contracepção e farmacoterapia de distúrbios ginecológicos e obstétricos. Pâncreas endócrino e farmacoterapia do diabetes melito e da hipoglicemia. Fármacos que afetam a homeostasia dos íons minerais e renovação óssea. Farmacoterapia da acidez gástrica, úlceras pépticas e doenças do refluxo. Tratamento dos distúrbios da motilidade intestinal e do fluxo de água, fármacos usados nas doenças biliares e pancreáticas. Tratamento farmacológico da doença inflamatória intestinal. Quimioterapia das doenças microbianas e neoplásicas: Malária. Infecções por protozoários, helmintos, bactérias. Tuberculose e hanseníase. Agentes antifúngicos. Agentes antivirais. Agentes microbianos. Quimioterapia do câncer. Agentes citotóxicos. Terapias dirigidas para alvos.

Bibliografia Básica

1. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
2. RANG, H. P; RITTER, J. M; DALE, M. M. Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 692 p.
3. SILVA, Penildon. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

Bibliografia Complementar

1. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
2. KALANT, Harold; ROSCHLAU, Walter H. G. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.
3. MARCOLIN, Marco Antonio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. 408 p.
4. MILLER, Otto. Farmacologia clínica e terapêutica. Rio de Janeiro; São Paulo, 1979. 693 p.
5. BENICHOU, Christian. Guia prático de farmacovigilancia: detectar e prevenir os efeitos indesejáveis dos medicamentos. 2.ed. São Paulo: Andrei, 1999. 346 p.

NOME DA DISCIPLINA
Farmacotécnica

Ementa
Operações unitárias. Atividades e procedimentos técnicos relacionados com a manipulação de formulações nas variadas formas farmacêuticas: líquidos, sólidos e semi-sólidos. Princípios ativos e Adjuvantes. Vias de administração de medicamentos. Fatores que afetam a absorção de medicamentos no organismo. Boas práticas de manipulação em farmácia. Cálculos Farmacotécnicos.

Bibliografia Básica

7. ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Tradução: Elenara Lemos-Senna et al. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2007 p.
8. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.
9. BRASIL. Formulário Nacional. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. - recurso digital de domínio público.

Bibliografia Complementar

1. ROWE, Raymond C. (Ed.); SHESKEY, Paul J. (Ed.); QUINN, Marian E. (Ed.). Handbook of pharmaceutical excipients. 6. ed. London: PhP Pharmaceutical Press, 2009. 888 p.
2. ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 300 p.
3. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
4. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.1. 545 p. ISBN 978-85-88233-40-9.
5. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C.; GAI, M.N. (eds.) Biofarmacotécnica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NOME DA DISCIPLINA
Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas

Ementa
Sistemas de unidades e grandezas físicas. Densimetria. Espectroscopia. Viscosidade. Termodinâmica. Cinética química. pH e constante de dissociação (pKa). Tampões e sistemas biológicos. Hidrodinâmica e hemodinâmica. Bioeletricidade. Bioacústica. Biotermologia. Biomecânica. Bio-óptica. Radiobiologia. Aplicação da teoria em contextos ligados ao funcionamento do corpo humano, processo saúde-doença, produção de medicamentos e métodos diagnósticos. Gerenciamento de resíduos e preservação do meio-ambiente.

Bibliografia Básica

1. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Atkins fisico-quimica. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 356 p.
2. GARCIA, Eduardo A. C. Biofisica. São Paulo: Sarvier, 1998. 387 p.
3. NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George González. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002. 299 p.

Bibliografia Complementar

1. HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofisica basica. Rio de janeiro: Atheneu, 1991. 399 p.
2. MACEDO, Horacio. Fisico-quimica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 402p.
3. RANGEL,Renato N. Praticas de fisico-quimica. 2.ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1997. 266p.
4. OKUNO, Emico; CALDAS, Ibere Luiz; CHOW, Cecil. Fisica para ciencias biologicas e biomedicas. Sao Paulo: [s.n.], 1982. 490 p.
5. FONSECA, Martha Reis Marques da. Quimica: fisico-quimica. Sao Paulo: FTD, 1992. 343p.

NOME DA DISCIPLINA
Fisiologia

EMENTA
Estudo das funções, funcionamento e organização dos órgãos e sistemas do corpo humano. Fisiologia de membranas, nervos e músculos. Fisiologia do sistema: nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal, endócrino e muscular, com foco em sua organização funcional, mecanismo e regulação. Compreensão da integração destes sistemas para a manutenção da homeostase corporal.

Bibliografia Básica:

1. MELLO AIRES, Margarida de., Fisiologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p. ISBN 978-85-277-1368-9.
2. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia medica. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. ISBN 85-277-0713-6.
3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 392 p.

Bibliografia Complementar

1. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. [S.l.]: Artmed, 2002. v.3. 8 p.
2. VAN DE GRAAFF, Kent M; RHEES, R. Ward. Anatomia e fisiologia humana. Tradutor: M rio Sergio Galvão Bueno. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1991. 527 p.
3. MACEY, Robert I. Fisiologia humana. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1974. 155 p.
4. GANONG, Wiliam F. fisiologia medica. Tradutor: Charles Alfred Esberard. 17. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998. 578 p.
5. TAVARES, Paulo; FURTADO, Mozart; SANTOS, Fernando. Fisiologia humana. São Paulo: Atheneu, 1984. 533 p.

NOME DA DISCIPLINA
Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas

EMENTA
Estudo dos processos fisiopatológicos das doenças humanas. Causas, desenvolvimento, alterações morfológicas (macroscópica e microscópica) e orgânicas das doenças: genéticas, infecciosas, pulmonares, cardiovasculares, renais, gastrintestinais, hepáticas e hormonais. Diagnóstico e princípios terapêuticos. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais.

Bibliografia Básica

1. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. São Paulo: Atheneu,

1998. 646 p.
2. GUIA profissional para fisiopatologia. Revisão: João Lobato dos Santos, Tradução: Roxane Gomes dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 812 p. (Guia profissional). ISBN 85-277-1002-1.
3. STEVENS, Alan; LOWE, James. Patologia. 2ed. São Paulo: Manole, 2002. 655p.

Bibliografia Complementar

1. FARIA, Jose Lopes de; et al. Patologia especial: aplicações clinicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 687p.
2. Brazilian Journal of Pathology and Laboratory Medicine ISSN 1676-2444
3. Histology and Histopathology ISSN 1699-5848
4. COTRAN, Ramzi S. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1277.
5. BRASILEIRO FILHO, Geraldo et al. Bogliolo: patologia geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 312p.

NOME DA DISCIPLINA
Fitoterapia

Ementa:
Introdução à fitoterapia. Medicamento fitoterápico. Fitoterapia no SUS. Pesquisa com novos fármacos. Fitoterápicos e os sistemas: Sistema nervoso central, sistema respiratório, sistema cardiovascular, trato gastrintestinal, trato urinário e sistema reprodutor. Pele e trauma, reumatismo e dor, agentes hipoglicemiantes, agentes antiparasitários, agentes antitumorais, agentes que aumentam a resistência a doenças antibacteriana e antiviral. Desenvolvimento tecnológico e produção de fitoterápicos. Controle de qualidade e legislação de fitoterápicos. Atenção, assistência e prescrição farmacêutica em fitoterapia.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147 p. (Série B. Textos Básicos da Saúde). ISBN 85-334-1187-1.
2. ROSSATO, Ângela Erna (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis, SC: DIOESC, 2012. v.1. 213 p. ISBN 978-85-64210-52-3.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de assistência farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2006. 60 p. ISBN 85-334-1092-1. (Textos básicos de saúde).

Bibliografia complementar:

1. SAAD, Glaucia Azevedo,[et al.], Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica – 2ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. CARVALHO, José Carlos Tavares; ALMANÇA, Carlos Cesar Jorden. Formulário de prescrição fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia Racional (trad. Glenda M. de Souza) Barueri: Manole, 2002.
4. FERRO, D. Fitoterapia – conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. LIMA, S. M. R. R. Fitomedicamentos na Prática Ginecológica e Obstétrica. São Paulo: Atheneu, 2006.
6. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil – nativas e exóticas. 2ª

ed. Nova Odessa, SP; Instituto Plantarum, 2008.

NOME DA DISCIPLINA
Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico (3o. ano)

Ementa
Características da célula e genomas. Mecanismos genéticos. Desenvolvimento do conceito de gene. Herança monoibrida e diibrida. Mapeamento genético de cromossomos. Controle da expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante. Estrutura populacional e deriva genética. Técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico de doenças humanas.

Bibliografia Básica
1. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1168 p. ISBN 978-85-8271-065-4.
2. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquimica. Tradução: Antonio José M. Silva Moreira, João Paulo de Campos, Paulo A. Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114 p. ISBN 978-85-277-1369-6.
3. ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da celula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463 p. ISBN 978-85-363-0272-0.
4. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 773 p. ISBN 978-85-363-2640-5.

Bibliografia Complementar
1. DE ROBERTIS, Jr. Eduardo D. P. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413 p. ISBN 85-277-0859-0.
2. WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. Tradução: Luciane Passaglia, Rivo Fischer. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 760 p. ISBN 85-363-0684-X.
3. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 978-85-277-2078-6.
4. NUSSBAUM, Robert L.; McINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 546 p. ISBN 978-85-352-8400-2.
5. SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON JR., James N. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. 374 p. ISBN 978-85-8055-475-5.

NOME DA DISCIPLINA
Hematologia Clínica

Ementa
Sangue: morfologia e hematopoiese. Hemograma. Hemostasia e coagulação. Imunohematologia, VHS. Doenças do sangue. Interpretação de exames hematológicos. Análise de casos clínicos. Leucemias.

Bibliografia Básica
1. WINTROBE, Maxwel. Hematologia clinica. Tradutor: PEROCO, Aparecida. 9.ed. Sao Paulo: Manole, 1998. v.1.

2. WINTROBE, Maxwel. Hematologia clinica. Tradutor: PEROCO, Aparecida. 9.ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 1427-2623 p. v.2.
3. LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedeutica e clinica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 710 p.
4. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. Tradução: Renato Failace. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p. ISBN 978-85-363-1106-7.
5. LEWIS, S. Mitchell; BAIN, Barbara J.; BATES, Imelda. Hematologia prática de Dacie e Lewis. Tradução: Renato Failace. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 571 p. ISBN 85-363-0584-3.

Bibliografia Complementar

1. VALLADA, E P. Manual de Técnicas Hematológicas –Hematologia..Livraria Atheneu, Rio de Janeiro,1988.
2. FAILACE,Renato. Hemograma.Manual de interpretação.5ed.Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. SILVA, P.H; HASHIMOTO, Y. Interpretação Laboratorial do Eritrograma.Lovise,1999.
4. SILVA, P.H; HASHIMOTO, Y. Interpretação Laboratorial do Leucograma.Lovise,2003.
5. Silva, P.H; HASHIMOTO, Y. Coagulação.Visão Laboratorial da Hemostasia Primária e Secundária.Revinter,2007.

NOME DA DISCIPLINA
Homeopatia

Ementa:
Introdução à homeopatia. Filosofia homeopática. Estudo das drogas, veículos inertes, tinturas-mães, soluções, triturações. Métodos e escalas de dinamização dos medicamentos homeopáticos. Preparação das formas farmacêuticas de uso interno e externo. Receituário médico. Controle de qualidade. Legislação e ética. Atenção, assistência e prescrição farmacêutica em homeopatia.

Bibliografia básica:

1. SILVA, Jose Barros da. Farmacotécnica homeopática simplificada. 2ª ed. Piracaia-SP: Robe Editorial, 1997.
2. KENT, James T. Filosofia homeopática. Lancaster: Robe, 2002.
3. BESSA, Marco Antônio. Filosofia da homeopatia: análise das noções de força vital, vida, natureza e homem no pensamento de Hahnemann. Curitiba: Aude Sapere, 1994.

Bibliografia complementar:

1. DANTAS, Flavio. Que é homeopatia. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. FONTES, OLNEY LEITE. Farmácia homeopática: teoria e prática - 4ª edição revisada e atualizada. Editora: Manole.
3. PUSTIGLIONE, M. - Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o século XXI. 1ª Edição. São Paulo: Editora Organon. 2010.
4. Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª ed. (http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeia-homeopatica).
5. BENOIT MURE. - Patogenesia Brasileira e Doutrina da Escola do Rio de Janeiro.

SP: Rocca, 1999.

NOME DA DISCIPLINA
Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas

Ementa
Resposta imune natural, resposta imune com ênfase na interação entre os diferentes componentes celulares, MHC, citocinas, marcadores de ativação celular e reconhecimento entre antígenos e anticorpos. Aplicação da teoria em contextos ligados à produção de agentes imunobiológicos, ação de fármacos no organismo, processo saúde-doença e métodos diagnósticos clínico-laboratoriais.

Bibliografia Básica
1. BIER, Otto G; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia basica e aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 19--. 497p.
2. PARSLOW, Tristram G. et al.. IMUNOLOGIA medica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 684 p.
3. ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481 p.

Bibliografia Complementar
1. BIER, Otto. Microbiologia e imunologia. 23. ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 1984. 1.234 p.
2. STITES, Daniel P.; TERR, Alba I. Imunologia basica. Tradutor: Jose Mauro Peralta. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1991. 187 p.
3. JANEWAY, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imunologico na saude e na doenca. Tradutor: Denise Cantarelli Machado. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. 634p.
4. ANTUNES, Lucyr. Imunologia basica. Sao Paulo: Atheneu, 1991. 95p.
5. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia basica e clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 327 p.

NOME DA DISCIPLINA
Imunologia Clínica

Ementa
Anticorpos policlionais e monoclonais e suas aplicações no diagnóstico imunológico laboratorial. Haptenos, antígenos e imunógenos no laboratório clínico. Reações de aglutinação e inibição da aglutinação; hemaglutinação e inibição da hemaglutinação e métodos imunoenzimáticos. Técnicas de titulação de antígenos e anticorpos. Semi-quantificação de antígenos e anticorpos. Reações de neutralização de toxinas. Técnicas de intradermo-reação. Técnicas de imuno-difusão-radial semi-quantitativa. Fatores interferentes das reações imunológicas. Imunopatologia clínica de imuno-hematologia; imunização, auto-imunidade, imunodeficiências, imunologia dos tumores, fenômeno de hipersensibilidade; imunobiologia dos transplantes. Interferência de exames laboratoriais imunopatológicos e uso de fármacos. Processo saúde-doença, métodos diagnósticos clínico-laboratoriais e interpretação de exames laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2. ANTUNES, L. Imunologia básica. São Paulo: Atheneu, 1991.
3. ANTUNES, L. Imunologia básica. São Paulo: Atheneu, 1991.
4. BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. Imunologia básica e aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 19--. 497p.
5. BIER, O. G.; MOTA, I.; SILVA, W. D. Imunologia básica e aplicada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 19--. 497p.

Bibliografia Complementar

1. BENJAMINI, E. C. Imunologia. Editora Guanabara koogan, 2002.
2. EAKMAN, M. Imunologia Básica e Clínica. Editora Guanabara koogan, 1999.
3. FERREIRA, A. W. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Editora Guanabara koogan, 2001.
4. FERREIRA, Walter. Diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas e auto-imunes por métodos laboratoriais. Guanabara-Koogan, 2000.
5. JANEWAY, C. A. Imunobiologia. Edito Artmed, 4º edição, 2000.
6. MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. 7. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

NOME DA DISCIPLINA
Interpretação de Exames Laboratoriais

Ementa

Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde correlacionando com as principais alterações hematológicas, metabólicas e bioquímicas, provas da função renal e hepática, marcadores imunológicos e citologia ginecológica. Principais marcadores laboratoriais na função endócrina e exames laboratoriais utilizados no pré-natal.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

1. BURTIS, Carl A. TIETZ: fundamentos de Química clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 836 p.
2. FERREIRA E AVILA. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. 2 Ed. Guanabara Koogan, 2001.
3. Manual de Hematologia de Williams. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 623 p. ISBN 85-363-0379-4.

Bibliografia Complementar

1. GAW, Allan; COWAN, Robert A; O`REILLY, Denis St. J. Bioquímica clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001. 165p.
2. KONEMAN diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
3. LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 710 p.
4. MURRAY, Patrick R. et al. MICROBIOLOGIA médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762p.
5. VAZ. Imunoensaios : Fundamentos e Aplicações. Guanabara Koogan, 2007.

NOME DA DISCIPLINA
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Ementa
Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica

1. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras - Língua Brasileira de Sinais. Guarapuava, PR: UNICENTRO:UAB, 2012. DVD.
2. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da lingua de sinais brasileira: sinais de A a L. São Paulo: Edusp, 2001. v.1. 832 p. 2v.
3. VAGULA, Edilaine; VEDOATO, Sandra Cristina Malzinoti. Educação inclusiva e língua brasileira de sinais. Londrina, PR: UNOPAR, 2014. 197 p.

Bibliografia Complementar

1. Inclusao: revista de educacao especial. Brasilia, DF: MEC, Secretaria de Educacao Especial, 2005-.ISSN 18088899.
2. QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de lingua brasileira de sinais e lingua portuguesa. Brasilia: MEC, 2004. 94p.
3. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. ENCICLOPEDIA da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em libras. Sao Paulo: EDUSP, 2005. 680p.
4. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.
5. CRUZ, Patricia Aspilicueta Simoes de Carvalho. Modelo de analise de erros aplicados a producao escrita de surdos: o estudo das preposicoes no portugues como segunda lingua. Londrina, PR: UEL, 2002. 193 p.

NOME DA DISCIPLINA
Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas

Ementa
Construção do conhecimento. Método científico. Tipos de pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa. Formulação de hipóteses. Pesquisa bibliográfica. Redação de textos acadêmicos. Técnicas de análise de dados. Publicação de artigos científicos. Classificação de periódicos. Tecnologias de informação e comunicação. Ética e plágio. Inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Bibliografia Básica

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia cientifica. 5.ed. Sao Paulo: Atlas, 2003. 311 p.
2. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho cientifico. 22. ed. rev. ampl. Sao Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho cientifico: procedimentos basicos, pesquisa bibliografica, projeto e relatorio, publicacoes e trabalhos cientificos. 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar

1. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saude. 8. ed. Sao Paulo: Editora Hucitec, 2004. 269 p.
2. TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006. 152 p. ISBN 85-225-0260-9.
3. FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 4.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2005. 200 p.
4. TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construcao teorico-epistemologica, discussao comparada e aplicacao nas areas da saude e humanas. 2.ed. Petropolis: Vozes, 2003. 685 p.
5. ABRAHAMSOHN, Paulo. Redacao cientifica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 269 p.

NOME DA DISCIPLINA
Micologia Clínica

Ementa

Introdução à micologia. Estrutura, morfologia e reprodução dos fungos. Taxonomia dos fungos. Coleta e processamento de diferentes materiais para isolamento de fungos. Métodos de Isolamento e Identificação Fungos. Micoses de Interesse Médico. Controle de qualidade em laboratório de micologia clínica.

Bibliografia Básica

1. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico Microbiológico. Textos e Atlas Coloridos. 6. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
2. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 388 p. ISBN 85-277-0866-3.
3. SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277-0751-9.

Bibliografia Complementar

1. HOOG, G. S. de; GUARRO, J.; GENÉ, J. & FIGUERAS, M. J. Atlas of Clinical Fungi. 2. ed. The Netherlands, Utrecht: Centraalbureau voor Schimmelcultures, 2000.
2. KERN, Martha E. Micologia Médica: Textos & Atlas. 2. ed. Premier, 1999.
3. MENEZES, Carlos Henrique Pessôa de. Bacteriologia e Micologia para laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
4. MINAMI, Paulo S. Micologia: Métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses. São Paulo: Manole, 2003.
5. SOUZA, Luiz Carlos Duarte de; CORADI, Silvana Torossian. Manual de análises clinicas: Micologia. Bauru: Universidade Sagrado Coracao, 1993. 58 p. (Boletim cultural, v.12, n.1).

NOME DA DISCIPLINA
Micotoxinas e Micotoxicoses

Ementa

Fungos toxigênicos, características gerais das micotoxinas, importância das micotoxicoses em medicina humana e aspectos da contaminação e da prevenção de micotoxinas em produtos agrícolas. Micotoxinas e seus efeitos na saúde pública. Principais fungos produtores de micotoxinas. O impacto das micotoxicoses na saúde humana.

Bibliografia Básica

1. BETINA, V. Mycotoxins, production, isolation, separation and purification. Amsterdan: Elsevier, 1984. 520p.
2. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico Microbiológico. Textos e Atlas Coloridos. 6. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
3. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 388 p. ISBN 85-277-0866-3.

Bibliografia Complementar

1. HOOG, G. S. de; GUARRO, J.; GENÉ, J. & FIGUERAS, M. J. Atlas of Clinical Fungi. 2. ed. The Netherlands, Utrecht: Centraalbureau voor Schimmelcultures, 2000.
2. KERN, Martha E. Micologia Médica: Textos & Atlas. 2. ed. Premier, 1999.
3. MENEZES, Carlos Henrique Pessôa de. Bacteriologia e Micologia para laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
4. MINAMI, Paulo S. Micologia: Métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses. São Paulo: Manole, 2003.
5. SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277-0751-9.

NOME DA DISCIPLINA
Parasitologia Clínica

Ementa

Introdução à Parasitologia e estudo dos principais parasitos que atingem a espécie humana: classificação, morfologia, habitat, ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, tratamento, profilaxia e controle. Pesquisa e identificação dos parasitos: métodos laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p. ISBN 85-7379-918-7
2. MARIANO, Maria Lena Melo. Manual de parasitologia humana. Ilheus,BA: Editus, 2004. 104p.
3. NEVES, David Pereira et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. ISBN 85-7379-737-1.
4. REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doencas parasitarias do homem nas Americas e na Africa. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.

Bibliografia Complementar

1. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105 p.

2. COURA, J R. Dinâmica das Doenças Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2V.2005.
3. GOULART, G. G.; COSTA LEITE, I. Moraes: Parasitologia e Micologia Humana. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.
4. PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
5. VALLADA, E.P. Manual de exame de fezes. São Paulo: Atheneu, 2004.

NOME DA DISCIPLINA
Planejamento e Síntese de Fármacos

Ementa
Estratégias de planejamento, obtenção e desenvolvimento de fármacos. Planejamento das rotas sintéticas. Processos de síntese, purificação e identificação de fármacos. Síntese e mecanismos das reações orgânicas aplicadas na obtenção de fármacos.

Bibliografia Básica
1. THOMAS, G. Química Medicinal- Uma Introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003,432p.
   SOLOMONS, T. W. Graham. Quimica organica. Tradutor: Marilia Ottoni da Silva Pereira. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 3 v.
2. ANDREI, C.C. et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prática. 2 ed. Manole. 2011
3. FARMACOPEIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p
4. IRELAND, Robert E. Sintese organica. Tradutor: Catarina G. Albanese. Sao Paulo: Edgard Bl①cher, 1971. 141p

Bibliografia Complementar
1. FONSECA, Martha Reis Marques da. Quimica: quimica organica. Sao Paulo: FTD, 1992. 368p..
2. SARKER, S.D. & NAHAR, L. Química para estudantes de farmácia. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
3. ISAACS, Neil S. Physical organic chemistry. 2.ed. England: Addison Wesley Longman limited, 1995. 877 p.
4. BARREIRO, E. I; FRAGA, C. A. M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre:Artemed,2001,244p.
5. ASSUMPÇÃO, R. M. V. & MORITA, T. Manual de soluções, reagentes e solventes. 28 ed. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 1972, 527 p.
6. WEBSITE SUGERIDO http://quimicanova.sbg.org.br/QN OnLine Geral.htm
7. WEBSITE SUGERIDO: http://drugbank.ca

NOME DA DISCIPLINA
Políticas Públicas

Ementa
Definir os conceitos básicos necessários ao entendimento do que são políticas públicas em regimes democráticos: conceito, características, abrangência e funções. Correlacionar as políticas públicas de saúde no Brasil com o modelo de saúde praticado (SUS), com ênfase no medicamento. Estabelecer o papel do estado frente às

demandas do cidadão e sua contribuição para a redução das desigualdades. Articular com os modelos de atenção em saúde no âmbito individual e coletivo, os processos de uso racional de medicamentos e o serviço de atenção farmacêutica como ferramentas inclusivas e redutoras da desigualdade social.

Bibliografia Básica

1. FERRETO, Lirane Elize (Org.). ABORDAGENS, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE Francisco Beltrão, 2006. 220 p. ISBN 85-89441-32-6.
2. RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. Fliorianólis: UFSC, 2009. 136 p. ISBN 978-85-61608-60
3. BONCIANI, Mario (org.). Saúde, ambiente e contrato coletivo de trabalho: experiencias em negociacao coletiva. Sao Paulo: LTr, 1996. 254 p.

Bibliografia Complementar

1. KUPSTAS, Marcia. Saúde em debate. Sao Paulo: Moderna, 1997. 160 p.
2. BRANDT, Clovis R. S; RIEHS, Paulo Jorge. Saúde pública: programa de saúde. Curitiba: [s.n.], 19--. 77p.
3. MEZOMO, Joao Catarin. Gestao da qualidade na saúde: principios basicos. Sao Paulo: J.C.Mezomo, 1995. 301p.
4. STORPIRTIS, Sílvia et al. FARMÁCIA clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 490 p. (Ciências Farmacêuticas). ISBN 978-85-277-1380-1.
5. BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2007. 371 p. ISBN 85-204-2416-3.

NOME DA DISCIPLINA
Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde

Ementa

Atenção Básica à Saúde. Atenção primária, secundária e terciária. Reconhecimento da estrutura do serviço na Unidade Básica de Saúde (UBS). Estratégia de Saúde da Família. Programas de acompanhamento e melhoria de qualidade e do acesso aos serviços (PMAQ). Acompanhamento de visitas domiciliares. Acompanhamento de serviços de vacinação, dispensação de medicamentos e atividades de orientação ao paciente no espaço da UBS. Acompanhamento de grupos terapêuticos e educacionais, campanhas e atividades afins na Unidade e na comunidade Participação nas reuniões de equipe e técnicas. Conhecimento dos protocolos assistenciais da atenção básica

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde. Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ. Brasilia: Ministério da Saúde, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasilia: Ministério da Saúde, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1221_M.pdf.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de

promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).
6. CORDEIRO BC, Leite, SN (org.). O Farmacêutico na Atenção a Saúde. Ed. Univale, Itajaí, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Centro de Vigilância Epidemiológica. Educação em Saúde. Planejando as Ações Educativas: Teoria e Prática. Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo, 2001
2. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p. ISBN 9788575411575 Número de Chamada: 361.1 P769 1.ed.
3. PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1997. 2v. Número de Chamada: 576.8 P381m. Número de Chamada: 576.8 P381m.
4. ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia e saúde. 5a.ed. Editora Medica e Cientifica Ltda. 2013.
5. SANTOS, Neusa de Queiroz. Infecção hospitalar: uma reflexão histórico-crítica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997. 144p. ISBN 853280117X: (broch.). Número de Chamada: 614.48 S237i.
6. STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2004. São Paulo.

NOME DA DISCIPLINA
Práticas Farmacêuticas

Ementa

Serviços farmacêuticos. Aferição de pressão arterial. Medição de glicemia. Medição de colesterol e triglicerídeos. Dispensação de autotestes. Testagem de HIV em farmácia. Administração de injetáveis. Serviço de vacinação: programa nacional de imunização; preparo e administração de vacinas; orientação, acompanhamento e encaminhamento de pacientes. Perfuração de lóbulo auricular. Realização de pequenos curativos. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Registro de serviços farmacêuticos. Introdução à consulta farmacêutica. Legislação.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde : Cuidado farmacêutico na atenção básica; cadernos 1, 2 e 3. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
2. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. CFF, 2013.
3. OLIVEIRA, J.E.P.; MONTENEGRO JUNIOR, R.M.; VENCIO, S. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 - São Paulo : Editora Clannad, 2017.

4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Volume 107, No 3, Supl. 3, Setembro 2016.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Arquivos Brasileiros de Cardiologia.Volume 109, No 2, Supl. 1, Agosto 2017.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. A Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução No. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.
3. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA: hipertensão arterial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, n.15, 2006. 58 p.
4. COSTA, Arual Augusto; ALMEIDA NETO, Joao Sergio de. Manual de diabetes: educacao, alimentacao, medicamentos, atividades fisicas. 4.ed. Sao Paulo: Sarvier, 2004. 203p.
5. OLIVEIRA, Jose Egidio Paulo de; MILECH, Adolpho. DIABETES Mellitus: clinica, diagnostico e tratamento multidisciplinar. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 362p.

NOME DA DISCIPLINA
Práticas Integrativas e Complementares

Ementa

Conceitos e definições. Tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Tratamentos paliativos em doenças crônicas. Acupuntura, uso de plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, crenoterapia, antroposofia e práticas da medicina tradicional chinesa – corporais e mentais. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. 2006.
2. KENT, James T. Filosofia homeopática. Lancaster: Robe, 2002.
3. SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia Racional (trad. Glenda M. de Souza) Barueri: Manole, 2002.
4. Farmacopeia Brasileira 5ª ed. (http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeias-virtuais)
5. FERREIRA, M. V. O que é acupuntura. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986. 77 p.
6. LI DING. Acupuntura, teoria do meridiano e pontos de acupuntura. Tradução: Luciane M. D. Farber. São Paulo: Roca, 1996.
7. AUTEROCHE, B.; NAVAILH, P. Diagnóstico na Medicina Chinesa. Andrei, 1992. 420 p.
8. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução No 611 de 29 de maio de 2015. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia, e dá outras providências.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL.Resolução nº 516 de 26 de novembro de 2009. Brasília, 2009.
2. SILVA, Jose Barros da. Farmacotécnica homeopática simplificada. 2ª ed. Piracaia-SP: Robe Editorial, 1997.
3. BRASIL.Portaria 971 de 03 de maio de 2006. Brasília, 2006.
4. DULCETTI, J.R.O. Acupuntura auricular e auriculoterapia. São Paulo: Parma, 1994. 101 p.
5. ENCINAS, L. M. G. Manual prático de diagnóstico e tratamento em acupuntura. São Paulo: Robe, 2003. 249 p.

NOME DA DISCIPLINA
Prescrição Farmacêutica

Ementa
Resoluções e Leis que amparam o profissional durante o ato da prescrição farmacêutica. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades clínicas que abranjam boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica. Farmacoepidemiologia, farmacovigilância e farmacoeconomia da utilização de medicamentos alopáticos e fitoterápicos.

Bibliografia Básica
1. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p.
2. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago. 2013.
3. DESTRUTI, Ana Beatriz C. B; ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lucia dos Santos. Cálculos e conceitos da farmacologia. 2. ed. Sao Paulo: SENAC, 2001. 128p.
4. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
5. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica e clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.

Bibliografia Complementar
1. CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. A grande farmacopeia brasileira: formulário e guia médico: um guia das plantas medicinais brasileiras. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1996. 728p.
2. FONSECA, Almir L. da. Interações medicamentosas. Rio de Janeiro: EPUC, 1991. 440p.
3. MARCOLIN, Marco Antônio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. 408 p.
4. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.
5. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2011.
6. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução/CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 ago.

2013.

NOME DA DISCIPLINA
Química Analítica

Ementa
Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico: Eletrólitos fortes e fracos. Dissociação e efeito do íon comum, produto de solubilidade, soluções tampão. Reações de oxi-redução e complexação, estudo das reações envolvidas na separação e identificação de cátions e ânions comuns. Determinações volumétricas: neutralização, precipitação, oxi-redução e complexação. Determinações gravimétricas: formação, contaminação e purificação de precipitados. Análise e determinação quantitativa. Tratamento de amostras. Avaliação, interpretação e comparação de resultados. Aplicação da teoria em contextos ligados à produção de medicamentos, ação de fármacos no organismo, processo saúde-doença e métodos diagnósticos.

Bibliografia Básica
1. BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 308 p.
2. OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa. 3. ed. [s.l.]: Livros Tecnicos e cientificos, 1982. 273 p. v.1.
3. CARVALHO, Geraldo Camargo de. Quimica moderna 1: introducao a atomistica, quimica geral qualitativa, quimica geral quantitativa. Sao Paulo: Scipione, 1995. 470p.

Bibliografia Complementar
1. SKOOG, Douglas A; WEST, Donald M; HOLLER, James F. Analytical chemistry: introduction. 6. ed. Philadelphia: Saunders College Publishing, 1994. 612 p.
2. VOGEL, Arthur L. Quimica analitica cualitativa. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, [19--]. 634p.
3. PATNAIK, Pradyot. Dean's analytical chemistry handbook. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 2004. paginação irregular p.
4. CHRISTIAN, Gary D. Analytical chemistry. 5 ed. New York: John Wiley e Sons, Inc, 1994. 812p.
5. ROBINSON, James W.; FRAME, Eileen M. Skelly; FRAME II, George M. Undergraduate instrumental analysis. 6. ed. New York: Marcel Dekker, 2005. 1079 p.

NOME DA DISCIPLINA
Química Farmacêutica

Ementa
Contextualização da Química Farmacêutica. Estratégias para planejamento e desenvolvimento de novos fármacos. Estudo das propriedades fisico-químicas, estruturais e funções químicas aplicado à ação dos fármacos. Grupos toxicofóricos e farmacofóricos. Mecanismos moleculares de ação dos fármacos. Pró-fármacos. Estudos quantitativos da relação estrutura-atividade (QSAR). Estudo da relação estrutura-atividade (SAR) das classes terapêuticas mais utilizadas na atualidade. Gerenciamento de resíduos químicos e preservação do meio-ambiente.

Bibliografia Básica

1. THOMAS, G. Química Medicinal- Uma Introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003,432p.
   BARREIRO, E. I; FRAGA, C. A. M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre:Artemed,2001,244p.
2. KOROLKOVAS, A; BURCKHALTER, I H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 792p.
3. RANG & DALE. Farmacologia. 6ª Ed.; Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. FARMACOPEIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p

Bibliografia Complementar

1. ANDREI, C.C. et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prática. 2 ed. Manole. 2011.
2. SARKER, S.D. & NAHAR, L. Química para estudantes de farmácia. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
3. www.quimicanova.sbg.org.br - recurso digital de domínio público
4. www.drugbank.ca - recurso digital de domínio público
5. www.uniprot.org - recurso digital de domínio público

NOME DA DISCIPLINA
Química Geral e Inorgânica

Ementa

Matéria, elementos e compostos. Nomenclatura. Unidades de Concentração. Classificação periódica dos elementos. Estrutura atômica. Orbitais moleculares. Teoria das Ligações. Reações químicas. Ácidos, bases, sais e óxidos. Propriedades dos sólidos, gases e soluções. Radioatividade. Cálculo estequiométrico. Aplicação da teoria em contextos ligados à produção de medicamentos, ação de fármacos no organismo, processo saúde-doença e métodos diagnósticos. Gerenciamento de resíduos químicos e preservação do meio-ambiente.

Bibliografia Básica

1. RUSSELL, John Blair. Quimica geral. Tradutor: Divo Leonardo Saniato. 2. ed. Sao Paulo: Mc Graw-Hill, 1994. 2v.
2. FONSECA, Martha Reis Marques da. Quimica: quimica geral. Sao Paulo: FTD, 1992. 413p.
3. HARTWIG, Dacio Rodney; SOUZA, Edson de; MOTTA, Ronaldo Nascimento. Quimica geral e inorganica. Sao Paulo: Scipione, 1999. 125 p

Bibliografia Complementar

1. SHRIVER, D. F; ATKINS, P. W. Quimica inorganica. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 816 p. Inclui cd-rom sob registro 103242CP.
2. FELTRE, Ricardo. Quimica. Sao Paulo: Moderna, 1992. 3 v.
3. RAYNER-CANHAM, Geoff. Descriptive inorganic chemistry. New York: W. H. Freeman, 1995. 492p.
4. SLABAUGH, Wendell H. Quimica geral. Tradutor: Alcides Caldas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992. 267p.
5. Brady, James E; Humiston, Gerard E. Quimica geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros tecnicos e cientificos, 1986. 2v.

NOME DA DISCIPLINA
Química Orgânica

Ementa
Características estruturais e eletrônicas de substâncias orgânicas. Estudo das propriedades físicas e químicas dos diferentes grupos funcionais. Nomenclatura dos compostos orgânicos. Acidez e basicidade aplicado aos compostos orgânicos. Isomeria e estereoquímica. Extração, purificação e identificação de compostos orgânicos aplicados a farmácia. Mecanismos de reações orgânicas aplicadas à farmácia: haletos de alquila; alcenos, dienos e alcinos; álcoois e éteres; hidrocarbonetos aromáticos; fenóis e haletos de arila; aldeídos e cetonas; ácidos carboxílicos e derivados; aminas; compostos heterocíclicos aromáticos; compostos orgânicos de enxofre e fósforo. Gerenciamento de resíduos químicos e preservação do meio-ambiente.

Bibliografia Básica
1. RUSSELL, John Blair. Quimica geral. Tradutor: Divo Leonardo Saniato. 2. ed. Sao Paulo: Mc Graw-Hill, 1994. 2v.
2. FONSECA, Martha Reis Marques da. Quimica: quimica organica. Sao Paulo: FTD, 1992. 368p.
3. SOLOMONS, T. W. Graham. Quimica organica. Tradutor: Marilia Ottoni da Silva Pereira. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 3 v.

Bibliografia Complementar
1. FONSECA, Martha Reis Marques da. Quimica: quimica organica. Sao Paulo: FTD, 1992. 368p.
2. CARVALHO, Geraldo de Camargo. Quimica organica moderna. Sao Paulo: Livraria Nobel, [19--]. 323p
3. MORRISON, R.T. e BOYD, R.N. Química Orgânica. Calouste, 13ª ed. 1996.
4. SARKER, S.D.; NAHAR, L. Química para estudantes de farmácia – química geral, orgânica e de produtos naturais / Guanabara Koogan
5. Mc MURRY, J. Química orgânica. 4.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
6. DIAS, A.G.; GUIMARÃES, P.I.C; COSTA, M.A.;Guia prático de química orgânica – vol 2

NOME DA DISCIPLINA
Resistência Microbiana

Ementa
Mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Antimicrobianos utilizados na terapêutica em saúde humana. Medidas para evitar a resistência bacteriana.

Bibliografia Básica
1. BUCHANAN, R. E; GIBBONS, N. E. Bergey's manual of determinative bacteriology. 8ed. [s.l.]: The Williams e Wilkins Company, 1975. 1268p.
2. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico Microbiológico. Textos e Atlas Coloridos. 6. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2012. 1565 p. ISBN 978-85-277-1377-1.
3. SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Tradução: Marta Guimarães

Cavalcanti et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p. ISBN 85-277-0751-9.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Elvino et al. Antimicrobianos: consulta rapida. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 423 p.
2. MENEZES, Carlos Henrique Pessôa de. Bacteriologia e Micologia para laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
3. MOURA, A. R.- Técnicas de Laboratório – 3ª. Edição- Editora Atheneu, 2006
4. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. SOUZA, Luiz Carlos Duarte de; CORADI, Silvana Torossian. Manual de análises clinicas: Micologia. Bauru: Universidade Sagrado Coracao, 1993. 58 p. (Boletim cultural, v.12, n.1).

NOME DA DISCIPLINA
Saúde Coletiva

Ementa

Modelos de saúde-doença. Epidemiologia: endemias, epidemias, surtos e pandemias. Indicadores de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Política Nacional de Promoção da Saúde: programas e ações. Vigilância em saúde. Educação em saúde. Saúde baseada em evidências. Sistemas de Informação em Saúde. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais. Direitos Humanos. Estatuto da criança e do adolescente. Estatuto do idoso.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.); CARVALHO, Brígida Gimenez et al (Org.). Bases da saúde coletiva. 2. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2017. 576 p. ISBN 978-85-7216-921-9.
2. FERRETO, Lirane Elize (Org.). ABORDAGENS, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE Francisco Beltrão, 2006. 220 p. ISBN 85-89441-32-6.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Introducao a epidemiologia. 3.ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 293 p.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da. Saúde coletiva e a ênfase no humano. Blumenau,SC: Edifurb, 2004. 128 p.
2. WALTER, Reni; KOCH, Rosi Maria; BARRA, Cláudia Regina R. Saúde coletiva. Curitiba, PR: Século XXI, 2002. 135 p.
3. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saude. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570p.
4. BERTOLLI FILHO, Claudio. Historia da saude publica no Brasil. 2. ed. Sao Paulo: Atica, 1998. 71 p.
5. CZERESNIA, Dina. Do contagio a transmissao: ciencia e cultura na genese do conhecimento epidemiologico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 120p.

NOME DA DISCIPLINA

Semiologia Farmacêutica
Ementa Aspectos éticos da relação profissional de saúde/paciente. Interação e comunicação com pacientes. Uso da propedêutica: abordagem clínica, avaliação e tratamento. Anamnese farmacológica e clínica, exame físico geral, diagnóstico diferencial e investigação laboratorial. Administração de medicamentos. Atendimento farmacêutico em transtornos menores. Reflexão crítica da função do farmacêutico comunitário em saúde coletiva: promoção do uso racional de medicamentos. Cultura e saúde: relações étnico-raciais e aspectos regionais.
Bibliografia Básica 1. SWARTZ, Mark H. Semiologia: anamnese e exame físico. Tradutor: Maria de Fatima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 511 p. 2. BARROS, Elvino et al. Exame clínico: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 1999. 260 p. (Manuais). 3. KATZUNG, Bertran G. Farmacologia básica clínica. Tradutor: Fernando Diniz Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 854p.
Bibliografia Complementar 1. BEVILACQUA, Fernando et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1998. 646 p. 2. EPSTEIN, Owen et al. Exame clínico. Tradutor: Ane Rose Bolner. 2. ed. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1998. 424p. 3. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1996. 1436p. 4. PUTZ, R. (Ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v.1. 401 p. 5. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. Tradução: Raimundo Rodrigues Santos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

NOME DA DISCIPLINA Sistema Único de Saúde
Ementa Surgimento do SUS – Sistema Único de Saúde: concepções, organização, funcionamento (centralização e descentralização) e financiamento do SUS. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS - Importância dos consórcios para aquisição de medicamentos. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Programas de saúde e a inserção do farmacêutico. Planejamento e diagnósticos em saúde. Políticas de medicamentos no Brasil.
Bibliografia Básica 1. BRASIL. Ministerio da Saúde. Secretaria Geral. Sistema Único de Saúde: diretrizes para formulacao de politica de recursos humanos. Brasilia: Ministerio da Saúde, 1989. 63 p 2. MARIN, Nelly et al (org.). Assistencia farmaceutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003. 334 p. 3. BRASIL. Lei n. 8.080, 19 de setembro de 1990. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1990.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIACAO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que voce precisa saber sobre o sistema único de saúde. Sao Paulo: Atheneu, 2006. 256 p.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O financiamento da saúde. Brasília: CONASS, 2007. 161 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 3). ISBN 978-85-89545-10-5.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2007. 186 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 7). ISBN 978-85-89545-15-0.
4. BOTAZZO, Carlos. Unidade basica de saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru, SP: EDUSC, 1999. 237 p.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.); TONINI, Teresa (Org.). SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 312 p. (Coleção Especialidades de Enfermagem). ISBN 978-85-7728-019-3.

NOME DA DISCIPLINA
Tecnologia de Produtos Cosméticos

Ementa
Anatomofisiologia da pele. Estrutura e composição da fibra capilar. Envelhecimento cutâneo. Desordens cutâneas. Ativos cosméticos. Formulação e manipulação de produtos cosméticos, perfumes e de higiene pessoal. Fotoproteção. Controle de qualidade. Regulamentação do Setor Cosmético e Legislação Vigente.

Bibliografia Básica (mínimo 3 títulos)

10. GARCIA, B.G.B.C. et al. Cosmiatria – Manual dermatológio farmacêutico. 1ª. ed. Guarapuava, 2006.
11. Cosmetics & toiletries Brasil – Revista de cosméticos & tecnologia. Editora Tecnopress. São Paulo.
12. BATISTUZZO, J.A.O.; ITAYA, M.; ETO, Y. Formulário médico-farmacêutico. 2ª. ed., São Paulo: Tecnopress, 2002.

Bibliografia Complementar

1. Aerosol e cosmeticos. São Paulo, SP: CESACBR, 1978-1996. ISSN 01012010.
2. BRASIL. Formulário Nacional. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. Guia prático do farmacêutico magistral. Conselho Federal de Farmácia. Gráfica Qualytá, 2017.
4. Cosmetics Ingredients and Substances: http://ec.europa.eu/enterprise/cosmetics/cosing/
5. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.

NOME DA DISCIPLINA
Tecnologia Farmacêutica

Ementa
Introdução ao processo industrial. Desenvolvimento de medicamentos. Pré-formulação.

Água na indústria farmacêutica. Reologia. Produção industrial de formas farmacêuticas líquidas, semi-sólidas e sólidas. Revestimento de comprimidos e multiparticulados. Formas farmacêuticas perorais de liberação modificada. Produtos estéreis. Sistemas dérmicos e transdérmicos. Liberação nasal e pulmonar de fármacos. Liberação de agentes biofarmacêuticos. Nanotecnologia Farmacêutica. Estabilidade de fármacos e medicamentos. Determinação de prazo de validade. Validação processos farmacêuticos. Equivalência e Bioequivalência Farmacêutica. Envase e Embalagem.

Bibliografia Básica

1. ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Tradução: Elenara Lemos-Senna et al. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2007 p.
2. AULTON, Michael E. Delineamento de formas farmacêuticas. Tradução: George G. Ortega. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p. ISBN 978-85-363-0152-5.
3. ROWE, Raymond C. (Ed.); SHESKEY, Paul J. (Ed.); QUINN, Marian E. (Ed.). Handbook of pharmaceutical excipients. 6. ed. London: PhP Pharmaceutical Press, 2009. 888 p.

Bibliografia Complementar

1. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
2. FARMACOPÉIA brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.1. 545 p. ISBN 978-85-88233-40-9.
3. ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 300 p.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de assistência farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2006. 60 p. ISBN 85-334-1092-1.
5. FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. Manual de terapeutica dermatologica e cosmetologia. Sao Paulo: Roca, 1984. 436 p.
6. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J.E.; CHIANN, C.; GAI, M.N. (eds.) Biofarmacotécnica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
7. SWEETMAN, Sean C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference. 36. ed. London: PhP Pharmaceutical Press, 2009. v. 1. 2418 p. ISBN 978-0-85369-840-1.

NOME DA DISCIPLINA
Terapia Nutricional

EMENTA

Atribuições do farmacêutico na terapia nutricional. Gestão de estoque. Avaliação farmacêutica da prescrição médica. Reações adversas e interações droga-nutriente e nutriente-nutriente. Preparação nutricional enteral e parenteral. Rotulagem e embalagem, conservação e transporte.

Bibliografia Básica

1. WAITZBERG, Dan Linetzky. Nutrição oral, enteral parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. v. 1. 928 p. ISBN 85-7379-255-8
2. ROMBEAU, John L.; ROLANDELLI, Rolando H. Nutrição clínica: nutrição parenteral. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 576 p. ISBN 85-7241-549-1.
3. Brazilian journal of clinical nutrition ISSN 0103-7196.

Bibliografia Complementar

1. BUCHMAN, Alan; KLISH, William J. Manual de suporte nutricional. Tradutor: Ruth Moreira Leite. São Paulo: Manole, 1998. 188 p. ISBN 85-204-0791-9. Original em inglês.
2. RIELLA, Miguel Carlos. Suporte nutricional parenteral e enteral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 472 p.
3. GRANT, John P. Nutrição parenteral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 384p.
4. CARVALHO, Eduardo Botelho de. Manual de suporte nutricional. São Paulo: MEDSI, 1992. 308 p

NOME DA DISCIPLINA
Toxicologia

EMENTA
Estudo dos efeitos nocivos causados pelas substâncias químicas. Diagnóstico laboratorial da intoxicação, antídotos e medicamentos auxiliares no tratamento das intoxicações. Drogas com efeito no Sistema Nervoso Central. Intoxicações por medicamentos, metais, gases e álcoois tóxicos. Intoxicação por saneantes domésticos, praguicidas, rodenticidas, produtos veterinários e plantas. Análises toxicológicas: métodos analíticos, amostragem, determinação de agentes tóxicos, formulação de laudos e interpretação de resultados.

Bibliografia Básica

1. OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antônio de O. Fundamentos de toxicologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p. ISBN 978-85-7454-107-5.
2. AZEVEDO, Fausto Antônio de; CHASIN, Alice A. da Matta. bases toxicológicas da ecotoxicologia. São Carlos, SP: RiMa, 2003. 340 p.
3. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 318 p. (Ciências farmacêuticas). ISBN 978-85-277-1432-7.

Bibliografia Complementar

1. Journal of Toxicology ISSN 1687-8191
2. International Journal of Toxicology ISSN 1091-5818
3. MORAES, Ester de Camargo Fonseca; SZNELWAR, Rywka Bandklajder; FERNICOLA, Nilda A. G. G. de. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229 p.
4. LARINI, Lourival. Toxicologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997. 301 p.
5. LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia: 1994. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 1116p.

NOME DA DISCIPLINA
Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas

Ementa
Abordagens temáticas referentes às inovações em tecnologias de saúde, modelos de gestão em saúde e cuidados farmacêuticos, de forma integrada com os aspectos sociais, éticos, regionais e legais da profissão farmacêutica.

Bibliografia Básica

1. Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Impressa ISSN 1413-8123 | Online ISSN 1678-4561
2. Brazilian Journal of Pharmaceutical Science. Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas. On-line version ISSN 2175-9790
3. Revista Brasileira de Análises Clínicas. Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. ISSN (online): 2448-3877. ISSN (printed): 0370-369x

Bibliografia Complementar

1. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução No 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.
2. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação. Tradução: Raul Rubenich. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 336 p. ISBN 978-85-7780-009-4.
3. FREITAS FILHO, Fernando Luiz. Gestão da inovação: teoria e prática para implantação. São Paulo: Atlas, 2013. 133 p.
4. Farmacopéia brasileira: métodos gerais. 5. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2010. v.2. 573-1448 p. ISBN 978-85-88233-41-6.
5. HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1996. 1436p.

NOME DA DISCIPLINA
Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa

Desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso, de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa, de extensão ou de aplicação tecnológica. Diretrizes para elaboração e apresentação de um trabalho científico. Aspectos estruturais e normativos do trabalho científico. Documentação científica.

Bibliografia Básica

1. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Jurua, 2007. 96 p.
2. MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994. 69p.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar

1. FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. Revista e atualizada pela norma da ABNT.
2. FONSECA, Regina Célia Veiga da. Como elaborar projetos de pesquisa e monografias: guia prático. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007. 147 p. ISBN 858819080-X.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia cientifica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.
4. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318 p.
5. TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:

construção teórico-epistemologica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 685 p.

NOME DA DISCIPLINA
Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa
Desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso, de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa, de extensão ou de aplicação tecnológica. Diretrizes para elaboração e apresentação de um trabalho científico. Aspectos estruturais e normativos do trabalho científico. Documentação científica. Defesa do trabalho final.

Bibliografia Básica
1. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Jurua, 2007. 96 p.
2. MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994. 69p.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219p.

Bibliografia Complementar
1. FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. Sao Paulo: Saraiva, 2006. 210 p. Revista e atualizada pela norma da ABNT.
2. FONSECA, Regina Célia Veiga da. Como elaborar projetos de pesquisa e monografias: guia prático. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007. 147 p. ISBN 858819080-X.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia cientifica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315p.
4. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 318 p.
5. TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemologica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 685 p.

NOME DA DISCIPLINA
Vigilância em Saúde

Ementa
Vigilância em Saúde no Brasil. Criação do SUS e novos arranjos institucionais. Vigilância: de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Vigilância: epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. Ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis. Análise da situação de saúde da população brasileira.

Bibliografia Básica
1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 132 p. (Coleção Progestores - Para entender a gestão do SUS, 6,

II). ISBN 978-85-89545-14-3.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. PROTOCOLO para a prevenção de transmissão vertical de HIV e Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 122 p. ISBN 85-334-1276-2.
3. BRASIL. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 104 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. DOENÇAS infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília, DF: Ministerio da Saúde, 2010. 448 p. ISBN 978-85-334-1657-4.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Organizando a vacinação: subsídios para as equipes locais - campanha nacional de vacinação para eliminação da rubéola no Brasil, 2008. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 31 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1492-1.

Bibliografia Complementar

1. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1498 – Vigilância em Saúde . Secretaria de Vigilância em Saúde – MS/ Brasil
2. http://prosaude.org/publicacoes/diversos/livro_nova_vigilancia_web.pdf - Vigilância em Saúde no SUS
3. http://www.anvisa.gov.br/institucional/snvs/coprh/cartilha.pdf - Cartilha ANVISA - Vigilância Sanitária
4. http://prosaude.org/publicacoes/guia/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf - Guia de Vigilância Epidemiológica
5. http://www.saude.sc.gov.br/SaudeTrabalhador/conferencia_estadual/textos_apoio/Vigilancia_ambiental(CEST).pdf – Vigilância Ambiental
6. CONASS. Vigilância em Saúde I. Brasília: CONASS, 2011.
7. CONASS. Vigilância em Saúde II. Brasília: CONASS, 2011.

NOME DA DISCIPLINA
Virologia Clínica

Ementa

Características dos vírus, taxonomia dos vírus, mecanismos de patogênese viral. Agentes antivirais. Infecções virais em humanos, diagnóstico e sorotipagem laboratorial de doenças virais. Emprego de Elisa e biologia molecular. Epidemiologia das infecções virais no Brasil e no Mundo. Interferência dos exames de detecção viral pelo uso de fármacos. Estudo do processo saúde-doença, métodos diagnósticos clínico-laboratoriais e interpretação de exames laboratoriais. Estudo de legislação relacionado à apresentação da área física laboratorial, controle sanitário, participação e responsabilidade técnica do farmacêutico.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Resolução-RDC n° 302 de 13 de outubro de 2005. Brasília, 2005.
2. BRASIL. Lei 6.839 de 30 de outubro de 1980. Brasília, 1980.
3. BRASIL.DELIBERAÇÃO Nº 908/2016. Brasília, 2016.
4. BRASIL. Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Brasília, 1977.
5. BRASIL.Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002.
6. BRASIL.Resolução nº 0179, de 07 de março de 2001. Brasília, 2001.
7. BROOKS, G. F. et al. Microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524 p.
8. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS Jr., E. M. F. Bases da biologia celular

e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
9. HARDMAN, J. G; LIMBIRD, L. E. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 1647p.
10. MURRAY, P. R. et al. MICROBIOLOGIA medica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762p.
11. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p.

Bibliografia Complementar

1. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Aldelberg. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 813 p.
3. JUNQUEIRA, L. C. U. et al. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 364 p.
4. KORSMAN, S. N. J. et al. Virologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 233 p.
5. LABORATÓRIO DE VIROLOGIA: manual técnico. São Paulo: Edusp, 1996. 165 p.
6. LEVINSON, W. et al. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 788 p.
7. MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. xii, 871 p.
8. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254 p.
9. TRABULSI, L. R. et al.; Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. 888 p.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			**Matriz curricular em implantação**		
Código	**Disciplina**	**Carga horária**	**Código**	**Disciplina**	**Carga horária**
1896	Agentes Biológicos I	68		Agentes Biológicos	68
2968	Agentes Biológicos II	68			
2969	Análise Instrumental Farmacêutica	68		Análise Instrumental Farmacêutica	68
2959	Anatomia Humana I	34		Anatomia Humana	68
2963	Anatomia II	34			
2998	Assistência e Atenção Farmacêutica	51		Assistência Farmacêutica	68
2267	Bacteriologia Clínica	68		Bacteriologia Clínica	102
2971	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas I	68		Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas	136
2972	Bioquímica Aplicada às Ciências Farmacêuticas II	68			
2985	Bioquímica Clínica I	85		Bioquímica Clínica	136
2988	Bioquímica Clínica II	68			
2251	Bromatologia	68		Bromatologia e Tecnologia de Alimentos	68
2263	Tecnologia de Alimentos	68			
2961	Cálculo	34		Cálculo e Estatística Aplicados às	68

1892	Bioestatística	51		Ciências Farmacêuticas	
2294	Citologia Clínica	68		Citologia Clínica	68
2992	Planejamento da Carreira Farmacêutica	34		Comunicação, Liderança e Tomada de Decisão	68
2276	Controle de Qualidade de Laboratório de Análises Clínicas	68		Controle de Qualidade de Laboratório de Análises Clínicas	68
2269	Controle de Qualidade de Medicamentos	102		Controle de Qualidade de Medicamentos	136
2296	Controle de Qualidade de Medicamentos II	68		Controle de Qualidade de Medicamentos II	68
2252	Deontologia e Legislação Farmacêutica	34		Deontologia e Legislação Farmacêutica	34
2962	Cultura e Saúde do Brasil	34			
2258	Administração e Gestão Farmacêutica	34		Empreendedorismo, Planejamento da Carreira e Gestão de Empresas	68
2992	Planejamento da Carreira Farmacêutica	34			
2256	Enzimologia e Fundamentos de Biotecnologia	85		Enzimologia e Fundamentos de Biotecnologia	68
2282	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas	136		Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	136
2282	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas	136		Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	136
2812	Estágio Supervisionado Complementar	136		Estágio Supervisionado Complementar	34
2989	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136		Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136
2989	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136		Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I	136
2989	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136		Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II	102
2281	Estágio Supervisionado em Farmácia Magistral	136		Estágio Supervisionado em Manipulação	136
2989	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136		Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	136
1885	Citologia e Embriologia	34		Estrutura e Função de Células e Tecidos	102
1887	Histologia Humana	68			
2239	Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	34		Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
2962	Cultura e Saúde do Brasil	34			
2246	Farmacobotânica	34		Farmacobotânica e Farmacognosia	102
2974	Farmacognosia	85			
2255	Farmacologia I	85		Farmacologia e Farmacoterapêutica I	102
2984	Farmacoterapêutica	68			
2261	Farmacologia II	85		Farmacologia e Farmacoterapêutica II	102
2984	Farmacoterapêutica	68			
2257	Farmacotécnica	102		Farmacotécnica	136
2997	Farmácia Clínica e Hospitalar	68		Farmácia Clínica	68
2997	Farmácia Clínica e Hospitalar	68		Farmácia Hospitalar	68
2964	Farmacofisiologia I	68		Fisiologia	68
2996	Farmacofisiologia II	68			
2973	Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	34		Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68
2976	Fitoterapia	68		Fitoterapia	68
1888	Biofísica	34		Física Aplicada às Ciências	102

1893	Físico-química Farmacêutica	68		Farmacêuticas	
1884	Física Aplicada à Farmácia	34			
1886	Genética	34		Genética e Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	68
2289	Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial	68			
2271	Hematologia Clínica	68		Hematologia Clínica	68
2293	Hematopatologia	68			
2983	Homeopatia	68		Homeopatia	68
2970	Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	68		Imunologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas	102
2275	Imunologia Clínica	68		Imunologia Clínica	68
2298	Imunopatologia	68			
2991	LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	68		LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	68
1894	Química Analítica I	68		Química Analítica	102
2241	Química Analítica II	68			
1897	Metodologia Científica em Ciências Farmacêuticas	34		Metodologia da Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	34
2283	Pesquisa em Ciências Farmacêuticas	34			
2279	Micologia Clínica	68		Micologia Clínica	68
2273	Parasitologia Clínica	68		Parasitologia Clínica	68
2260	Planejamento e Síntese de Fármacos	34		Planejamento e Síntese de Fármacos	68
2996	Acupuntura	68		Práticas Integrativas e Complementares	68
2975	Química Farmacêutica I	68		Química Farmacêutica	68
2978	Química Farmacêutica II	68			
1883	Química Geral e Inorgânica	68		Química Geral e Inorgânica	102
1895	Química Orgânica I	68		Química Orgânica	102
2967	Química Orgânica II	68			
2965	Saúde Pública Aplicada às Ciências Farmacêuticas	34		Saúde Coletiva	68
2994	Epidemiologia	34			
2962	Cultura e Saúde do Brasil	34			
2982	Semiologia Farmacêutica	85		Semiologia Farmacêutica	68
2979	Cosmetologia	68		Tecnologia de Produtos Cosméticos	68
2977	Tecnologia Farmacêutica I	85		Tecnologia Farmacêutica	136
2986	Tecnologia Farmacêutica II	68			
2981	Física Industrial Farmacêutica	68			
2980	Toxicologia	102		Toxicologia	68
2284	Tópicos Especiais em Análises Clínicas	68		Tópicos Especiais em Ciências Farmacêuticas	34
2987	Tópicos Especiais	68			
2292	Virologia Clínica	68		Virologia Clínica	34
				Farmácia em Oncologia	68
				Farmácia Estética	68
				Interpretação de Exames Laboratoriais	51
				Micotoxinas e Micotoxicoses	68

				Resistência Microbiana	68
				Políticas Públicas	68
				Práticas Farmacêuticas	68
				Prática Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde	68
				Prescrição Farmacêutica	51
				Sistema Único de Saúde	68
				Terapia Nutricional	68
				Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	17
				Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	17
				Vigilância em Saúde	68

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares - AAC

No que concerne às Atividades Complementares Discentes, a UNICENTRO oferece aos seus alunos oportunidades de participação em projetos extensionistas, oficinas e minicursos, bem como em eventos de natureza científica, atendendo ao que preceitua a legislação.

A Resolução Nº 20-CEPE/UNICENTRO, de 7 de junho de 2018 normatiza a realização das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC, dos Cursos de Graduação da UNICENTRO. Conforme regulamentado, as Atividades Acadêmicas Complementares previstas no projeto pedagógico do curso são componentes curriculares obrigatórios de formação em nível superior, que possibilitam o enriquecimento curricular por meio de atividades extra-classe realizadas dentro e fora da Universidade. Os objetivos das Atividades Acadêmicas Complementares são:

I – flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação da UNICENTRO;

II – propiciar aos acadêmicos a possibilidade de ampliar a sua formação social e profissional;

III – fortalecer a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

IV – estimular a prática acadêmica e de estudos independentes caracterizados pela transversalidade e pela interdisciplinaridade.

Além da norma institucional, o curso de Farmácia da UNICENTRO conta com regulamento próprio que define as atividades a serem realizadas pelos acadêmicos quanto à contagem de horas, à validação e aos procedimentos relativos ao cumprimento das Atividades Complementares, conforme documento anexo. Todo aluno do Curso de Farmácia, para obter sua colação de grau, deverá cumprir, durante o período em que estiver regularmente matriculado, uma carga horária de, no mínimo, cento e vinte horas (120 horas) de Atividades Complementares, conforme disposto neste Regulamento. As atividades de extensão universitária deverão contemplar 50% destas ações.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

Para todos os formatos de curricularização da extensão, os estudantes devem assumir uma atuação ativa e protagonista da ação extensionista, que atenda às especificidades do curso e contemple a diversidade das ações, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade. A participação do estudante em atividades de extensão, incluídas de forma transversal e integrada no PPC, pode se dar nos seguintes formatos:

a) em disciplina de Extensão Universitária que desenvolva atividades de extensão, proporcionando aos estudantes vivências com a comunidade, conciliando teoria e prática;

b) em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso;

c) em Disciplina Articuladora de Extensão, cujo objetivo é apresentar os diversos Projetos ou Programas existentes no Departamento e na Universidade, bem como viabilizar a inserção dos estudantes nesses Projetos e/ou Programas;

d) no Estágio Curricular do Curso em que o estudante desenvolve, por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica;

e) no Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, com o desenvolvimento de ações extensionistas paralelas que se viabilizam por meio de projeto de extensão;

f) em outros Programas e Projetos de extensão, coordenados por docentes da carreira de nível superior da UNICENTRO.

O quadro a seguir mostra a distribuição da carga-horária destinada às atividades de Extensão, fixada em 10,1% da matriz curricular:

DEPTO	**ATIVIDADE (% de Extensão)**	**CH hora/aula**	**CH hora/relógio**	**% CH Total**
DEFAR/G	Disciplina: Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva - 136 h/a (100%)	136	113	2,6
DEFAR/G	Disciplina: Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica - 136 h/a (100%)	136	113	2,6
DEFAR/G	Disciplina: Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I - 136 h/a (100%)	136	113	2,6
DEFAR/G	Disciplina: Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II - 102 h/a (50%)	51	43	1,0
DEFAR/G	Atividades Acadêmicas Complementares - 120h (50%)	72	60	1,4
	TOTAL	**531**	**442,5**	**10,1**

Mobilidade Acadêmica

As normas acadêmicas que regem os cursos de graduação, como as referentes à matrícula e transferência de aluno, aproveitamento de estudos, e mobilidade acadêmica, são estabelecidas em regulamentação específica. A UNICENTRO, bem

como o Departamento de Farmácia, tem como princípio norteador o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e internacional como via de enriquecimento curricular e de favorecimento da interdisciplinaridade, implementando a necessária flexibilização curricular nos cursos de graduação.

O processo de mobilidade internacional de estudantes de graduação e de pós-graduação da UNICENTRO é regulamentado pela Resolução n.º 50/2011-Cepe/UNICENTRO, Resolução n.º 17/2015-Cepe/UNICENTRO e pela Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2017-ERI/Propesp/Proen/UNICENTRO.

O Escritório de Relações Internacionais (ERI) da UNICENTRO foi instituído em 2001, com o objetivo de assessorar na busca e efetivação de parcerias internacionais para contribuir no desenvolvimento das áreas de excelência acadêmica da instituição, porém sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que pudessem auxiliar na transformação do contexto socioeconômico e político em que atuam e contribuindo para o desenvolvimento da região de abrangência da instituição.

As ações de internacionalização na UNICENTRO têm sido propostas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de suas áreas de excelência acadêmica sem perder de vista a missão institucional de produzir conhecimento e implementar ações que contribuam para a transformação do contexto socioeconômico e político na região de sua abrangência.

Tem sido estabelecidas parcerias sobretudo com instituições de países com os quais as ações compartilhadas resultam a produção de conhecimento que viabiliza o aprofundamento de estudos e intervenções em torno de questões pertinentes à região de abrangêcia da UNICENTRO, sendo destacadas as similaridades geográficas (relevo, vegetação, clima etc.), sociais (educação, economia etc.) e culturais (costumes, tradições, idiomas etc.).

Desenvolvendo-se em um processo de mão dupla, estas parcerias não objetivam apenas a apropriação de conhecimento para beneficiar a comunidade acadêmica da UNICENTRO, mas pela experiência acumulada da instituição também busca contribuir com o resultado de seus estudos para a modernização e inovação em diferentes setores dos países e parceiros.

Com este pressuposto, a UNICENTRO vem ampliando sua cooperação científica em ações de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão e cultura de modo a estimular e viabilizar o contato entre a comunidade universitária, seus docentes e pesquisadores e instituições internacionais parceiras.

Diferentes programas de cooperação internacional vem beneficiando diretamente os estudantes de cursos de graduação, como, por exemplo:

- **Programa Unibral**:

Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/alemanha/unibral
Participação da UNICENTRO: cooperação com a Hochschule für Forstwirtschaft Rottenburg.

- **Programa de Licenciaturas Internacionais – Portugal (PLI)**

Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturasinternacionais-portugal
Participação da UNICENTRO: cooperação com Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto.

- **Programa Capes/Brafagri**:

Site do Programa: http://www.capes.gov.br/cooperacaointernacional/franca/capes-brafagri
Participação da UNICENTRO: em proposta conjunta com a UNESP (Campus Botucatu – Faculdade de Ciências Agronômicas) e a UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), tem sido desenvolvidas atividades em cooperação com três instituições francesas: a VetAgro Sup, a Bordeaux Sciences Agro – Institute of Agricultural Sciences e a ISARA Lyon.

- **Programa de Mobilidade da Red Zicosur**:

Site do Programa: https://zicosur.wordpress.com/mobilidade/

- **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**:

Site do Programa: http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php
Participação da UNICENTRO: a instituição já já recebeu três estudantes internacionais por meio do PEC-G. Um é da Guiné-Bissau, que concluiu o Programa de Graduação em Ciências Contábeis. Os outros são, respectivamente, de Benin e Cabo Verde, e estão cursando um Programa de Graduação em Nutrição.

- **Programa de Intercâmbio Brasil-Colômbia (Bracol)**:

Site do Programa: http://www.grupocoimbra.org.br/Programas/PaginaProgramas.aspx?programaID=13

Participação da UNICENTRO: já foram intercambiados estudantes com as seguintes universidades colombianas: Universidad de Manizales (UManizales), Universidad Pedagógica Nacional (UPN), Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), Universidad Catolica de Manizales (UCM) e Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud (FUCS).

- **Programa de Bolsas Ibero-Americanas**:

Site do *Programa*: https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/internacionais/Paginas/ibero-americanas.aspx#

Participação da UNICENTRO: foram realizadas mobilidades na Universidad Veracruzana (México), na Universidade de Coimbra (Portugal), na Universidade do Minho (Portugal), na Universidade do Algarve (Portugal) e na Universidad Nacional de Santiago del Estero (Argentina).

- **Emerging Leaders in the Americas Program (Elap)**:

Site do Programa: http://www.scholarships-bourses.gc.ca/scholarshipsbourses/can/institutions/elap-pfla.aspx?lang=eng

Participação da UNICENTRO: cooperação com a University of Saskatchewan e a Université du Québec à Trois-Rivières.

Inserção Acadêmica

Programa de Monitoria:

Destinado aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação, o Programa de Monitoria Discente oferta de vagas na modalidade voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas regularmente ofertadas, tendo como objetivos: cultivar o interesse pelo magistério superior; oportunizar ao acadêmico monitor uma maior amplitude de conhecimentos com relação ao processo de ensino-aprendizagem; auxiliar na execução do programa da disciplina, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para a diminuição da evasão e da reprovação; auxiliar na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O acadêmico monitor deve elaborar o Plano de Atividades juntamente com o Professor Orientador e dedicar doze horas semanais às atividades durante todo o período da monitoria, que tem duração de, no máximo, 9 meses. Nos dois últimos anos, o curso de Farmácia contou com a participação de 8 acadêmicos no programa de monitoria discente por ano.

Programa de Iniciação Científica

A UNICENTRO mantém, juntamente com o CNPq e a Fundação Araucária, nove programas de bolsas e 1 programa voluntário de Inicação Científica voltado a alunos de graduação e do ensino médio e fundamental. Também mantém, jutamente com CNPq e CAPES, um programa de graduação sanduiche no exterior voltado para alunos de graduação. Ao total são disponibilizadas anualmente cerca de 334 bolsas. Na modalidade remunerada, o objetivo é ampliar o contato do aluno com as bases da metodologia científica, aprimorando assim, a sua formação acadêmica. São concedidas bolsas com duração de doze meses. Já na modalidade voluntária, o programa destina-se à acadêmicos interessados em desenvolver atividades de Iniciação Científica, Tecnológica e Educacional, mas sem a concessão de bolsas. Caracteriza-se pelos mesmos objetivos dos programas anteriores e com a duração de doze meses, expedindo ao aluno um certificado de desenvolvimento das atividades, de acordo com regulamentação própria.

Em relação ao curso de Farmácia, vale ressaltar a importância do Programa de Iniciação Científica na formação acadêmica, o qual assume o papel de metodologia integradora entre ensino e pesquisa. Em torno de 80% dos acadêmicos do curso realizam ao menos um estágio anual de Iniciação Científica durante a graduação:

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - CURSO DE FARMÁCIA			
Modalidade	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Remunerado	16	9	11

Voluntário	13	15	15
TOTAL	29	24	26

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização:

Em virtude da formação orientada por competência, elevada carga-horária de atividades práticas e a necessidade de criação de cenários práticos de vivência na formação do farmacêutico, o curso de Farmácia da UNICENTRO será ofertado de forma presencial em sua integralidade.

Metodologia:
Sem informações.

Ferramentas:
Sem informações.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

O Departamento de Farmácia, em consonância com as diretrizes institucionais da UNICENTRO, tem trabalhado para assegurar a implantação cada vez maior de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo ensino-aprendizagem do curso de Farmácia. Para tal, a coordenação do curso tem voltado esforços para:

- Estimular o uso das TIC’s por parte do corpo docente;
- Inserir novas TIC’s, como metodologias e recursos pedagógicos no processo educacional, no intuito de ressignificar o conhecimento, não só no sentido estrito de construção de novos conhecimentos, mas também na compreensão de novas formas de pensar e processar as informações no contexto de uma contemporaneidade dinâmica e sem fronteiras;
- Instituir política de formação continuada que permita o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a modalidade, estimulando a prática interdisciplinar, em diversos aspectos: gestão, processos pedagógicos, qualidade dos cursos, TIC’s, sistemas de tutorias, modelos pedagógicos e administrativos, entre outros

Uma das ações realizadas continuamente pelo departamento de Farmácia tem sido o incentivo aos docentes para o uso da plataforma Moodle, e de outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA’s), em suas disciplinas. A plataforma Moodle funciona como um meio de estudo e interação entre aluno e professor, que disponibiliza espaço de informação e de construção de conhecimento, integrando-os a um circuito de aprendizagem. Para tanto, o trabalho docente deve oportunizar momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da

aprendizagem, projetando ações didáticas conectivas e que se relacionem com outras ferramentas midiáticas da rede (redes sociais, sites, entre outros), de modo que o processo de aprendizagem aconteça a partir de um componente dialógico e colaborativo.

A utilização de aplicativos em sala de aula, com a finalidade de estimular o ensino-aprendizagem por meio de metodologias ativas, também tem sido estimulada. A seguir encontra-se a relação de aplicativos usados atualmente por docentes do curso de Farmácia, os quais foram identificados através de relatos de experiência de ensino em reuniões do Núcleo Docente Estruturante:

- *Plickers*: aplicativo que incentiva a interação entre professores e estudantes a partir da criação de *quizzes* digitais em tempo real. A ferramenta permite uma avaliação através da plataforma, sem demandar o *download* do aplicativo pelos alunos;
- *G Suite for Education*: linha de aplicativos do Google voltada para a educação, como por exemplo o Google *Classroom* plataforma unificada entre professores e estudantes que permite a gestão em sala de aula, e o Google *Forms*, criação de formulários que permite respostas e sugestões anônimas, entre outras;
- *Kahoot!*: aplicativo de *quizzes* e *games* como estratégia de aprendizagem;
- *Mentimeter*: aplicativo usado para criar apresentações com *feedback* em tempo real;
- *Recap*: plataforma unificada, em que alunos e professores podem aprofundar os debates sobre questões utilizando recursos multimídia;
- *Word Cloud*: Nuvem de *tags*, nuvem de palavras ou nuvem de etiquetas é uma lista hierarquizada visualmente, uma forma de apresentar os itens de conteúdo por relevância.

Todavia, entendemos que a incorporação de TIC's em sala de aula requer que a produção constante no campo de prática e, também, em outros meios midiáticos, esteja relacionada a diferentes níveis de interatividade, a fim de propiciar o diálogo entre o aprendiz e o conteúdo, podendo produzir novos feedbacks. Além disso, a UNICENTRO busca, atualmente, investir em tecnologias assistivas e tutores especializados, com o intuito de garantir a acessibilidade para os alunos com necessidades especiais.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 25 horas(*)	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim ( ) Não

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I - 1º Sem/5º Série (17h/a) Trabalho de Conclusão de Curso II - 2º Sem/5º Série (17h/a) Carga-horária total: 17h/a + 17h/a + 30h/a (25h/relógio) = 64h/a
(*) A serem cumpridos pelo acadêmico extra-classe. Descrição O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular do Curso de Farmácia da UNICENTRO. É uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.Art 2° - O TCC tem como objetivos: I - Oportunizar ao acadêmico o aprofundamento científico, tecnológico ou profissional no campo de saber próprio do curso; II – Propiciar ao acadêmico a iniciação à produção de conhecimento científico, tecnológico ou profissionalizante; III – Proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico; IV - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa, de extensão ou de aplicação tecnológica; V- Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade. O TCC consiste em um artigo resultante de pesquisa individual que será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica e realizada sob a supervisão de um professor. O TCC conta com norma institucional, conforme Resolução No. 058/2006-CEPE/UNICENTRO, e regulamento específico do curso apresentado em ANEXO.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	(X) Supervisão Direta ( ) Supervisão Semidireta (x) Supervisão Indireta	C/H: 1.346,3 h/a
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		(x) Sim ( ) Não
Descrição: A formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.		

Os estágios curriculares devem ser realizados sob orientação de docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à Instituição de Educação Superior (IES) ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos.

Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.

Operacionalização

De acordo com as DCN's (art. 8º) Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos estágios de acordo com os cenários de prática:

Série	Período de oferta	DEPTO	DISCIPLINAS	CH (h/a)	Cenário de Prática	Subtotal CH (h/a; %)
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	136	Análises Clínicas	272 h/a (30%)
5ª	1º Sem	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	136		
2ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136	Fármacos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica	510 h/a (55%)
3ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I	136		
5ª	1º Sem	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II	102		
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação	136		
1ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	136	Especificidades Regionais	136 h/a (15%)
			Subtotal CH Estágios (hora/aula)			918
			Estágio Supervisionado Complementar (hora/relógio)			428,3
			CH Total Estágios (hora/relógio)			1.193,3
			CH total do curso (hora/relógio)			4398
			% CH Estágios			27,1%

Os estágios obrigatórios, mencionados no parágrafo anterior, devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade. A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser

na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

O Quadro a seguir descreve a natureza do estágio, o tipo de supervisão e a estimativa de alunos por supervisor. A quantidade de alunos/supervisor foi determinada levando-se em considera a estrutura da Farmácia-Escola e Laboratório-Escola da UNICENTRO, os quais são os principais cenários de prática atualmente. Destaca-se que nos estágios de Análises Clínicas II e Farmácia Clínica II os alunos acompanham a rotina de operação de equipamentos e consultório farmacêutico, respectivamente. Ressalta-se que não houve aumento de turmas nessas áreas em relação à grade atualmente implantada.

Série/ Sem.	Disciplina de Estágio	CH (h/a)	Natureza	Tipo de supervisão	Estimativa de aluno/ supervisor
1ª / Anual	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	136	Observacional; Ações de educação em saúde	Direta	05
2ª / Anual	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136	Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos	Direta	05
3ª / Anual	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I	136	Atendimento individual; atenção primária em saúde	Direta	05
4ª / Anual	Estágio Supervisionado em Manipulação	136	Procedimentos de manipulação de medicamentos	Direta	05
4ª / Anual	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	136	Realização de exames laboratoriais de menor complexidade	Direta	05
5ª / 1º Sem.	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II	102	Atendimento individual; serviços de saúde especializado de média e alta complexidade	Direta	03
5ª / 1º Sem.	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	102	Realização de exames laboratoriais de maior complexidade	Direta	03
5ª / 2º Sem.	Estágio Supervisionado Complementar	514(*)	Análises clínicas, farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, indústria de medicamentos, cosméticos e alimentos	Indireta	10

(*) CH: 34 h/a de supervisão e 400 horas/relógio a serem cumpridas pelo acadêmico.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

Uma oportunidade para o desenvolvimento das habilidades e competências adquiridas durante o curso e complementação da formação profissional é a realização do Estágio não obrigatório, que é caracterizado por atividades de aprendizagem vivenciadas na prática, em situações de trabalho e inseridas no seu campo de atuação profissional.

O estágio não obrigatório envolve o desenvolvimento de atividades diversas em campos de farmácia-dispensação, magistral, clínica e hospitalar e áreas afins; análises clínicas e toxicológicas e áreas afins; indústrias farmacêuticas e de alimentos - pesquisa, produção, fiscalização, controle de qualidade e áreas afins; saúde pública e vigilância sanitária e áreas afins.

Os alunos regularmente matriculados no 2º ao 5º ano do Curso de Farmácia da UNICENTRO estão habilitados a realizar estágio não-obrigatório. Constituem unidades concedentes de estágio as empresas públicas ou privadas com alvará e licença de funcionamento e que apresentem farmacêutico responsável técnico inscrito no Conselho de Classe. O estágio deve ser realizado durante o horário de trabalho do farmacêutico, no período máximo de 6 horas por dia, 30 por semana, durante os dias de funcionamento do local de estágio. Para realização do estágio o acadêmico deve assinar termo de compromisso juntamente com um professor supervisor de estágio vinculado ao departamento de Farmácia.

Operacionalização

A realização do estágio somente ocorre se for formalizado um supervisor responsável da instituição de ensino superior, professor do Departamento de Farmácia da UNICENTRO, e um supervisor ou orientador da instituição ou empresa onde se realizar o estágio. Os supervisores são instituídos como responsáveis a partir de acordo e termo de compromisso firmado entre o aluno candidato e estagiário, o professor e o responsável instituído pela instituição ou empresa onde se realiza o estágio.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Inserção de conteúdos relativos às relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, de modo transversal, nas seguintes disciplinas:
- Saúde Coletiva (1ª série);
- Ética e bioética aplicada às Ciências Farmacêuticas (1ª série);
- Assistência Farmacêutica (2ª série);
- Fisiopatologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas (2ª série);
- Semiologia Farmacêutica (3ª série);
- Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I (4ª série);
- Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II (5ª série).

Educação Ambiental
Inserção de conteúdos relativos à educação ambiental, especialmente em relação ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, de modo transversal, nas seguintes disciplinas: - Ética e bioética aplicada às Ciências Farmacêuticas (1ª série); - Química Geral e Inorgânica (1ª série); - Física Aplicada às Ciências Farmacêuticas (1ª série); - Práticas Farmacêuticas (1ª série); - Química Orgânica (2ª série); - Assistência Farmacêutica (2ª série); - Química Farmacêutica (3ª série).
Educação em Direitos Humanos
Inserção do tema "Educação em Direitos Humanos" na disciplina de "Saúde Coletiva" e "Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas.
Estatuto do Idoso
Conteúdo abordado na disciplina de Saúde Coletiva e "Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas.
Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA
Conteúdo abordado na disciplina de Saúde Coletiva e "Ética e Bioética Aplicada às Ciências Farmacêuticas
Libras como disciplina
Disciplina de LIBRAS, com ementa padrão de acordo com o Decreto No. 5.626/2005, ofertada de forma optativa.
Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)
Sem informação.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

Apoiada nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, a UNICENTRO disponibiliza diversos serviços de assistência à comunidade nos seus campi universitários. Dentre esses serviços, merecem destaque os ligados ao complexo de saúde que fornece atendimento nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina Veterinária, no campus Cedeteg, e Fonoaudiologia e Psicologia no campus Irati.

A articulação entre ensino-serviço-comunidade pode ser vista na prestação de

serviços farmacêuticos, além da prestação dos demais serviços de saúde, a qual propicia a formação multiprofissional dos acadêmicos de UNICENTRO.

FARMÁCIA-ESCOLA: Número de Atendimentos realizados por tipo de atendimento – 2018

NATUREZA DO ATENDIMENTO	QUANTIDADE
*Pacientes atendidos nas dispensação de medicamentos correlatos	2.388
Serviços farmacêuticos (aferição de pressão arterial, temperatura corporal e glicemia)	759
Controle microbiológico do leite humano pasteurizado, do Hospital São Vicente de Paulo	4.435
Exames bioquímicos de check-Up (colesterol, triglicerídeos e glicemia)	352
TOTAL GERAL	7.934

*Atendimentos Registrados pelo Software FastMedic

PROJETOS DE EXTENSÃO - Em vigência

O Departamento de Farmácia apresenta várias iniciativas extensionistas na forma de prestação de serviços à comunidade. A seguir estão exemplos de projetos extensionistas com vigência atual:

Título:	Projeto de Extensão Educação e Prevenção do câncer de colo de útero associados à candidíase vulvovaginal
Descrição:	O presente projeto tem por objetivo geral compreender melhor o processo de patogenicidade das Vulvovaginites em especial os casos de candidíase vulvovaginal, associados ao câncer de colo de útero, bem como, melhorar o diagnóstico microbiológico e citopatológico e promover ações educacionais com o objetivo de prevenir o câncer de colo de útero por meio de palestras orientando sobre a prevenção do câncer de colo de útero e a importância de realização dos exames laboratoriais.
Vigência:	2017-atual
Coordenação:	Prof. Dr. Marcos Ereno Aler
Financiamento:	N/A
Título:	Avaliação terapêutica de pacientes portadores de síndromes metabólicas atendidos na farmácia e laboratório escola da UNICENTRO
Descrição:	O objetivo do projeto é prestar atendimento de saúde à portadores de doenças crônicas não transmissíveis de Guarapuava e Região que apresentem diabetes em atendimento farmacêutico na Farmácia escola da UNICENTRO
Vigência:	2017-atual
Coordenação:	Prof. Dr. Emerson Carraro
Financiamento:	N/A
Título:	Estratégias interdisciplinares na 5ª, 6ª e 7ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná para o enfrentamento e controle da obesidade
Descrição:	O objetivo principal da proposta é o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares para o enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do SUS. A área de abrangência da proposta será a Macrorregional Centro Sul na sua totalidade (5a e 7a Regionais de Saúde) e parte da Macrorregional Campos Gerais (6a Regional de Saúde). Auxílio financeiro: CNPq
Vigência:	2018-atual
Coordenação:	Prof. Dr. Emerson Carraro

Financiamento:	CNPq
Título:	Assistência Farmacêutica na Atenção Básica à Saúde: Integração Ensino-Serviço-Comunidade
Descrição:	O projeto visa integrar ações de Ensino-Pesquisa-Extensão no curso de graduação em Farmácia da UNICENTRO, tendo como eixo norteador a Assistência Farmacêutica na Atenção Básica à Saúde no município de Guarapuava/PR e região. Os objetivos específicos incluem: (i) ofertar serviços farmacêuticos à comunidade; (ii) promover ações coletivas de Educação em Saúde; (iii) realizar atividades temáticas de caráter integrador e transdisciplinar.
Vigência:	2019-atual
Coordenação:	Prof. Dr. Daniel de Paula
Financiamento:	N/A

Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

O Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas surgiu da necessidade da região centro-oeste e sul do estado do Paraná por cursos de pós-graduação que proporcionem o aprimoramento de recursos humanos em pesquisa, especialmente nas áreas de Farmácia e de Análises Clínicas.

O curso de Mestrado Acadêmico, do tipo associação ampla entre a UNICENTRO e a UEPG, foi autorizado pelo Conselho Técnico-científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 02 de outubro de 2009, com nota 3.

O curso de Doutorado Acadêmico, do tipo associação ampla entre a UNICENTRO e a UEPG, foi autorizado na 160ª reunião do CTC-ES, realizada no período de 19 a 23 de outubro de 2015, com nota 4.

O PPGCF abrange a área de Concentração "Fármacos, Medicamentos e Biociências Aplicadas à Farmácia", a qual contempla o estudo das propriedades físico-químicas e biológicas de fármacos, medicamentos e correlatos; o desenvolvimento de medicamentos a partir de fármacos vegetais; o desenvolvimento de sistemas de liberação modificada de fármacos; o controle da qualidade e a avaliação biológica de insumos farmacêuticos, fármacos e medicamentos; o desenvolvimento e a validação de metodologias analíticas para a análise de fármacos e de medicamentos; a investigação clínico-laboratorial de processos fisiopatológicos; os estudos dos efeitos de compostos endógenos ou de xenobióticos em sistemas bioquímicos e em modelos experimentais; e o isolamento e a caracterização de organismos patogênicos em amostras biológicas.

As linhas de pesquisa são divididas em:

- Avaliação Química e Biológica de Produtos Naturais: Visa o isolamento e a caracterização de compostos químicos de origem natural; e o estudo fitoquímico, a Investigação De Aspectos Taxonômicos E A Avaliação In Vitro/In Vivo De Produtos Naturais.
- Avaliação Clínico/Laboratorial de Processos Fisiopatológicos: Visa o isolamento e a caracterização de organismos patogênicos (bactérias, fungos e parasitas) em amostras biológicas; a avaliação laboratorial de xenobióticos; e a avaliação laboratorial de processos fisiopatológicos.

- Desenvolvimento e Controle de Fármacos, Medicamentos e Correlatos: Visa a pesquisa e o desenvolvimento de novos fármacos e novos medicamentos; o desenvolvimento de sistemas coloidais para incorporação de fármacos (nanopartículas, lipossomas e microemulsões); e o controle da qualidade de fármacos, medicamentos e insumos farmacêuticos.

Programa de Pós-Graduação em Nanociências e Biociências:

Contando com docentes da UNICENTRO vinculados aos cursos de Farmácia, Física, Fisioterapia e Ciências da Computação, o Programa de Pós-graduação em NANOCIÊNCIAS E BIOCIÊNCIAS/UNICENTRO (PPGNB) foi aprovado na 181ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada no período de 28 a 30 de novembro de 2018, em Brasília, na área de MATERIAIS.

A iniciativa da proposta iniciou-se com a necessidade da formação de profissionais com a competência de dominarem a síntese, simulação, caracterização, desenvolvimento e avaliação biológica de sistemas nanoestruturados, através da realização de disciplinas que contemplem a multidisciplinaridade da nanociência, além de desenvolver projetos de pesquisa que abranjam todas as fases da execução de um sistema nanoestruturado. Isso é possível devido a composição de um grupo multidisciplinar, com competência técnica em cada uma das fases descritas.

A consolidação da atual proposta, impulsionará o desenvolvimento regional e nacional através da formação de recursos humanos para áreas de tecnologia. Atualmente, a coordenação do PPGN está vinculada ao Departamento de Farmácia da UNICENTRO. O programa de mestrado acadêmico teve início em abril de 2019.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: EMERSON CARRARO (Chefe de departamento)

Qualificação profissional e acadêmica: Farmacêutico, Doutor em Infectologia

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT-40 (TIDE)

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

- Experiência no magistério superior: 2009-atual - docente do curso de Farmácia da UNICENTRO/PR

- Representatividade em Conselhos Superiores: 2015-2017 - representante docente do SES/G no Conselho Universitário, COU.

- Experiência de gestão acadêmica:2017-2019 - Diretor da Farmácia-Escola - FARMESC/UNICENTRO; 2017-atual - chefe do DEFAR/UNICENTO; 02/2016-12/016 chefe da Divisão do Laboratório de Análises Clínicas - FARMESC/UNICENTRO; 2013-2015 - Diretor de Pós-graduação da PROPESP/UNICENTRO.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h/a semanais

Nome: DANIEL DE PAULA (vice-chefe de departamento)

Qualificação profissional e acadêmica: Farmacêutico, Doutor em Ciências Farmacêuticas

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT-40 (TIDE)

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

- Experiência no magistério superior: 2008-atual - docente do curso de Farmácia da UNICENTRO/PR

- Experiência de gestão acadêmica: 2017-atual - vice-chefe do DEFAR/UNICENTRO; 2010-2013 - Diretor do Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais e à Ação Pedagógica - DIRPAPE/PROEN

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20h/a semanais

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

O corpo docente do curso de Farmácia é composto, em sua maioria, por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva, e também por professores temporários. Outro ponto importante a destacar é a formação do corpo docente, o qual é constituído por um mestre e vinte e um doutores. Além do Departamento de Farmácia, também ministram aulas para o curso de Farmácia os docentes dos Departamentos de Administração, Engenharia de Alimentos, Biologia, Física, História, Matemática e Química.

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

Nome	Vínculo Empregatício	Titulação	Área do strito sensu	Ano de Conclusão	Instituição
Daniel de Paula	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Ciências Farmacêuticas	2007	FCFRP/USP
David Livingstone Alves Figueiredo	Efetivo - RT-40h	Doutor	Ciências Médicas	2008	FMRP/USP
Emerson Carraro	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Infectologia	2007	UNIFESP
Elisa Perez	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Química	2009	UFPR
Hermes Francisco Sanches	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Mestre	Saúde Pública	2001	UEPG
Juliana Sartori Bonini	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Ciências Biológicas	2006	UFRGS/RS
Marco Aurelio Romano	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Reprodução animal	1997	FMVZ/USP
Marcos Ereno Auler	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Ciências Biológicas - Microbiologia	2007	USP
Najeh Maissar Khalil	Efetivo -	Doutor	Análises	2005	UNESP

	Dedicação Exclusiva		Clínicas		
Paulo Renato de Oliveira	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Farmácia	2010	UFSC
Renata Marino Romano	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Ciências - Fisiologia Humana	2011	USP
Rubiana Mara Mainardes	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Ciências Farmacêuticas	2007	UNESP
Weber Claudio Francisco Nunes da Silva	Efetivo - Dedicação Exclusiva	Doutor	Medicina	2010	UFRGS/RS
Any de Castro Ruiz Marques	Temporário	Doutor	Ciências Farmacêuticas	2017	UEM
Camila Freitas de Oliveira	Temporário	Doutor	Ciências Farmacêuticas	2019	UFPR
Daniel Brustolin Ludwig	Temporário	Doutor	Química	2019	UNICENTRO
Jacqueline Aparecida Eidam Horst	Temporário	Mestre	Ciências Farmacêuticas	2015	UNICENTRO
Larissa Sakis Bernardi	Temporário	Doutor	Farmácia	2013	UFSC
Leandro Freire dos Santos	Temporário	Doutor	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	2013	UFPR
Ligia Santos Pedroso	Temporário	Doutor	Físico-Química	2018	UNICENTRO
Luciana Erzinger Alves	Temporário	Doutor	Química		UNICENTRO
Tatiana Herrerias	Temporário	Doutor	Ciências – Bioquímica	2009	UFPR

Necessidade de contratação docente - Justificativa:

A seguir encontram-se as justificativas para aumento da carga-horária com fundamentação nas DCN's instituídas na Resolução Nº 06/2017-CNE:

- Art. 12, par. 6º, inciso III - *"buscar, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica."*

JUSTIFICATIVA: Para atender a essas recomendações, algumas disciplinas básicas foram extintas, e seus conteúdos inseridos de modo transversal nas demais disciplinas, refletindo, dessa forma, em maior carga-horária a ser ministrada pelo DEFAR.

- Art. 8º - § 2º *"Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.*

  § 3º Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

  I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60%

(sessenta por cento);

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento)."

JUSTIFICATIVA: As disciplinas de Estágio Supervisionado, que apresentam na grade atual um total de 680h/a, passaram para um total de 920h/a de supervisão docente para atender a essas recomendações. Também deve ser levado em consideração o fato do curso ter passado do regime semestral para anual, sendo o estágio distribuído ao longo do ano e respeitando a carga horária mínima de 4h/a de estágio por semana (136h/a).

Série	Período de oferta	DEPTO	DISCIPLINAS	CH(*) (h/a)	Cenário de Prática	Subtotal CH (h/a; %)
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas I	136	Análises Clínicas	272 h/a (30%)
5ª	1º Sem.	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas II	136		
2ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica	136	Fármacos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica	510 h/a (55%)
3ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica I	136		
5ª	1º Sem.	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Farmácia Clínica II	102		
4ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Manipulação	136		
1ª	Anual	DEFAR/G	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	136	Especificidades Regionais	136 h/a (15%)
5ª	2º Sem.		Estágio Supervisionado Complementar	34	N/A	514(**)

(*) Carga-horária de supervisão. (**) Carga-horária de supervisão + carga-horária a ser cumprida pelo acadêmico.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

Nome	Titulação	Local de Trabalho	Regime de Trabalho
Alice Maria Kinal	Graduação em Administração - cursando	Secretaria do DEFAR	Estagiária - 30h/sem.
Igor César Schreiner	Graduação em Farmácia - cursando	FARMESC	Estagiário - 30h/sem.
Vanessa Maires da Luz	Graduação em Farmácia - cursando	Laboratórios Didáticos	Estagiária - 30h/sem.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

O curso de Farmácia conta com estrutura física própria para atender a demanda de aulas-práticas e cenários de vivência. Além dos laboratórios didáticos, o curso conta com a importante estrutura do Laboratório-Escola e Farmácia-Escola - FARMESC, onde são realizados os estágios curriculares. Além disso, o curso também conta com laboratórios de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêutica - PPGCF e o recém aprovado Programa de pós-Graduação em Nanociências e Biociências - PPGNB.

Descrição dos Laboratórios Especializados: Laboratórios Didáticos

Laboratório Didático	Área (m²)	Capacidade de Alunos	Equipamentos
Farmacotécnica e Cosmetologia	37,5	15	3 Agitador Mecânico 1 Balança Semi-Analitica 1 Centrifuga 3 Agitadores com aquecimento
Controle de Qualidade Farmacêutica	32	15	1 Durômetro 1 Espectrofotômetro 1 Estufa 1 Friabilômetro 1 Micro-ondas
Lavagem e Esterilização	12,5	N/A	1 Destilador 1 Estufa 1 Refrigerador
Química Farmacêutica	48	15	5 Agitador magnético 1 Balança Analítica 1 Balança Semi-Analítica 2 Banho-Maria 1 Camara escura 1 Estufa 1 Homogenizador 2 Manta Aquecedora 2 Medidor de fusão 2 Medidor de pH 1 Refrigerador
Microscopia	40	15	2 Estereoscópico 1 Refrigerador 6 Microscópios ópticos 1 TV
Parasitologia Clínica	30	15	1 Autoclave 1 Bomba a vácuo 1 Centrifuga 1 Estufa 1 Refrigerador

Descrição dos laboratórios especializado: Farmácia e Laboratório Escola - FARMESC

Área/Sala	Área (m²)	Capacidade de Alunos	Equipamentos
Área de dispensação	27 m²	3	Armário/bancada; Computador; Impressora; Armário suspenso; 5 prateleiras; Gaveteiro; 2 mesas pequenas; Cadeira giratória; Cadeira de plástico; Bebedouro; 2 cadeiras longarinas – 3 lugares.
Sala de Medicamentos Controlados	9 m²	2	Armário de aço; Armário/bancada em L; Armário suspenso; Cadeira de escritório; Mesa; 2 banquetas de madeira.
Sala de consulta/atendimento farmacêutico	6 m²	1	Gaveteiro; Mesa pequena; Aferidor de pressão digital; Aparelho de glicemia Accu-Chek; Armário suspenso; Cadeira de plástico.
Área de coleta de sangue	9 m²	3	2 cadeiras de coleta; Bancada/armário; Pia/armário; Armário suspenso; 2 banquetas de madeira;
Laboratório de Bioquímica e Imunologia	12 m²	3	Banho Maria; Analisador Bioquímico; Geladeira Electrolux; 2 armários; 11 pipetadores bioquímicos;
Laboratório de Urinálise	12 m²	3	Geladeira Consul; 2 Armários Aéreos; Pia; Armário/bancada;
Laboratório de Hematologia	12 m²	3	Homogeinizador de sangue; Centrifuga de micro hematócrito; Agitador de tubos; Hema-Screen; 3 cadeiras de escritório; Mesa; 2 Banquetas de madeira; 3 cadeiras de escritório; Protetor telefônico; Telefone; 2 Armários aéreos; Armário/bancada.
Laboratório de Microbiologia	15 m²	3	Câmera de seg. biológica; 2 Deionizadores; Destilador de água; 3 Reservatórios de água destilada; Microondas Brastemp;

			2 Estufas; Balança analítica; Armário aéreo; 2 bancada/armário; Mesa; 2 Cadeiras de escritório; Ar-condicionado.
Laboratório de Microscopia	18 m²	5	7 Microscópios Ópticos; 6 Cadeiras de plástico; 2 Banquetas de madeira; Ar-condicionado; 5 Mesas; Armário aéreo; Bancada/armário em L.
Sala de Limpeza	3 m²	N/A	Pia/Armário; Armário aéreo.
Sala de Esterilização 1	12,5 m²	N/A	2 Geladeiras Consul/Electrolux; Freezer Electrolux; Estufa; Armário/Bancada/Pia em L; 2 Armários aéreos; Banqueta de madeira.
Sala de Esterilização 2	9 m²	1	Autoclave Phoenix
Sala de reuniões	21 m²	5	Mesa; 8 Cadeiras de plástico; Armário; Armário aéreo.
Miniauditório	30 m²	15	9 Cadeiras de plástico; 10 Cadeiras de escritório; Ar-condicionado; 2 Armários aéreos; Armário; Mesa.
Copa	6 m²	N/A	Microondas; Armário aéreo; Armário; 2 Cadeiras de escritório; 2 Cadeiras de plástico; Mesa.
Vestiários térreo	7 m²	N/A	Armário - 8 portas.
Vestiário - laboratório	7 m²	N/A	Armário – 8 portas; 2 cadeiras de plástico.
Banheiros	3 m²	N/A	Pia Porta-papel Vaso sanitário

Descrição dos laboratórios de informática
O campus Cedeteg dispõe no total de dez laboratórios de informática, sendo dois de uso geral e os demais são de uso específico dos cursos, mas todos acadêmicos podem usar. Cada laboratório contém quinze computadores para uso dos alunos.

Descrição da sala dos professores
A sala dos professores conta com uma estrutura física de 26 m², com capacidade de doze pessoas. Dispõe de três mesas individuais para os professores para atendimento ao aluno e uma mesa de reuniões no centro.
Descrição das salas de chefia/coordenação
A sala da secretaria do Departamento de Farmácia conta com uma estrutura física de 18 m². Dispõe de um computador, telefone, cinco mesas de trabalho, uma impressora, um armário e um arquivo de aço de quatro gavetas para o armazenamento de documentos. A estrutura organizacional é composta pelo atendimento de secretária, Chefe e Vice-Chefe de Departamento.
Descrição das salas de aula A estrutura física do campus Cedeteg é constituída por sete blocos didáticos, contendo entre oito a doze salas de aulas utilizadas por acadêmicos de graduação e pós-graduação, equipadas com datashow e com capacidade de trinta à quarenta pessoas/sala.
Descrição da Biblioteca
A UNICENTRO dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga. Com todo o acervo devidamente catalogado segundo normas internacionais, as bibliotecas principais da UNICENTRO disponibilizam acesso a ele por meio do sistema Personal Home Library (PHL), disponível na Internet (http://UNICENTRO.phlnet.com.br), com possibilidade de renovação e reserva online, além de consulta a todas as bases de dados existentes (livros, periódicos, cd's, dentre outros materiais). Logado no sistema, o usuário ainda pode sugerir materiais bibliográficos para compra e selecionar áreas de interesse para receber atualizações quanto ao material cadastrado no sistema. O sistema de bibliotecas disponibiliza, ainda, acesso ao repositório de Teses e Dissertações produzidas na UNICENTRO, no endereço http://tede. UNICENTRO.br/. Os demais serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, serviços de alerta, assistência e instrução no uso da biblioteca, confecção de fichas catalográficas para livros e trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, acesso às bases Scopus e Science Direct, do portal de periódicos da Capes. Outro serviço, extraoficial, mas realizado eventualmente, é a consultoria para outras bibliotecas, especialmente de escolas e órgãos públicos, conforme demanda e disponibilidade. Sendo a maior biblioteca da Universidade, a do Campus Cedeteg conta com uma estrutura de 997,38 m². Dispõe de três salas privativas de estudo, com capacidade para até seis pessoas cada sala. Junto ao acervo da biblioteca há mesas de estudo

individual em cerca de 250 m².

As principais bibliotecas da rede funcionam de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários:

* Santa Cruz: 7h30min. às 22h30min.;

* Cedeteg: 8h às 21h45min.;

* Irati: 8h às 22h.

As bibliotecas contam com profissionais capacitados, entre chefes de acervos, bibliotecários, e estagiários.

As bibliotecas da UNICENTRO possuem um sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras, utilizado nas bibliotecas Santa Cruz, Cedeteg e Irati.

Títulos por área do conhecimento – Acervo geral

Área	Santa Cruz	Cedeteg	Irati
Geral	0	61	0
Ciências Agrárias	118	1.744	3.303
Ciências Biológicas	159	1.079	839
Ciências Exatas e da Terra	656	3.040	2.090
Ciências Humanas	22.947	1.903	15.405
Ciências Sociais Aplicadas	14.653	1.352	6.795
Ciências da Saúde	331	3.096	3.006
Engenharias	926	1.608	759
Linguística, Letras e Artes	11.640	252	7.342
Outros	7.072	25	77
Total	58.502	14.160	39.616

Fonte: Phlnet UNICENTRO (2018)

Exemplares por área do conhecimento – Materiais digitais

Área	Santa Cruz	Cedeteg	Irati
Geral	9	18	-
Ciências Agrárias	1	11	13
Ciências Biológicas	-	66	5
Ciências Exatas e da Terra	3	28	23

Ciências Humanas	139	09	168
Ciências Sociais Aplicadas	149	15	129
Ciências da Saúde	7	55	71
Engenharias	54	73	11
Linguística, Letras e Artes	99	08	63
Total	461	283	483

Fonte: Phlnet UNICENTRO (2018)

A atualização e a expansão do acervo tem caráter permanente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na procura por títulos de outras áreas do conhecimento, capazes de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica. O acervo das bibliotecas da UNICENTRO é atualizado por meio de compras provenientes de solicitações de departamentos pedagógicos e programas de pós-graduação, doações da comunidade acadêmica e pagamentos de multas em livros.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

Em sua trajetória de compromisso com a inclusão, a UNICENTRO sempre procurou atender às demandas da necessidade educacional especial. Nesse sentido, instituiu o Programa de Inclusão e Acessibilidade - PIA, com a finalidade de estabelecer as políticas institucionais visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de acadêmicos, de docentes, de agentes universitários e de estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas:

• Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla;

• Transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV;

• Altas habilidades;

• Distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação; e

• Transtornos globais.

O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na Universidade, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários.

Com o mesmo compromisso, a Universidade, por meio de projetos, tem

investido em pessoal, equipamentos e materiais de apoio e na adequação de espaços físicos pertinentes a questões de acessibilidade. Em sua história recente, registram-se, dentre outros:

• Disponibilização de uma equipe de intérpretes de Libras, para antedimento à comunidade (contratos temporários);

• Aquisição e instalação de elevadores e plataformas de acesso aos espaços da Universidade;

• Confecção de rampas de acesso para cadeirantes;

• Delimitação de vagas especiais nos estacionamentos;

• Adequação das estantes de livros das bibliotecas de acordo com a altura de cadeirantes;

• Adaptação de sanitários;

• Utilização de piso tátil;

• Utilização de calçadas adaptadas;

• Aquisição de cadeiras adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida e doenças crônicas; aquisição de cadeira de rodas para locomoção de alunos com mobilidade reduzida temporária; aquisição de mobiliário específico para acadêmico com mobilidade reduzida, bem como para aquele que possua baixa visão (Carteira-prancha);

• Aquisição de dicionários de Libras;

• Utilização de softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz;

• Aquisição de impressoras braille, e softwares específicos para a impressão da escrita Braille;

• Aquisição de regletes, punção, bengalas, lupas, réguas de leitura, sorobans;

• Utilização de materiais desportivos adaptados; ilustrações táteis, CCTV (amplificador de imagens).

Em termos de atendimento às demandas de acessibilidade, a preocupação institucional se traduz nas seguintes diretrizes e metas:

• Dar continuidade ao processo de adequação das instalações físicas, sanitárias e hidráulicas, de modo a atender às legislações que tratam da acessibilidade;

• Expandir as condições de atendimento às demandas específicas, por meio da aquisição de itens como cadeiras de rodas, impressoras braille, lupas para baixa visão, cadeiras adaptadas, teclados especiais, telefones públicos para surdos e cegos, bem como a construção de faixas táteis, dentre outros;

• Dar seguimento à adequação de sistemas, sítios eletrônicos e conteúdos referentes às normas de acessibilidade na Web;

• Promover cursos de formação sobre recursos metodológicos adaptados para o processo de ensino-aprendizagem da pessoa com necessidades especiais ou com

mobilidade reduzida;

• Buscar a realização de convênios e parcerias com editoras, para aquisição de áudio, livros e ou material impresso Braille; e

• Envidar esforços para constituir equipe própria de intérpretes de Libras e audiodescrição (servidores efetivos).

Infraestrutura

O Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário da UNICENTRO tem como objetivo envidar esforços para promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentarem as aulas.

Destaca-se que a UNICENTRO, por ter grande parte de suas edificações construídas antes dos Decretos nº. 5.296/04 e nº. 5.773/06, vem aplicando grande esforço em adequar as instalações físicas de modo a promover a acessibilidade e a adequar-se a necessidades especiais.

A UNICENTRO tem envidado esforços para que as novas instalações sejam projetadas de modo a atender ao que preconiza a legislação, comprometendo-se e empreendendo os esforços necessários para adaptar as antigas instalações.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

QUANTO AOS DISCENTES

A Universidade conta com diversas modalidades de atendimento ao discente na forma de programas de apoio pedagógico e concessão de bolsas. Dentre tais iniciativas, destacam-se os Programas de Monitoria e de Tutoria Discente, assim como o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA).

O Programa de Monitoria Discente, mantido com recursos próprios da Universidade, é destinado aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, ofertando vagas nas modalidades remunerada e voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos-monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas ofertadas. O programa tem por objetivo, dentre outros, auxiliar na execução das atividades da disciplina atendida, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para diminuição da evasão e da reprovação e auxilio na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O Programa de Tutoria Discente, por sua vez, visa auxiliar a inclusão dos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando aos ingressantes possibilidades de inserção na dinâmica da Universidade e com- preensão das características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas.

A Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE) oferta atendimento especializado aos estudantes da UNICENTRO, visando proporcionar o apoio no enfrentamento de problemas sociais que influenciam no desenvolvimento acadêmico.

O SERVIÇO SOCIAL: As ações no âmbito do Serviço Social têm por objetivo viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais.

Assim, o trabalho social, mediante análise da realidade social e institucional, realiza intervenções buscando melhorar as condições de vida dos usuários. Constitui-se, então, pelo acolhimento, escuta e orientação, fornecendo esclarecimentos e informações para o acesso a serviços e benefícios ofertados na UNICENTRO e/ou na comunidade.

A PSICOLOGIA: O Serviço de Apoio Psicológico (SAP) tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção e promoção de saúde.

Os atendimentos seguem como base os fundamentos teóricos da abordagem centrada na pessoa, realizando uma escuta de forma empática, livre de julgamentos e os serviços serão prestados em um espaço físico adequado, garantindo o sigilo profissional, seguindo as considerações éticas, fundamentais ao pleno exercício profissional.

A procura para atendimento social e/ou psicológico pode ser realizada nos seguintes locais: campus Santa Cruz, CEDETEG e Irati.

Tendo em vista a ampliação do acesso à educação superior pública, é indispensável pensar nas condições de permanência dos estudantes.

Dessa forma, os acadêmicos podem acessar, por meio da Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE), o benefício da “MORADIA ESTUDANTIL”, que se configura na oferta de vagas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de diferentes municípios, que estejam matriculados em cursos de graduação presenciais da UNICENTRO.

Com foco em ações que possibilitem minimizar os impactos da mudança de endereço, do ingresso em uma nova e/ou diferente cultura e do distanciamento dos familiares e amigos, o serviço oferta aos estudantes, além de domicílio, ambiente propício ao bem-estar e ao convívio comunitário, contribuindo para seu desenvolvimento no processo de curso e conclusão da graduação.

Ações disponibilizadas para auxiliar na formação acadêmica:

- Apoio a Apresentação de Trabalhos Científicos

- Apoio a Eventos Estudantis
- Assessoria a Entidades Estudantis
- Bibliotecas
- Cursos de Línguas
- Exame de Proficiência
- Laboratórios

Ações disponibilização para auxiliar na formação profissional

- Apoio a Visitas Técnicas
- Apoio a Empresas Jr.
- Auxílio Mobilidade Acadêmica

QUANTO AO DOCENTE:

Historicamente, a Universidade tem apoiado a qualificação de seu quadro docente, o que se evidencia pelo expressivo número de professores efetivos doutores. Além disso, a qualificação do corpo docente está viabilizando o processo de verticalização do ensino, conforme se verifica com o crescimento de programas de pós-graduação nos últimos anos.

O Planejamento Institucional de Capacitação Docente (PDC) é o instrumento utilizado para regulamentação do apoio à quali cação do quadro docente. Trata-se de documento elaborado pela Propesp, a partir dos planos anuais de capacitação docente dos Departamentos Pedagógicos.

Por meio da concessão de afastamentos parciais ou integrais, são incentivados os seguintes cursos:

- Mestrado (afastamento de até 2 anos);
- Doutorado (afastamento de até 4 anos), em programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil ou em universidades no exterior (doutorado pleno); e
- Estágio de Pós-Doutorado (afastamento de até 1 ano), vinculado a programas de pós-graduação em universidades ou instituições reconhecidas de pesquisa científica ou tecnológica. Embora o plano de capacitação docente não abranja o quadro de professores temporários, por falta de previsão legal, mesmo entre esses professores, os doutores e mestres compõem expressiva maioria, totalizando 78% dos docentes temporários, o que é resultado da preocupação da Universidade em selecionar professores qualificados em Testes Seletivos. Por meio do quadro de professores efetivos, evidencia-se o resultado decorrente dos esforços dispendidos pela UNICENTRO em prol da qualificação docente. Entre os docentes efetivos, 97% são doutores ou mestres e mais de 70% são doutores.

Somado a isso, em junho de 2017, 59 docentes efetivos se encontravam

afastados de suas atividades para qualificação, sendo 46 deles vinculados a programas de Doutorado e 13 a Pós-Doutorado.

A capacitação dos docentes tem sido realizada nas mais diversas e destacadas Instituições do Brasil e do exterior; a maior parte em doutorados-sanduíche e pós-doutorados (em países como Inglaterra, Espanha, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá, México).

Além de apoiar a realização de cursos de pós-graduação para capacitação pelos docentes, no Brasil e no exterior, a UNICENTRO tem celebrado convênios Interinstitucionais para o desenvolvimento de cursos nas modalidades de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), a partir da captação de recursos junto a órgãos de fomento estaduais e federais.

Em adição, e conforme previsto em lei, os docentes, a cada sete anos de trabalho, têm direito à Licença Sabática de seis meses, que visa à realização de estudos para o aprimoramento técnico-profissional na carreira, em caráter de pesquisa programada ou estágio técnico-científico avançado, em Instituições que reúnam condições para a sua realização.

Considerando a necessidade de formação continuada para os docentes, a Universidade conta ainda com o Programa Institucional de Formação de Professores, o Entredocentes. Trata-se de iniciativa que visa oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e de construção dos saberes dos professores, no sentido de qualificar a prática docente universitária.

O Entredocentes é desenvolvido por meio de cursos, oficinas, palestras e conferências sobre assuntos relativos à Educação Superior e tem como público alvo todo o corpo docente da Universidade, em especial, os professores recém contratados e que se encontram no período do estágio probatório. Busca apoiá-los e acompanhá-los, minimizando suas dificuldades, proporcionando-lhes uma melhor formação pedagógica para que possam enfrentar os desafios dos primeiros anos de sua carreira.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- Demais normativas específicas para o curso: Resolução Nº 06/2017-CNE